



SINDILAT/RS

Relatório de
Comunicação



SINDILAT/RS

CLIPPING OFFLINE

IMPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ

Investigação antidumping

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) deve retomar a investigação antidumping das importações de leite em pó da Argentina e do Uruguai. A previsão é que a apuração possa se estender até junho de 2026, mas há expectativa de que medidas provisórias sejam adotadas antes disso.

Para o presidente da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar, deputado federal Heitor Schuch (PSB), o excesso de importações, aliado aos baixos preços pagos aos produtores brasileiros, tem agravado a crise no campo, ampliando o endividamento e a desistência de famílias que vivem da atividade. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Paharini, considerou mais um passo para um maior controle do mercado brasileiro, que vem sofrendo com o excesso

de oferta de produtos importados. “É uma boa notícia porque sinaliza para uma preocupação do governo federal em buscar soluções para a crise dos produtores e indústrias nacionais.”

COTAÇÕES

SOJA GRÃO — BOLSA DE CHICAGO
US\$ BUSHEL*

2/Dez/25	Variação	Fechamento
Jan/26	0,4▼	11,24
Mar/26	0,4▼	11,34
Mai/26	0,4▼	11,43½
Jul/26	0,3¼▼	11,51¾
Ago/26	0,3¼▼	11,44½
Set/26	0,3¼▼	11,21¾
Nov/26	0,3½▼	11,21½

BOVINO GORDO EM PÉ/KG (*)		
Semana de 24/nov/2025 a 28/nov/2025		
	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 10,00	R\$ 8,50
Médio	R\$ 10,60	R\$ 9,21
Máximo	R\$ 11,30	R\$ 9,75

* Fonte:Emater/RS-Ascar

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 19/12/2025

Página: 23 - Olha só

Centimetragem: 10 cm



Veículo: Correio do Povo

Data: 20/12/2025

Página: 5 - Rural

Centimetragem: 55 cm

MERCOSUL-UNIÃO EUROPEIA

Agro gaúcho se divide sobre adiamento

O adiamento do acordo entre a União Europeia (UE) e o Mercosul gerou reações divergentes no agronegócio gaúcho. Enquanto parte do setor vê como uma oportunidade para ajustes e proteção de cadeias vulneráveis, outra avalia o cenário com incerteza diante da manutenção de barreiras comerciais.

Às vésperas da decisão, o parlamento europeu havia aprovado medidas de proteção, aumentando salvaguardas e controle sobre as entradas de produtos. A União Europeia ocupa a segunda posição entre os maiores parceiros comerciais no RS, com 14% das exportações em 2024, o sistema Agrostat, do Ministério da Agricultura e Pecuária.

A Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) aponta que um universo amplo de produtos gaúchos se beneficiam desse acordo e o movimento de adiamento gera dúvidas. "Nós não sabemos por que adiar essa assinatura. Se é para abrir o texto negociado que foi fechado em de-

zembro do ano passado e acrescentar algumas pautas bastante complicadas que a gente vê sendo defendidas por alguns países. É para isso? Porque aí o acordo muda completamente o patamar, muda até mesmo a utilidade", definiu o assessor de relações internacionais, Renan dos Santos.

Contudo, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag) entende o adiamento do acordo como benéfico para o setor. Na visão do presidente Carlos Joel da Silva, a concorrência é desigual. "São produtos que vamos precisar ter um cuidado especial, porque não conseguimos concorrer com eles, que têm subsídios pesados na produção", argumenta.

A entidade é favorável ao acordo pela ampliação de mercado, mas defende a necessidade de salvaguardas para as culturas com chances de serem prejudicadas com as importações do bloco pelo Rio Grande do Sul.

RISCO AOS LATICÍNIOS

■ Entre os produtos que poderão ser mais prejudicados com o acordo de livre comércio, estão os laticínios. O setor não exporta à UE e teme a competitividade com a importação de produtos europeus. Darlan Palharini, secretário executivo do Sindilat, não encarou o adiamento com surpresa, reconhecendo a força do movimento de produtores contrários ao documento.

"O produto lácteo na comunidade europeia é altamente subsidiado. Então, nós teríamos mais uma concorrência desleal entrando para o mercado brasileiro", explica.

O importado que mais ameaça o segmento brasileiro é o leite em pó, que mantém defasagem próxima a 500 dólares por tonelada.

Conab anuncia hoje apoio para produtores de leite

Aquisições federais são consideradas positivas, porém insuficientes

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anuncia hoje um conjunto de medidas de apoio aos produtores de leite, em meio à queda dos preços e ao cenário de excesso de oferta no mercado interno. As ações serão detalhadas após reunião na superintendência regional da estatal em Porto Alegre, com a presença do presidente da Conab, Edegar Pretto, do diretor de Políticas Agrícolas e Informações, Silvio Porto, além de entidades representativas do setor e da agricultura familiar.

Na pauta, deverá estar o detalhamento da compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com prioridade aos pequenos produtores, já anunciado pelo governo federal, com aporte de R\$ 100 milhões. O produto adquirido será destinado a famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional em diferentes regiões do País.

Embora reconhecida como positiva, a iniciativa é considerada insuficiente por lideranças do setor. A avaliação é de que o volume de recursos anunciado não terá impacto significativo sobre o excedente. Para os produtores, o enxugamento do mercado é condição essencial para permitir a recuperação dos preços pagos ao produtor.

"Nós temos um excedente de 90 mil a 100 mil toneladas de leite no País. O ideal seria o enxugamento desse volume por meio das aquisições federais. Mas sabemos que não vai chegar a tanto. Esperamos que seja um volume razoável, ao menos, para equilibrar o mercado. Precisariamos de R\$ 200 mi-



EMATER/DIVULGAÇÃO/IC

Anúncio ocorre em meio à queda dos preços e do excesso de oferta

lhões a R\$ 300 milhões, para começar", afirmou o presidente da Fetag-RS, Carlos Joel da Silva.

Além da ampliação das compras públicas, a Fetag defende medidas de defesa comercial, especialmente a restrição às importações de leite em pó provenientes do Mercosul. A entidade avalia

que a abertura do mercado compromete a eficácia de qualquer política de intervenção.

"Não adianta fazer compra e deixar aberta a entrada de leite mais barato que o nosso aqui. O nosso vai ser substituído pelo importado", acrescentou o dirigente. A federação também pleiteia a prorrogação das dívidas dos produtores de leite.

Avaliação semelhante é feita pela indústria. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, observa que a investigação antidumping em curso pode levar até seis meses para avançar nos trâmites legais, mas entende que o governo teria margem para adotar medidas provisórias enquanto o processo não é concluído. Entre

as alternativas, cita a possibilidade de ajustes no regime de licenças de importação, com análise não automática, como forma de reduzir o ritmo das entradas de produtos externos.

Do ponto de vista do Sindilat, o foco das ações emergenciais deveria ser a retirada de volumes

mais expressivos do mercado. Segundo Palharini, o montante de R\$ 100 milhões anunciado permitiria a compra de cerca de 4 mil toneladas, volume considerado muito reduzido frente ao tamanho do excedente.

O executivo também ressalta que os laticínios não são os principais responsáveis pelas importações de derivados, que se concentram sobretudo na indústria de chocolates e alimentos processados. No caso do queijo muçarela, observa que houve redução das importações em 2025 em relação ao ano anterior, embora o uso de produtos importados por redes varejistas e indústrias de alimentos prontos ainda exerça pressão sobre o mercado interno.

Conab comprará leite em pó para minimizar crise

Investimento no Estado será de R\$ 42 milhões, correspondendo a 44% do total

Diante da situação de crise na cadeia produtiva do leite, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anunciou o investimento de R\$ 41,8 milhões para aquisição de leite em pó de origem da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais do Rio Grande do Sul, como medida de apoio para auxiliar no impacto da queda dos preços do produto no mercado. Atualmente, os valores pagos ao produtor chegam a ficar abaixo de R\$ 2,00 por litro em algumas regiões e não cobrem os custos de produção.

O anúncio foi feito pelo presidente da Conab, Edegar Pretto, em Porto Alegre, com a participação do diretor de Políticas Agrícolas e Informações da estatal, Silvio Porto, do secretário estadual da Agricultura, Edivilson

Brum, além de outras autoridades. A iniciativa está entre as ações emergenciais do governo federal voltadas ao fortalecimento do setor. O valor investido é referente ao crédito especial do governo federal destinado à Conab, e que será comprado pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O preço será de R\$ 41,89 por quilo.

DIVISÃO

No Brasil, serão investidos R\$ 106 milhões na compra, distribuídos entre os sete estados que mais produzem. Além do Rio Grande do Sul, receberão a ajuda Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Goiás, Sergipe e Alagoas. O RS deverá ser o mais beneficiado, com 44% da compra, pois está entre os três estados brasileiros com volume mais expressivo de produção de leite e

com o preço mais baixo. Pretto destacou a alta capacidade de industrialização do Estado e também as organizações da agricultura familiar que estão no setor do leite. A aquisição do produto será realizada por meio da modalidade de Compra Institucional do PAA. As organizações fornecedoras de produtores que desejam participar precisam se cadastrar no Sistema Nacional de Cadastro de Produtores Rurais e Demais Agentes (Sican), no site da Conab, e enviar as propostas com a quantidade do produto que desejam ofertar.

O limite individual será de até R\$ 30 mil por unidade familiar. As organizações têm até domingo para ofertar a sua venda no sistema da Conab. Encerrado o prazo, o valor que sobrar será destinado ao Estado que mais tiver demanda.

ENTIDADES RURAIS CONSIDERAM MEDIDAS INSUFICIENTES

■ A Fetag-RS considerou o anúncio de auxílio da Conab ao setor do leite como positivo, mas um alívio parcial diante da crise enfrentada. A entidade comparou a compra prevista de 2,5 mil toneladas com o excedente nacional que se aproxima de 100 mil toneladas. "Se não vier acompanhada de medidas mais firmes, fica a sensação de enxugar gelo", definiu Carlos Joel da Silva, presidente da Fetag-RS.

■ O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, também avaliou que o volume "está muito aquém do que o setor necessita neste momento". O sindicato cobrou medidas de impacto imediato, como a adoção de sobretaxa de 50% para a entrada de derivados vindos da Argentina e do Uruguai. Outra medida sugerida é a suspensão de compras de produtos do Mercosul por seis meses.

■ O presidente da Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, reconheceu o esforço da Conab em auxiliar a cadeia, mas ponderou que a medida, de forma isolada, é insuficiente. Ele sugere maior regulamentação sobre a importação. O dirigente também reconheceu que, com a maior retirada de leite do mercado, talvez o preço melhore um pouco.

Veículo: Zero Hora

Data: 30/12/2025

Página: 13 - Campo e Lavoura

Centimetragem: 10 cm

R\$ 2,0180

é o valor de referência do litro de leite projetado para dezembro no Estado pelo Conseleite. O número representa uma queda de 0,28% em relação ao projetado de novembro. De acordo com a instituição, os dados podem apontar o início de uma desaceleração no movimento de baixa das cotações, indicando, ainda, uma possível melhora e recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026.

CONSELEITE

Projeção de preço no RS fica em R\$ 2,0180 neste mês

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0180 para o valor de referência do leite em dezembro no Rio Grande do Sul, queda de 0,28% em relação ao projetado de novembro (R\$ 2,0237). Esses dados podem apontar uma desaceleração no movimento de baixa, indicando uma possível melhora e recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026. Os números foram divulgados ontem, na última reunião do ano, que ocorreu em formato virtual.

Também foi anunciado pelo conselho o valor consolidado em novembro de 2025 em R\$ 2,0601, 6,38% abaixo do consolidado em outubro de 2025 (R\$ 2,2006). O cálculo é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Conseleite acompanha atenta-

mente a evolução do mercado. "Mantemos sempre o diálogo entre os elos da cadeia, buscando fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Torcemos para um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite."

O setor enfrenta há meses problema de rentabilidade. A crise de oferta excessiva tem relação com movimento de importações de leite em pó.

DIRETORIA 2026

Durante a reunião, também foi definida a nova coordenação do Conseleite para 2026. De acordo com o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador.



SINDILAT/RS

CLIPPING ONLINE

Veículo: Revista Mais Leite

Data: 03/12/2025

Link:

<https://revistamaisleite.com.br/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-20237-em-novembro-no-rs/>

Página: Notícias

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0237 em novembro no RS



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0237 para o valor de referência do leite em novembro no Rio Grande do Sul, queda de 8,69% em relação ao projetado de outubro (R\$ 2,2163). Os dados foram divulgados na manhã desta quinta-feira (27/11), em reunião na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat/RS).

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em outubro de 2025 em R\$ 2,2006 um, 5,29% abaixo do consolidado em setembro de 2025 (R\$ 2,3235). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, os números apresentados mostram um cenário que ainda exige muita atenção. "Esses resultados refletem a pressão que o setor lácteo brasileiro vem enfrentando. A entrada cres **Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0237 em novembro no RS** cente de leite importado, especialmente em períodos de safra, afeta diretamente a formação de preços e reduz a competitividade da produção local. Por isso, reforçamos a necessidade de medidas de governo mais consistentes e duradouras."

Cenário de queda de valores do leite é mundial

A manhã também contou com a participação do pesquisador sênior da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, que abordou o cenário econômico e perspectivas para a cadeia produtiva do leite.

Em participação on-line, o pesquisador apresentou o contexto do mercado internacional, ambiente econômico e crescimento, balança comercial da oferta de leite, custo, preços e margens. "Todos os mercados estão sentindo essa mudança no cenário de preços. A rentabilidade em vários países na produção de leite vem diminuindo. Esse panorama não é realidade apenas no Brasil", explicou.

Apresentando dados, Glauco mostrou que em um ano, comparando setembro de 2024 com o mesmo mês em 2025, houve uma produção de um bilhão de litros a mais, o que aponta um excedente de leite. "Estamos com um volume de leite forte a nível global. Tivemos uma expansão de 4,4% na produção no período de um ano."

Crédito da foto: Judy Wroblewski

Veículo: Rádio Planetário FM 91.5

Data: 06/12/2025

Link:

https://radioplanetario.com/blog/2025/12/06/secretario-executivo-do-sindilat-detalha-crise-no-setor-leiteiro-e-aponta-incertezas-para-2026/?fbclid=IwY2xjawPIjWNleHRuA2FibQIxMQBicmlkETFYUUQyRIJ5ZFNGZlpwN0dnc3J0YwZhcHBfaWQQMjlyMDM5MTc4ODIwMDg5MgABHuNrH_YBwonQa74hXzHsp9uShaCj-Z2TkdZou93VWfs1aQ1F1Wr8I8CWTFSG_aem_TdR90_37LTEwdZQcYXHxXQ

Página: Notícias

Secretário Executivo do Sindilat detalha crise no setor leiteiro e aponta incertezas para 2026



Durante participação no programa Rumo ao Campo, o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, apresentou um amplo diagnóstico sobre a situação da cadeia leiteira em 2025 e as expectativas para o próximo ano. A entrevista destacou o crescimento da produção estadual, o impacto das importações e a urgência por ações do governo federal para evitar o agravamento da crise que afeta produtores e indústrias.

Palharini explicou que 2025 começou com cenário positivo, tanto para produtores quanto para a indústria, impulsionado por uma recuperação após os prejuízos da enchente de 2024. O Rio Grande do Sul registrou aumento superior a 12% na produção, equivalente a mais de **500 milhões de litros** em relação ao ano anterior. Contudo, esse avanço coincidiu com a manutenção do alto volume de importações de leite em pó e queijo muçarela de Argentina e Uruguai, o que desequilibrou o mercado.

Segundo ele, os produtos importados chegam ao Brasil com preços menores devido ao histórico de incentivos e subsídios concedidos pelos países vizinhos, principalmente em 2022. Esse diferencial reduziu a competitividade da produção nacional e fez com que a participação dos importados no mercado brasileiro saltasse de pouco mais de 2% para mais de **9%**, equivalente a cerca de **2 bilhões de litros**.

Para o secretário executivo do Sindilat, a consequência é direta: queda acentuada do preço pago ao produtor e recuo no valor de mercado para a indústria, que acumula grandes estoques de leite em pó, muçarela e leite UHT. A única ação efetiva até o momento, conforme destacou, foi a compra de 2.200 toneladas de leite em pó pelo governo estadual — volume que representa apenas um dia e meio da produção gaúcha.

Palharini defende que o governo federal adote medidas emergenciais, como a compra de um estoque regulador de 100 mil toneladas de leite em pó ou a suspensão temporária das importações por, pelo menos, 45 dias. Ele também reforça a necessidade de uma **sobretaxa imediata** sobre produtos importados da Argentina e do Uruguai, uma vez que ambos, segundo ele, descumpriram regras comerciais do Mercosul no passado recente.

O dirigente alerta que, sem providências, a melhora do mercado só deve ocorrer entre o final de fevereiro e o início de março de 2026 — período considerado longo demais para produtores e indústrias que já enfrentam dificuldades financeiras.

Outro ponto abordado foi o risco de abandono da atividade por parte de produtores, caso o preço do leite siga inviável. Ele lembrou que isso pode resultar em redução da produção nacional e, futuramente, em dependência ainda maior de importações com preços imprevisíveis.

O Rio Grande do Sul, que consome apenas 40% do que produz, tem como principais compradores outros estados brasileiros, especialmente Rio de Janeiro, São Paulo e regiões do Nordeste. Os produtos mais comercializados continuam sendo leite UHT, queijo muçarela e leite em pó.

Do lado da indústria, a preocupação é semelhante: queda no preço, aumento de estoques e dificuldades financeiras que podem comprometer operações a médio prazo, caso não haja reação do mercado ou medidas governamentais.

Ao encerrar a entrevista, Palharini agradeceu o espaço e afirmou esperar que 2026 seja um ano de recuperação econômica e de maior estabilidade para toda a cadeia produtiva do leite no estado.

Reportagem: Rodrigo Oliveira

Veículo: Rádio Planetário FM 91.5

Data: 06/12/2025

Link:

<https://www.facebook.com/radioplanetario/posts/ou%C3%A7a-no-sitesecret%C3%A1rio-executivo-do-sindilat-detalha-crise-no-setor-leiteiro-e-a/1255590946591849/>

Página: Facebook



Rádio Planetário FM 91.5
6 de dezembro de 2025 às 10:53 · 🌐

...

Ouçã no site 📌

Secretário Executivo do Sindilat detalha crise no setor leiteiro e aponta incertezas para 2026



RADIOPLANETARIO.COM

Secretário Executivo do Sindilat detalha crise no setor leiteiro e aponta incertezas para 2026



Veículo: Rádio Líder

Data: 06/12/2025

Link:

<https://rdlider.com.br/2025/12/06/secretario-executivo-do-sindilat-detalha-crise-no-setor-leiteiro-e-aponta-incertezas-para-2026/>

Página: Notícias

Secretário Executivo do Sindilat detalha crise no setor leiteiro e aponta incertezas para 2026



Durante participação no programa Rumo ao Campo, o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, apresentou um amplo diagnóstico sobre a situação da cadeia leiteira em 2025 e as expectativas para o próximo ano. A entrevista destacou o crescimento da produção estadual, o impacto das importações e a urgência por ações do governo federal para evitar o agravamento da crise que afeta produtores e indústrias.

Palharini explicou que 2025 começou com cenário positivo, tanto para produtores quanto para a indústria, impulsionado por uma recuperação após os prejuízos da enchente de 2024. O Rio Grande do Sul registrou aumento superior a 12% na produção, equivalente a mais de **500 milhões de litros** em relação ao ano anterior. Contudo, esse avanço coincidiu com a manutenção do alto volume de importações de leite em pó e queijo muçarela de Argentina e Uruguai, o que desequilibrou o mercado.

Segundo ele, os produtos importados chegam ao Brasil com preços menores devido ao histórico de incentivos e subsídios concedidos pelos países vizinhos, principalmente em 2022. Esse diferencial reduziu a competitividade da produção nacional e fez com que a participação dos importados no mercado brasileiro saltasse de pouco mais de 2% para mais de **9%**, equivalente a cerca de **2 bilhões de litros**.

Para o secretário executivo do Sindilat, a consequência é direta: queda acentuada do preço pago ao produtor e recuo no valor de mercado para a indústria, que acumula grandes estoques de leite em pó, muçarela e leite UHT. A única ação efetiva até o momento, conforme destacou, foi a compra de 2.200 toneladas de leite em pó pelo governo estadual — volume que representa apenas um dia e meio da produção gaúcha.

Palharini defende que o governo federal adote medidas emergenciais, como a compra de um estoque regulador de 100 mil toneladas de leite em pó ou a suspensão temporária das importações por, pelo menos, 45 dias. Ele também reforça a necessidade de uma **sobretaxa imediata** sobre produtos importados da Argentina e do Uruguai, uma vez que ambos, segundo ele, descumpriram regras comerciais do Mercosul no passado recente.

O dirigente alerta que, sem providências, a melhora do mercado só deve ocorrer entre o final de fevereiro e o início de março de 2026 — período considerado longo demais para produtores e indústrias que já enfrentam dificuldades financeiras.

Outro ponto abordado foi o risco de abandono da atividade por parte de produtores, caso o preço do leite siga inviável. Ele lembrou que isso pode resultar em redução da produção nacional e, futuramente, em dependência ainda maior de importações com preços imprevisíveis.

O Rio Grande do Sul, que consome apenas 40% do que produz, tem como principais compradores outros estados brasileiros, especialmente Rio de Janeiro, São Paulo e regiões do Nordeste. Os produtos mais comercializados continuam sendo leite UHT, queijo muçarela e leite em pó.

Do lado da indústria, a preocupação é semelhante: queda no preço, aumento de estoques e dificuldades financeiras que podem comprometer operações a médio prazo, caso não haja reação do mercado ou medidas governamentais.

Ao encerrar a entrevista, Palharini agradeceu o espaço e afirmou esperar que 2026 seja um ano de recuperação econômica e de maior estabilidade para toda a cadeia produtiva do leite no estado.

Reportagem: Rodrigo Oliveira

Veículo: Edairy News

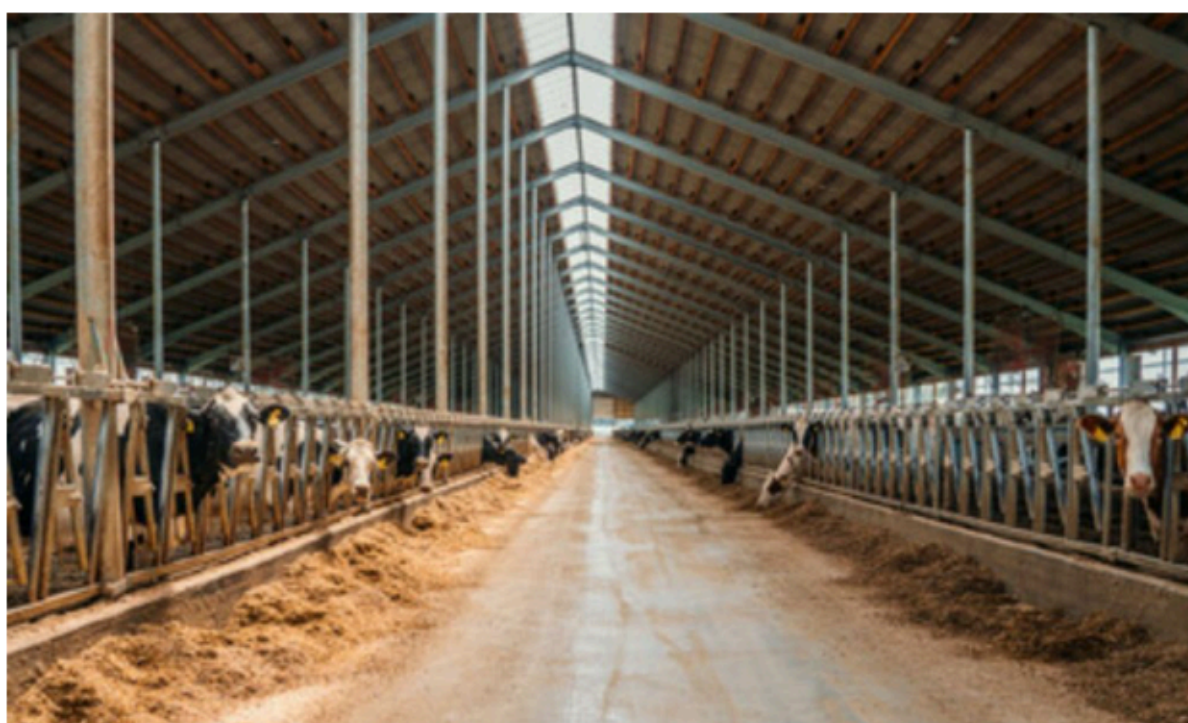
Data: 13/12/2025

Link: <https://br.edairynews.com/conseleites-projetam-cortes/>

Página: Notícias

BOLETIM CILEITE | CONSELEITES PROJETAM CORTES E PREÇOS DO LEITE DESPENCAM NO SUL 🚨 🥛

📉 Com oferta elevada e estoques maiores, os preços do leite recuaram em novembro, pressionando UHT, muçarela e pó e abrindo espaço para cortes nos Conseleites.



⚠️ A RETRAÇÃO DOS PREÇOS DO LEITE GANHA FORÇA EM NOVENBRO, COM DERIVADOS EM BAIXA, SPOT NEGATIVO EM MINAS E PROJEÇÕES DE RECUO EXPRESSIVO NO SUL.

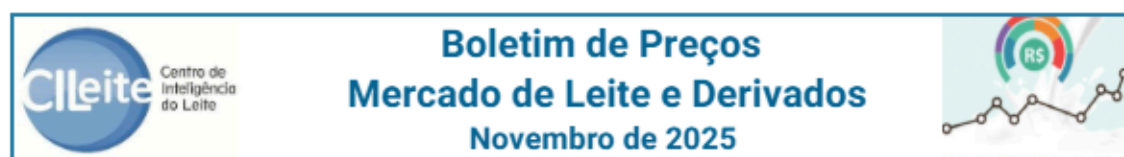
Editado por: Valéria Hamann

Os preços do leite voltaram a recuar em novembro, refletindo um mercado marcado por oferta elevada, importações em ritmo forte e maior dificuldade nas negociações entre indústria e varejo.

Segundo o boletim mensal do Centro de Inteligência do Leite da Embrapa, os derivados recuaram de forma generalizada, com UHT, muçarela e leite em pó registrando novas quedas no atacado paulista.

O ambiente de maior captação, estoques mais volumosos e consumo lento manteve a pressão baixista sobre o setor.

Nos Conseleites, o cenário também é de alerta: Rio Grande do Sul e Paraná projetam reduções expressivas no preço ao produtor, enquanto o mercado spot em Minas Gerais seguiu negativo ao longo das duas quinzenas do mês.

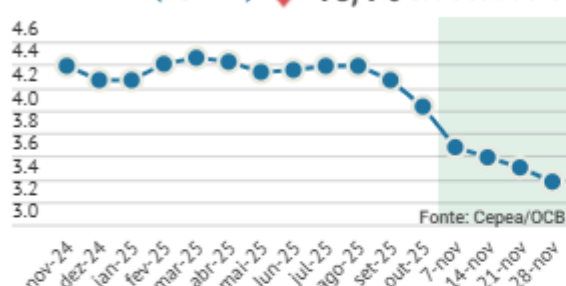


Derivados lácteos seguem em queda no mês de novembro

Os preços dos derivados lácteos no atacado seguiram a trajetória de baixa ao longo de novembro, com oferta elevada e giro mais lento no varejo. UHT, muçarela e leite em pó recuaram frente a outubro, refletindo estoques mais altos, concorrência acirrada e negociações difíceis entre indústria e varejo. A importação de lácteos segue em patamar elevado, 177,2 milhões de toneladas. No mercado de leite spot, as duas quinzenas registraram novas quedas, acompanhando a captação em avanço e a demanda contida por derivados. O ambiente externo permaneceu desfavorável ao suporte de preços com o índice de preços do GDT em queda no mês de novembro de 2025.

Leite UHT

Atacado SP (R\$/litro)



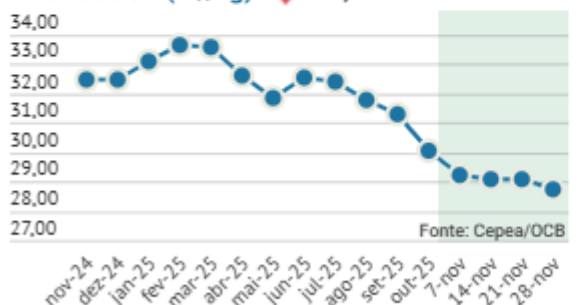
Leite em pó

Atacado SP (Sachê R\$/kg)



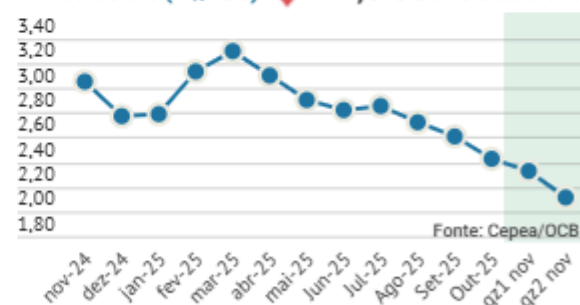
Muçarela

Atacado SP (R\$/kg)



Leite Spot

Minas Gerais (R\$/litro)

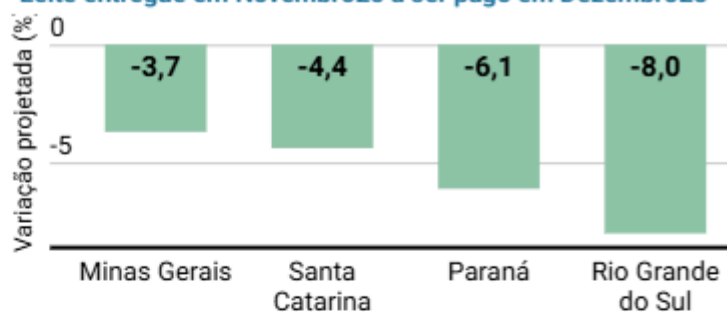


Conseleites projetam recuo expressivo no preço ao produtor


Leite ao produtor

As sinalizações do Conseleite para o leite entregue em novembro continuam indicar fortes variações negativas. Chama a atenção o Rio Grande do Sul, no qual apresentou uma queda de cerca de R\$ 0,18 centavos e Paraná queda de aproximadamente R\$ 0,13 centavos.


Preço de referência projetado (variação sobre o mês anterior)
Leite entregue em Novembro25 a ser pago em Dezembro25



Fonte: Conseleites estaduais




Informativo mensal produzido pelo Centro de Inteligência do Leite da Embrapa Gado de Leite.
 Autores: Glaucio R. Carvalho, Luiz A. Aguiar de Oliveira e Samuel José de M. Oliveira.
 Colaboração: Henrique Salles Terror e Caio Prado Villar de Azevedo (graduandos da UFJF).
 Nota: as variações mostradas acima nos gráficos são do preço de fechamento do mês contra o período citado.



Boletim de Preços

Mercado de Leite e Derivados

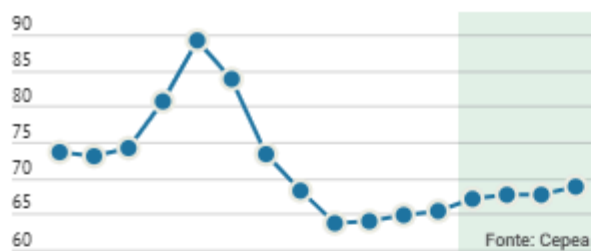
Novembro de 2025



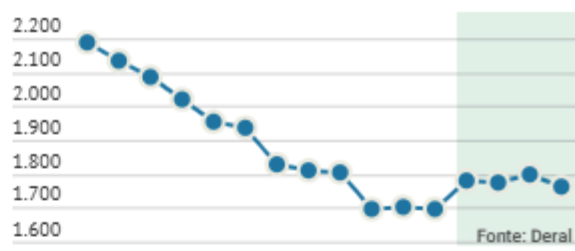
Milho, soja e boi seguem com pequena alta nos preços

Em novembro de 2025, a soja registrou leve valorização, em sintonia com a alta em Chicago, enquanto as exportações brasileiras seguiram relevantes e deram sustentação às cotações internas. O milho apresentou preços firmes, puxado por uma demanda interna aquecida, um pequeno atraso no plantio em alguns estados e o mercado mirando o primeiro semestre de 2026, período em que as cotações tendem a se valorizar, até a entrada da safrinha. A alta do mercado pecuário tem sido puxada pelo nível recorde de exportação de carne bovina e pela alta sazonal de demanda interna para o final do ano. No quadro macroeconômico, o IBGE divulgou o PIB do terceiro trimestre praticamente estável frente ao trimestre anterior. Já o Boletim Focus manteve projeções sem mudanças relevantes ao longo de novembro, indicando um crescimento de 2,16%.

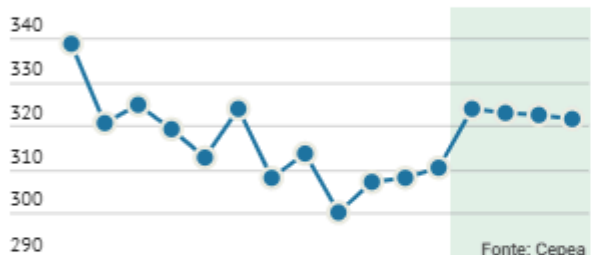
Milho		6,7%	Sobre Novembro24	Farelo de Soja		19,5%	Sobre Novembro24
Campinas SP (R\$/60kg)		5,2%	Sobre Outubro25	Paraná (R\$/Tonelada)		3,8%	Sobre Outubro25



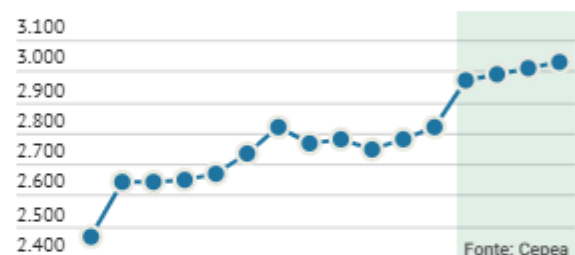
Boi gordo ▼ **5,1%** Sobre Novembro24
São Paulo (R\$/@) ▲ **3,6%** Sobre Outubro25



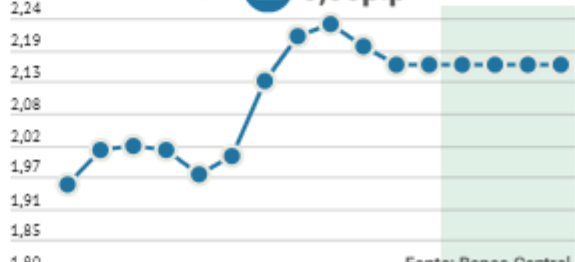
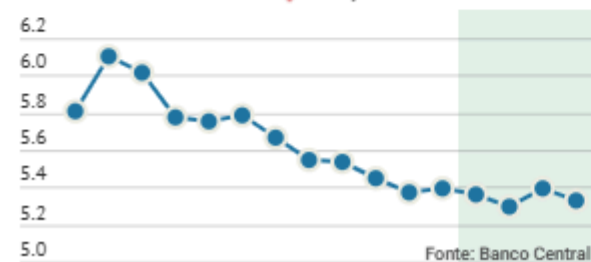
Bezerro ▲ **22,9%** Sobre Novembro24
São Paulo (R\$/cabeça) ▲ **7,6%** Sobre Outubro25



Taxa de câmbio ▼ **8,1%** Sobre Novembro24
(R\$/US\$ Dólar) ▼ **1,0%** Sobre Outubro25



PIB 2025 ▲ **0,21p.p** Sobre Novembro24
Expectativa Focus (%) = **0,00p.p** Sobre Outubro25



Embrapa

Gado de Leite

Informativo mensal produzido pelo Centro de Inteligência do Leite da Embrapa Gado de Leite.

Autores: Glaucio R. Carvalho, Luiz A. Aguiar de Oliveira e Samuel José de M. Oliveira.

Colaboração: Henrique Sales Terror e Caio Prado Villar de Azevedo (graduandos da UFJF).

Nota: as variações mostradas acima nos gráficos são do preço de fechamento do mês contra o período citado.

Veículo: Rádio Pampa

Data: 14/12/2025

Link:

<https://www.radiopampa.com.br/gadolando-celebra-premio-destaque-holandes-e-cobra-medidas-para-salvar-a-cadeia-leiteira/>

Página: Notícias

Gadolando celebra Prêmio Destaque Holandês e cobra medidas para salvar a cadeia leiteira



Em meio à crise do leite, entidade defende bloqueio temporário das importações, estímulo ao consumo interno e estratégia para transformar o Brasil em exportador de lácteos.

Premiação vira palco de cobrança

A Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) aproveitou a cerimônia do Prêmio Destaque Holandês 2025, realizada em Esteio, para subir o tom e cobrar medidas concretas de apoio ao setor. O evento, que reuniu produtores, cooperativas, autoridades e parceiros, premiou criadores e entidades que se destacaram na atividade leiteira, mas também serviu como espaço de alerta sobre os riscos que ameaçam a cadeia.

O presidente da entidade, Marcos Tang, que também preside a Febrac, destacou que a crise é global, mas se agrava no Rio Grande do Sul devido aos problemas climáticos. "A crise do leite é global, mas no Rio Grande do Sul ela se intensifica. Precisamos de medidas firmes para proteger quem ainda resiste na atividade", afirmou.

Importações sob crítica

Entre as propostas, Tang defendeu regulamentação e bloqueio temporário das importações de leite e derivados, além de medidas antidumping já protocoladas. Para ele, a demora na aplicação dessas ações compromete a sobrevivência dos produtores. "Metade dos que criticam não conhece o que custa produzir leite", disse, em referência às pressões sobre a indústria e os custos elevados da produção.

Consumo interno e exportação

Tang também sugeriu campanhas para estimular o consumo interno, como parcerias com a indústria e varejo para ampliar a oferta de leite em locais de grande circulação. Ao mesmo tempo, defendeu uma estratégia de longo prazo para transformar o Brasil em exportador de lácteos, com foco em qualidade e sanidade. “Precisamos trabalhar juntos e votar com sabedoria para eleger representantes comprometidos com o setor”, concluiu.

Autoridades e reconhecimento

O evento contou com a presença do secretário estadual da Agricultura, Edivilson Brum, que destacou a importância do agro para o PIB gaúcho. Também participaram representantes da Seapi, Farsul, Febrac e parlamentares.

Premiados do Destaque Holandês 2025

Entre os agraciados, estiveram:

- **Cooperativas:** Agrícola Mista General Osório, Dália Alimentos, Santa Clara e Cotricampo.
- **Entidades parceiras:** Sindilat e Apil.
- **Apoio técnico:** Rubimar Franco.
- **Reconhecimento por serviços prestados:** Vitor Hugo Pereira.
- **Destaque Amigo do Gado Holandês:** Milton Evandro Nunes, assessor da Farsul.

- **Empresas parceiras:** Lactalis (Destaque Ouro), Metalúrgica Rahsal, Trator Gera, Semex, Selectsire, Genex, Eurolatte, Angulos, Raizar e Cotricampo (Destaque Prata).
Instituições: Banrisul (Destaque Banco Parceiro), Farsul (Destaque Especial), Febrac (Destaque Entidade Parceira).
- **Imprensa:** jornalista Alex Soares, do Conexão Rural.
- **Político:** secretário da Agricultura, Edilson Brum.

Perspectiva integrada

O discurso da Gadolando reuniu três dimensões que se entrelaçam e dão força ao posicionamento da entidade. No campo político, a cobrança por ações mais firmes dos governos evidencia a urgência de medidas estruturais para proteger o produtor. Na esfera econômica, a defesa de estímulos ao consumo interno e a construção de uma estratégia de exportação apontam para a necessidade de reposicionar o Brasil no mercado global de lácteos. Já na dimensão social, o reconhecimento do esforço dos produtores que resistem em meio à crise reforça o papel humano e comunitário da atividade leiteira. Ao integrar essas frentes, a mensagem é direta: sem medidas efetivas e coordenadas, a cadeia do leite corre o risco de perder competitividade, espaço e relevância, tanto no cenário nacional quanto internacional. (por Gisele Flores)

Veículo: Compre Rural

Data: 15/12/2025

Link:

<https://www.comprerural.com/gadolando-celebra-premio-destaque-holandes-e-cobra-medidas-efetivas-de-apoio-a-cadeia-leiteira/>

Página: Notícias

Gadolando celebra prêmio Destaque Holandês e cobra medidas efetivas de apoio à cadeia leiteira



Foto: Tamires de Moraes/AgroEffective

Presidente da entidade, Marcos Tang, defende regulamentação para importações de lácteos, campanha para aumentar consumo do leite e incentivo para exportações.

Em meio a presença de produtores, cooperativas, entidades financeiras parceiras e autoridades, a Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) promoveu neste sábado, 13 de dezembro, a cerimônia de entrega do Prêmio Destaques Holandês 2025. O evento ocorreu no Pavilhão do Gado Leiteiro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A iniciativa premia criadores que se destacaram em 2025 ajudando na atividade leiteira. Foram agraciados criadores, entidades parceiras, cooperativas, poder público e imprensa que apoiaram a atividade.

O presidente da Gadolando, Marcos Tang, e que também preside a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), saudou os presentes, agradeceu a presença de produtores e parceiros, mas cobrou soluções efetivas por parte dos governantes para aliviar a pressão sobre a cadeia leiteira. Segundo Tang, embora a Gadolando esteja empenhada em apoiar os produtores, há limites para a atuação da entidade diante de um cenário adverso. **“A crise do leite é global, mas no Rio Grande do Sul ela se agrava em função dos problemas climáticos”**, destacou. O dirigente observou ainda que, para aqueles que permanecem na atividade, o momento pode ser oportuno para investir na compra de vacas e na melhoria genética dos rebanhos.

Tang também fez críticas à condução política do setor, afirmando que muitos agentes com poder de decisão deixam de agir e que, em alguns casos, os produtores acabam sendo manipulados. Ele ressaltou que parte das críticas dirigidas à indústria leiteira ignora a realidade dos custos de produção. **“Metade dos que criticam não conhece o que custa produzir leite”**, afirmou.

Entre as propostas apresentadas, Tang defendeu medidas mais firmes em relação às importações. A Gadolando, segundo ele, apoia a regulamentação e, por um período, o bloqueio das importações de leite e derivados. O pedido de medidas antidumping já foi aceito, mas o presidente da Gadolando alertou que os resultados devem levar meses para se concretizar.

O presidente da Gadolando enfatizou a necessidade de um amplo debate envolvendo produtores, indústria e varejo para preservar a cadeia produtiva. Ele reconheceu iniciativas do governo estadual, como a compra de leite, mas avaliou que são necessárias ações mais eficazes. Também sugeriu parcerias com a indústria para estimular o consumo, citando como exemplo a oferta de leite em locais onde se serve café.

Por fim, o dirigente defendeu uma estratégia de longo prazo para transformar o Brasil em um país exportador de lácteos, com foco em saneamento e qualidade. **“Precisamos trabalhar juntos e votar com sabedoria para eleger representantes comprometidos com o setor”**, concluiu, lembrando que a crise não se limita ao Rio Grande do Sul, mas faz parte de um problema global, intensificado pelos desafios da produção local.

Entre as autoridades presentes, o secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) Edivilson Brum, o diretor-geral da Seapi, Márcio Amaral, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, a subsecretária do Parque Assis Brasil, Elizabeth Cirne Lima, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Armando Rabbers, o diretor Administrativo da Farsul, Francisco Schardong, o secretário de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Esteio, Francisco Alves, e o deputado federal Ubiratan Sanderson.

Representando o governo do Estado, o secretário da Agricultura, Edivilson Brum, referiu que a presença do Piratini no evento demonstra o reconhecimento das autoridades ao trabalho fundamental feito no campo. **“É importante prestigiar o agro, um setor que gera emprego, renda e que representa 40% do PIB gaúcho”**, destacou.

Entre os agraciados do Destaque Holandês 2025 estão as cooperativas Agrícola Mista General Osório, Dália Alimentos, Santa Clara e Tritola Mista Campo Novo. Sindilat e Apil (Entidades Parceiras), Rubimar Franco (Destaque Apoio Técnico) Vitor Hugo Pereira (reconhecimento por serviços prestados), Milton Evandro Nunes, assessor da Farsul (Destaque Amigo do Gado Holandês)

Empresas parceiras foram premiadas com a Lactalis com o Destaque Ouro e o Destaque Prata com as empresas Metalúrgica Rahsal, Trator Gera, Semex, Selectsire, Genex, Eurolatte, Angulos, Raizar, Cooperativa Triticola Mista Campo Novo (Cotricampo). O Banrisul ficou com o Destaque Banco Parceiro, a Farsul, com o Destaque Especial, A Febrac com o Destaque Entidade Parceira, o jornalista do Conexão Rural, Alex Soares, com o Destaque Imprensa, e o secretário da Agricultura, Edivilson Brum, com o Destaque Político.

Veículo: Agroeffective

Data: 15/12/2025

Link:

<https://www.agroeffective.com.br/post/gadolando-celebra-pr%C3%AAmio-destaque-holand%C3%AAs-e-cobra-medidas-efetivas-de-apoio-%C3%A0-cadeia-leiteira>

Página: Notícias

Gadolando celebra prêmio Destaque Holandês e cobra medidas efetivas de apoio à cadeia leiteira



Presidente da entidade, Marcos Tang, defende regulamentação para importações de lácteos, campanha para aumentar consumo do leite e incentivo para exportações (Foto: Tamires de Moraes/AgroEffective)

Em meio a presença de produtores, cooperativas, entidades financeiras parceiras e autoridades, a Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) promoveu neste sábado, 13 de dezembro, a cerimônia de entrega do Prêmio Destaques Holandês 2025. O evento ocorreu no Pavilhão do Gado Leiteiro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A iniciativa premia criadores que se destacaram em 2025 ajudando na atividade leiteira. Foram agraciados criadores, entidades parceiras, cooperativas, poder público e imprensa que apoiaram a atividade.

O presidente da Gadolando, Marcos Tang, e que também preside a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), saudou os presentes, agradeceu a presença de produtores e parceiros, mas cobrou soluções efetivas por parte dos governantes para aliviar a pressão sobre a cadeia leiteira. Segundo Tang, embora a Gadolando esteja empenhada em apoiar os produtores, há limites para a atuação da entidade diante de um cenário adverso. "A crise do leite é global, mas no Rio Grande do Sul ela se agrava em função dos problemas climáticos", destacou. O dirigente observou ainda que, para aqueles que permanecem na atividade, o momento pode ser oportuno para investir na compra de vacas e na melhoria genética dos rebanhos.

Tang também fez críticas à condução política do setor, afirmando que muitos agentes com poder de decisão deixam de agir e que, em alguns casos, os produtores acabam sendo manipulados. Ele ressaltou que parte das críticas dirigidas à indústria leiteira ignora a realidade dos custos de produção. "Metade dos que criticam não conhece o que custa produzir leite", afirmou.

Entre as propostas apresentadas, Tang defendeu medidas mais firmes em relação às importações. A Gadolando, segundo ele, apoia a regulamentação e, por um período, o bloqueio das importações de leite e derivados. O pedido de medidas antidumping já foi aceito, mas o presidente da Gadolando alertou que os resultados devem levar meses para se concretizar.

O presidente da Gadolando enfatizou a necessidade de um amplo debate envolvendo produtores, indústria e varejo para preservar a cadeia produtiva. Ele reconheceu iniciativas do governo estadual, como a compra de leite, mas avaliou que são necessárias ações mais eficazes. Também sugeriu parcerias com a indústria para estimular o consumo, citando como exemplo a oferta de leite em locais onde se serve café.

Por fim, o dirigente defendeu uma estratégia de longo prazo para transformar o Brasil em um país exportador de lácteos, com foco em saneamento e qualidade. "Precisamos trabalhar juntos e votar com sabedoria para eleger representantes comprometidos com o setor", concluiu, lembrando que a crise não se limita ao Rio Grande do Sul, mas faz parte de um problema global, intensificado pelos desafios da produção local.

Entre as autoridades presentes, o secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) Edivilson Brum, o diretor-geral da Seapi, Márcio Amaral, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, a subsecretária do Parque Assis Brasil, Elizabeth Cirne Lima, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Armando Rabbers, o diretor Administrativo da Farsul, Francisco Shardong, o secretário de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Esteio, Francisco Alves, e o deputado federal Ubiratan Sanderson.

Representando o governo do Estado, o secretário da Agricultura, Edivilson Brum, referiu que a presença do Piratini no evento demonstra o reconhecimento das autoridades ao trabalho fundamental feito no campo. "É importante prestigiar o agro, um setor que gera emprego, renda e que representa 40% do PIB gaúcho", destacou.

Entre os agraciados do Destaque Holandês 2025 estão as cooperativas Agrícola Mista General Osório, Dália Alimentos, Santa Clara e Tritola Mista Campo Novo. Sindilat e Apil (Entidades Parceiras), Rubimar Franco (Destaque Apoio Técnico) Vitor Hugo Pereira (reconhecimento por serviços prestados), Milton Evandro Nunes, assessor da Farsul (Destaque Amigo do Gado Holandês)

Empresas parceiras foram premiadas com a Lactalis com o Destaque Ouro e o Destaque Prata com as empresas Metalúrgica Rahsal, Trator Gera, Semex, Selectsire, Genex, Eurolatte, Angulos, Raizar, Cooperativa Triticola Mista Campo Novo (Cotricampo). O Banrisul ficou com o Destaque Banco Parceiro, a Farsul, com o Destaque Especial, A Febrac com o Destaque Entidade Parceira, o jornalista do Conexão Rural, Alex Soares, com o Destaque Imprensa, e o secretário da Agricultura, Edivilson Brum, com o Destaque Político.

Veículo: Página Rural

Data: 15/12/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/335014/gadolando-celebra-premio-destaque-holandes>

Página: Notícias

Gadolando celebra prêmio Destaque Holandês

Presidente da entidade, Marcos Tang, defende regulamentação para importações de lácteos, campanha para aumentar consumo do leite e incentivo para exportações

Em meio a presença de produtores, cooperativas, entidades financeiras parceiras e autoridades, a Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) promoveu neste sábado, 13 de dezembro, a cerimônia de entrega do Prêmio Destaques Holandês 2025. O evento ocorreu no Pavilhão do Gado Leiteiro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A iniciativa premia criadores que se destacaram em 2025 ajudando na atividade leiteira. Foram agraciados criadores, entidades parceiras, cooperativas, poder público e imprensa que apoiaram a atividade.



Foto: Gadolando

O presidente da Gadolando, Marcos Tang, e que também preside a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), saudou os presentes, agradeceu a presença de produtores e parceiros, mas cobrou soluções efetivas por parte dos governantes para aliviar a pressão sobre a cadeia leiteira. Segundo Tang, embora a Gadolando esteja empenhada em apoiar os produtores, há limites para a atuação da entidade diante de um cenário adverso. "A crise do leite é global, mas no Rio Grande do Sul ela se agrava em função dos problemas climáticos", destacou. O dirigente observou ainda que, para aqueles que permanecem na atividade, o momento pode ser oportuno para investir na compra de vacas e na melhoria genética dos rebanhos.

Tang também fez críticas à condução política do setor, afirmando que muitos agentes com poder de decisão deixam de agir e que, em alguns casos, os produtores acabam sendo manipulados. Ele ressaltou que parte das críticas dirigidas à indústria leiteira ignora a realidade dos custos de produção. "Metade dos que criticam não conhece o que custa produzir leite", afirmou.

Entre as propostas apresentadas, Tang defendeu medidas mais firmes em relação às importações. A Gadolando, segundo ele, apoia a regulamentação e, por um período, o bloqueio das importações de leite e derivados. O pedido de medidas antidumping já foi aceito, mas o presidente da Gadolando alertou que os resultados devem levar meses para se concretizar.

O presidente da Gadolando enfatizou a necessidade de um amplo debate envolvendo produtores, indústria e varejo para preservar a cadeia produtiva. Ele reconheceu iniciativas do governo estadual, como a compra de leite, mas avaliou que são necessárias ações mais eficazes. Também sugeriu parcerias com a indústria para estimular o consumo, citando como exemplo a oferta de leite em locais onde se serve café.

Por fim, o dirigente defendeu uma estratégia de longo prazo para transformar o Brasil em um país exportador de lácteos, com foco em saneamento e qualidade. "Precisamos trabalhar juntos e votar com sabedoria para eleger representantes comprometidos com o setor", concluiu, lembrando que a crise não se limita ao Rio Grande do Sul, mas faz parte de um problema global, intensificado pelos desafios da produção local.

Entre as autoridades presentes, o secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) Edivilson Brum, o diretor-geral da Seapi, Márcio Amaral, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, a subsecretária do Parque Assis Brasil, Elizabeth Cirne Lima, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Armando Rabbers, o diretor Administrativo da Farsul, Francisco Schardong, o secretário de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Esteio, Francisco Alves, e o deputado federal Ubiratan Sanderson.

Representando o governo do Estado, o secretário da Agricultura, Edivilson Brum, referiu que a presença do Piratini no evento demonstra o reconhecimento das autoridades ao trabalho fundamental feito no campo. "É importante prestigiar o agro, um setor que gera emprego, renda e que representa 40% do PIB gaúcho", destacou.

Entre os agraciados do Destaque Holandês 2025 estão as cooperativas Agrícola Mista General Osório, Dália Alimentos, Santa Clara e Trítola Mista Campo Novo. Sindilat e Apil (Entidades Parceiras), Rubimar Franco (Destaque Apoio Técnico) Vitor Hugo Pereira (reconhecimento por serviços prestados), Milton Evandro Nunes, assessor da Farsul (Destaque Amigo do Gado Holandês)

Empresas parceiras foram premiadas com a Lactalis com o Destaque Ouro e o Destaque Prata com as empresas Metalúrgica Rahsal, Trator Gera, Semex, sire, Genex, Eurolatte, Angulos, Raizar, Cooperativa Trítola Mista Campo Novo (Cotricampo). O Banrisul ficou com o Destaque Banco Parceiro, a Farsul, com o Destaque Especial, A Febrac com o Destaque Entidade Parceira, o jornalista do Conexão Rural, Alex Soares, com o Destaque Imprensa, e o secretário da Agricultura, Edivilson Brum, com o Destaque Político.

Fonte: Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando)

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 15/12/2025

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/412520-gadolando-celebra-premio-destaque-holandes-e-cobra-medidas-efetivas-de-apoio-a-cadeia-leiteira.html>

Página: Notícias

Gadolando celebra prêmio Destaque Holandês e cobra medidas efetivas de apoio à cadeia leiteira

Presidente da entidade, Marcos Tang, defende regulamentação para importações de lácteos, campanha para aumentar consumo do leite e incentivo para exportações

Em meio a presença de produtores, cooperativas, entidades financeiras parceiras e autoridades, a Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) promoveu neste sábado, 13 de dezembro, a cerimônia de entrega do Prêmio Destaques Holandês 2025. O evento ocorreu no Pavilhão do Gado Leiteiro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A iniciativa premia criadores que se destacaram em 2025 ajudando na atividade leiteira. Foram agraciados criadores, entidades parceiras, cooperativas, poder

público e imprensa que apoiaram a atividade.

O presidente da Gadolando, Marcos Tang, e que também preside a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), saudou os presentes, agradeceu a presença de produtores e parceiros, mas cobrou soluções efetivas por parte dos governantes para aliviar a pressão sobre a cadeia leiteira. Segundo Tang, embora a Gadolando esteja empenhada em apoiar os produtores, há limites para a atuação da entidade diante de um cenário adverso. “A crise do leite é global, mas no Rio Grande do Sul ela se agrava em função dos problemas climáticos”, destacou. O dirigente observou ainda que, para aqueles que permanecem na atividade, o momento pode ser oportuno para investir na compra de vacas e na melhoria genética dos rebanhos.

Tang também fez críticas à condução política do setor, afirmando que muitos agentes com poder de decisão deixam de agir e que, em alguns casos, os produtores acabam sendo manipulados. Ele ressaltou que parte das críticas dirigidas à indústria leiteira ignora a realidade dos custos de produção. “Metade dos que criticam não conhece o que custa produzir leite”, afirmou.

Entre as propostas apresentadas, Tang defendeu medidas mais firmes em relação às importações. A Gadolando, segundo ele, apoia a regulamentação e, por um período, o bloqueio das importações de leite e derivados. O pedido de medidas antidumping já foi aceito, mas o presidente da Gadolando alertou que os resultados devem levar meses para se concretizar.

O presidente da Gadolando enfatizou a necessidade de um amplo debate envolvendo produtores, indústria e varejo para preservar a cadeia produtiva. Ele reconheceu iniciativas do governo estadual, como a compra de leite, mas avaliou que são necessárias ações mais eficazes. Também sugeriu parcerias com a indústria para estimular o consumo, citando como exemplo a oferta de leite em locais onde se serve café.

Por fim, o dirigente defendeu uma estratégia de longo prazo para transformar o Brasil em um país exportador de lácteos, com foco em saneamento e qualidade. “Precisamos trabalhar juntos e votar com sabedoria para eleger representantes comprometidos com o setor”, concluiu, lembrando que a crise não se limita ao Rio Grande do Sul, mas faz parte de um problema global, intensificado pelos desafios da produção local.

Entre as autoridades presentes, o secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) Edivilson Brum, o diretor-geral da Seapi, Márcio Amaral, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, a subsecretária do Parque Assis Brasil, Elizabeth Cirne Lima, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Armando Rabbers, o diretor Administrativo da Farsul, Francisco Schardong, o secretário de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Esteio, Francisco Alves, e o deputado federal Ubiratan Sanderson.

Representando o governo do Estado, o secretário da Agricultura, Edivilson Brum, referiu que a presença do Piratini no evento demonstra o reconhecimento das autoridades ao trabalho fundamental feito no campo. “É importante prestigiar o agro, um setor que gera emprego, renda e que representa 40% do PIB gaúcho”, destacou.

Entre os agraciados do Destaque Holandês 2025 estão as cooperativas Agrícola Mista General Osório, Dália Alimentos, Santa Clara e Tritola Mista Campo Novo. Sindilat e Apil (Entidades Parceiras), Rubimar Franco (Destaque Apoio Técnico) Vitor Hugo Pereira (reconhecimento por serviços prestados), Milton Evandro Nunes, assessor da Farsul (Destaque Amigo do Gado Holandês)

Empresas parceiras foram premiadas com a Lactalis com o Destaque Ouro e o Destaque Prata com as empresas Metalúrgica Rahsal, Trator Gera, Semex, Selectsire, Genex, Eurolatte, Angulos, Raizar, Cooperativa Triticola Mista Campo Novo (Cotricampo). O Banrisul ficou com o Destaque Banco Parceiro, a Farsul, com o Destaque Especial, A Febrac com o Destaque Entidade Parceira, o jornalista do Conexão Rural, Alex Soares, com o Destaque Imprensa, e o secretário da Agricultura, Edivilson Brum, com o Destaque Político.

Veículo: Página Rural

Data: 17/12/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/335014/gadolando-celebra-premio-destaque-holandes>

Página: Notícias

Gadolando celebra prêmio Destaque Holandês

Presidente da entidade, Marcos Tang, defende regulamentação para importações de lácteos, campanha para aumentar consumo do leite e incentivo para exportações

Em meio a presença de produtores, cooperativas, entidades financeiras parceiras e autoridades, a Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) promoveu neste sábado, 13 de dezembro, a cerimônia de entrega do Prêmio Destaque Holandês 2025. O evento ocorreu no Pavilhão do Gado Leiteiro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A iniciativa premia criadores que se destacaram em 2025 ajudando na atividade leiteira. Foram agraciados criadores, entidades parceiras, cooperativas, poder público e imprensa que apoiaram a atividade.



Foto: Gadolando

O presidente da Gadolando, Marcos Tang, e que também preside a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), saudou os presentes, agradeceu a presença de produtores e parceiros, mas cobrou soluções efetivas por parte dos governantes para aliviar a pressão sobre a cadeia leiteira. Segundo Tang, embora a Gadolando esteja empenhada em apoiar os produtores, há limites para a atuação da entidade diante de um cenário adverso. "A crise do leite é global, mas no Rio Grande do Sul ela se agrava em função dos problemas climáticos", destacou. O dirigente observou ainda que, para aqueles que permanecem na atividade, o momento pode ser oportuno para investir na compra de vacas e na melhoria genética dos rebanhos.

Tang também fez críticas à condução política do setor, afirmando que muitos agentes com poder de decisão deixam de agir e que, em alguns casos, os produtores acabam sendo manipulados. Ele ressaltou que parte das críticas dirigidas à indústria leiteira ignora a realidade dos custos de produção. "Metade dos que criticam não conhece o que custa produzir leite", afirmou.

Entre as propostas apresentadas, Tang defendeu medidas mais firmes em relação às importações. A Gadolando, segundo ele, apoia a regulamentação e, por um período, o bloqueio das importações de leite e derivados. O pedido de medidas antidumping já foi aceito, mas o presidente da Gadolando alertou que os resultados devem levar meses para se concretizar.

O presidente da Gadolando enfatizou a necessidade de um amplo debate envolvendo produtores, indústria e varejo para preservar a cadeia produtiva. Ele reconheceu iniciativas do governo estadual, como a compra de leite, mas avaliou que são necessárias ações mais eficazes. Também sugeriu parcerias com a indústria para estimular o consumo, citando como exemplo a oferta de leite em locais onde se serve café.

Por fim, o dirigente defendeu uma estratégia de longo prazo para transformar o Brasil em um país exportador de lácteos, com foco em saneamento e qualidade. "Precisamos trabalhar juntos e votar com sabedoria para eleger representantes comprometidos com o setor", concluiu, lembrando que a crise não se limita ao Rio Grande do Sul, mas faz parte de um problema global, intensificado pelos desafios da produção local.

Entre as autoridades presentes, o secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) Edvilson Brum, o diretor-geral da Seapi, Márcio Amaral, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, a subsecretária do Parque Assis Brasil, Elizabeth Cirne Lima, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Armando Rabbers, o diretor Administrativo da Farsul, Francisco Schardong, o secretário de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Esteio, Francisco Alves, e o deputado federal Ubiratan Sanderson.

Representando o governo do Estado, o secretário da Agricultura, Edvilson Brum, referiu que a presença do Piratini no evento demonstra o reconhecimento das autoridades ao trabalho fundamental feito no campo. "É importante prestigiar o agro, um setor que gera emprego, renda e que representa 40% do PIB gaúcho", destacou.

Entre os agraciados do Destaque Holandês 2025 estão as cooperativas Agrícola Mista General Osório, Dália Alimentos, Santa Clara e Tritola Mista Campo Novo. Sindilat e Apil (Entidades Parceiras), Rubimar Franco (Destaque Apoio Técnico) Vitor Hugo Pereira (reconhecimento por serviços prestados), Milton Evandro Nunes, assessor da Farsul (Destaque Amigo do Gado Holandês)

Empresas parceiras foram premiadas com a Lactalis com o Destaque Ouro e o Destaque Prata com as empresas Metalúrgica Rahsal, Trator Gera, Semex, sire, Genex, Eurolatte, Angulos, Raizar, Cooperativa Triticola Mista Campo Novo (Cotricampo). O Banrisul ficou com o Destaque Banco Parceiro, a Farsul, com o Destaque Especial, A Febrac com o Destaque Entidade Parceira, o jornalista do Conexão Rural, Alex Soares, com o Destaque Imprensa, e o secretário da Agricultura, Edvilson Brum, com o Destaque Político.

Fonte: Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando)

Veículo: Página Rural

Data: 17/12/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/335099/assembleia-legislativa-aprova-novas-taxas-de-fundos-para-fortalecer-defesa-sanitaria-animal-do-estado-diz-seapi>

Página: Notícias

Assembleia Legislativa aprova novas taxas de fundos para fortalecer defesa sanitária animal do Estado, diz Seapi

Projeto de lei atualizou valores para manter a viabilidade das cadeias de pecuária de corte, leite, ovinos, suínos e aves

A Assembleia Legislativa aprovou, nesta terça-feira (16), o Projeto de Lei (PL) nº 515/2025, proposto pelo Poder Executivo, que reajusta as taxas vinculadas ao Fundo Estadual de Sanidade Animal (Fesa) e ao Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). O PL foi aprovado por 47 votos favoráveis e nenhum contrário.

A finalidade é fortalecer os fundos de saúde animal e garantir a estabilidade econômica de cadeias produtivas. O projeto foi encaminhado a pedido do Fundesa e de entidades do setor, que procuraram o Poder Legislativo, a Casa Civil e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi).

A medida altera a Lei nº 8.109/85, que trata da Taxa de Serviços Diversos, e institui reajuste dos valores existentes, além da ampliação da base das contribuições destinadas aos fundos. A aprovação permite a implantação das novas taxas a partir de 2026.

Entre as principais mudanças, destaca-se a inclusão do produtor de bovinos e bubalinos existentes na declaração anual de rebanho, e do produtor ou empresa, por bovino, bubalino, suíno ou ovino com saída definitiva do Estado (como na exportação de gado vivo).

As alterações reforçam os reconhecimentos sanitários internacionais obtidos pelo Rio Grande do Sul, como as certificações de zona livre de diversas enfermidades, essenciais para acessar mercados de alto valor. Todo o processo de revisão contou com a concordância e participação ativa de entidades como a Associação de Cooperativas do RS (Acsurs), a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), a Federação da Agricultura do Estado do RS (Farsul), a Federação das Cooperativas de Produção Agropecuária do RS (Fecoagro), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no RS (Fetag), a Federação Brasileira da Indústria de Carnes (Febrac). Além do Sindicato da Indústria de Produtos Cárneos e de Carnes no RS (Sicadergs), representando frigoríficos e indústrias de produtos cárneos; o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do RS (Sindilat); o Sindicato da Indústria de Produtos Suínos do RS (Sips); o Sindicato da Indústria de Produtos Avícolas no Estado do RS (Sipargs).

Fonte: Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi)



Em um movimento estratégico para a sanidade da pecuária gaúcha, a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou, na última sessão do ano, o Projeto de Lei (PL) nº 515/2025, proposto pelo Poder Executivo. A medida altera a Lei nº 8.109/85, que trata da Taxa de Serviços Diversos, e institui reajuste dos valores existentes, além da ampliação da base das contribuições destinadas ao Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal, Fundesa-RS. O reajuste era um pleito antigo das entidades que compõem o fundo, para garantir o apoio ao Serviço Veterinário Oficial e a indenização de produtores afetados por doenças de notificação obrigatória. A aprovação permite a implantação das novas taxas a partir de 2026.

Na exposição sobre o projeto, o deputado Elton Weber pontuou que o Fundesa proporcionou que a defesa sanitária animal tivesse sempre investimentos que acompanham a transformação e a necessidade de controle sanitário do setor. O deputado Zé Nunes, presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia também defendeu a aprovação do projeto como forma de dar mais condições para o Fundesa atender às demandas sanitárias do setor de proteína animal. O projeto foi aprovado por unanimidade.

Conforme o presidente do Fundesa-RS, Rogério Kerber, a aprovação dá suporte à ampliação do escopo de atuação do fundo ao longo dos anos. "Quando foi criado, o Fundesa tinha o objetivo primário de indenizar produtores que tivessem animais abatidos por determinação do Serviço Oficial, mas foi ganhando importância junto ao poder público, agregando condições materiais, equipamentos, treinamentos e suporte em caso de enfermidades, como foi o episódio de Influenza Aviária registrado este ano."

Além disso, Kerber destaca os avanços estruturais impulsionados pelo fundo, que contemplaram a informatização de todas as Inspetorias de Defesa Agropecuária, o desenvolvimento da Plataforma de Defesa Sanitária Animal do RS, através de convênio com a Universidade Federal de Santa Maria, e o convênio com a Universidade da Carolina do Norte, com um trabalho pioneiro na análise de movimentação de redes de animais, que permitiu sistemas de fiscalização mais inteligentes e efetivos.

Novas Taxas e Ampliação da Base de Arrecadação

Entre as principais mudanças, destaca-se a inclusão do produtor de bovinos e bubalinos existentes na declaração anual de rebanho, e do produtor ou empresa, por bovino, bubalino, suíno ou ovino com saída definitiva do Estado (como na exportação de gado vivo). Essa medida é crucial, pois parcela significativa dos produtores de bovinos que não encaminha animais para abate no estado não recolhia taxas anteriormente. Além disso, no caso da suinocultura, mais de um milhão de suínos vivos saem do estado para abate em Santa Catarina, por exemplo e, igualmente, não contribuíam para o fundo. "Pelo sistema anterior, cobrado pelo abate dos animais, os exemplares abatidos em outros estados não contribuíam com o Fundo, embora gerassem pressão sanitária no sistema", afirma o chefe da Divisão de Saúde Animal da Seapi, Fernando Groff.

As alterações nos valores das taxas e a inclusão da nova taxa resultaram de uma articulação e concordância com as entidades representativas das cadeias produtivas, que integram o fundo. Farsul, Fetag, Asgav, Sipargs, Sindilat, Sips, Acurs, Febrac, FecoAgro e Sicadergs reforçaram o pleito junto ao Governo Gaúcho e aos parlamentares para a aprovação do projeto.

Fonte: FUNDESA 17/12/2025

Veículo: Correio do Povo

Data: 17/12/2025

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/sindilats-reune-setor-lacteo-e-alerta-para-pressao-nos-precos-do-leite-1.1675949>

Página: Notícias

Sindilat/RS reúne setor lácteo e alerta para pressão nos preços do leite

Entidade aponta superoferta e importações como fatores de preocupação e defende aumento da competitividade para 2026



Jantar de confraternização de fim de ano ocorreu no Hotel Plaza São Rafael, no Centro de Porto Alegre

Foto : Fabiano do Amaral

Em meio a um fim de ano delicado para o setor, o **Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)** realizou seu jantar de confraternização de fim de ano na noite desta quarta-feira, 17. No evento, ocorrido no Hotel Plaza São Rafael, no Centro de **Porto Alegre**, também foi entregue o **Prêmio Destaques 2025** a personalidades e instituições que contribuem para o desenvolvimento do setor lácteo no Rio Grande do Sul.

Receberam a distinção:

- o deputado estadual Frederico Antunes;
- o secretário de Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Edivilson Brum;
- o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo;
- o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva;
- o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang;
- o futuro presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Domingos Velho Lopes.

Também foram homenageados o prefeito de Ijuí, Andrei Cossetin, e a Cooperativa Languiru Ltda, que completa 70 anos em 2025, além de Julia Bastiani, que completa 15 anos de atuação junto à entidade.



Jantar de confraternização de fim de ano do Sindilat/RS | Foto: Fabiano do Amaral

Em entrevista ao **Correio do Povo**, o presidente do Sindilat/RS, **Guilherme Portella**, disse que o ano do setor foi bom, **mas o último trimestre trouxe uma situação preocupante**. “Nós tivemos para toda a cadeia de produção um triênio positivo. O que não é o retrato agora dos três últimos meses, onde a gente tem sofrido especialmente por uma super oferta de leite no campo. Tem dados do IBGE recentes que apontam no último tri versus o mesmo tri do ano passado, um crescimento de 8% da produção, com um aumento de só 1% no consumo. Então isso leva a uma super oferta que atinge, logicamente, o preço de gôndola que bate no preço do campo. É um cenário agora imediato ainda de alguma preocupação”, avaliou.

Para 2026, o objetivo é melhorar a competitividade do setor. “Que a gente consiga ser tão produtivo quanto outros países vizinhos, como Uruguai e Argentina, ou países europeus, como a França, que produzem num custo abaixo e conseguem atingir terceiros mercados de exportação. Para que quando ocorra, como a gente está vivendo agora, uma superexposição de produto, ela possa ser escoada para outros países ou possa ser vendida para classes mais baixas com um custo interessante, que dê acesso à população”, disse.



Guilherme Portella dos Santos, Presidente do Sindilat/RS | Foto: Fabiano do Amaral

O vice-presidente do sindicato e diretor da cooperativa Santa Clara, **Alexandre Guerra**, vai na mesma linha e mostra preocupação com o crescimento da produção e das importações, o que puxou os preços para baixo e prejudicou o setor. “Quando o mercado sofre quedas de preços em razão da lei da oferta e da procura, pressionado pelo aumento da produção interna e pelas importações, essa redução acaba retornando ao produtor, afetando diretamente sua renda”, explica.

Para mudar este cenário, Guerra defende medidas governamentais para conter as importações e proteger a competitividade da produção local. “É importante que o governo possa adotar medidas para conter as importações, porque, querendo ou não, elas estão impactando o nosso mercado. Precisamos proteger o setor — e proteger o setor significa garantir condições para que possamos competir em igualdade com os produtos importados”, reivindicou.

Também presente no jantar, o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, **Ernani Polo**, disse que o governo estadual tem buscado novos mercados de exportação para desafogar a produção interna. “O governo do Estado vem trabalhando há algum tempo em ações para aumentar a competitividade do setor industrial, permitindo que possamos processar esse leite e exportar produtos com maior valor agregado. Nós somos um Estado que produz mais leite do que consome e, por isso, precisamos encontrar alternativas para escoar essa produção. Nesse sentido, nos últimos anos, especialmente neste ano, vêm sendo adotadas medidas tributárias”, argumentou.

Ao projetar 2026, o secretário concordou que é preciso aumentar a competitividade do setor para gerar um ambiente de mais segurança e estabilidade ao produtor. “Precisamos trabalhar para criar essas condições, garantindo que as indústrias gaúchas tenham competitividade para processar e escoar a produção. Vamos seguir e intensificar a abertura de novos mercados, pois isso ajuda a retirar um volume maior de produção daqui. Com isso, buscamos também dar mais estabilidade ao valor pago ao produtor, o que é essencial para o setor”, finalizou.



Ernani Polo, Secretário de Desenvolvimento Econômico do RS | Foto: Fabiano do Amaral

Veículo: Gadolando

Data: 18/12/2025

Link:

<https://www.gadolando.com.br/noticias/414-gadolando-celebra-premio-destaque-holandes-e-cobra-medidas-efetivas-de-apoio-a-cadeia-leiteira>

Página: Notícias



Gadolando celebra prêmio Destaque Holandês e cobra medidas efetivas de apoio à cadeia leiteira

Postado em [Notícias](#)

Presidente da entidade, Marcos Tang, defende regulamentação para importações de lácteos, campanha para aumentar consumo do leite e incentivo para exportações

Em meio a presença de produtores, cooperativas, entidades financeiras parceiras e autoridades, a Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) promoveu neste sábado, 13 de dezembro, a cerimônia de entrega do Prêmio Destaques Holandês 2025. O evento ocorreu no Pavilhão do Gado Leiteiro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). A iniciativa premia criadores que se destacaram em 2025 ajudando na atividade leiteira. Foram agraciados criadores, entidades parceiras, cooperativas, poder público e imprensa que apoiaram a atividade.

O presidente da Gadolando, Marcos Tang, e que também preside a Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), saudou os presentes, agradeceu a presença de produtores e parceiros, mas cobrou soluções efetivas por parte dos governantes para aliviar a pressão sobre a cadeia leiteira. Segundo Tang, embora a Gadolando esteja empenhada em apoiar os produtores, há limites para a atuação da entidade diante de um cenário adverso. “A crise do leite é global, mas no Rio Grande do Sul ela se agrava em função dos problemas climáticos”, destacou. O dirigente observou ainda que, para aqueles que permanecem na atividade, o momento pode ser oportuno para investir na compra de vacas e na melhoria genética dos rebanhos.

Tang também fez críticas à condução política do setor, afirmando que muitos agentes com poder de decisão deixam de agir e que, em alguns casos, os produtores acabam sendo manipulados. Ele ressaltou que parte das críticas dirigidas à indústria leiteira ignora a realidade dos custos de produção. “Metade dos que criticam não conhece o que custa produzir leite”, afirmou.

Entre as propostas apresentadas, Tang defendeu medidas mais firmes em relação às importações. A Gadolando, segundo ele, apoia a regulamentação e, por um período, o bloqueio das importações de leite e derivados. O pedido de medidas antidumping já foi aceito, mas o presidente da Gadolando alertou que os resultados devem levar meses para se concretizar.

O presidente da Gadolando enfatizou a necessidade de um amplo debate envolvendo produtores, indústria e varejo para preservar a cadeia produtiva. Ele reconheceu iniciativas do governo estadual, como a compra de leite, mas avaliou que são necessárias ações mais eficazes. Também sugeriu parcerias com a indústria para estimular o consumo, citando como exemplo a oferta de leite em locais onde se serve café.

Por fim, o dirigente defendeu uma estratégia de longo prazo para transformar o Brasil em um país exportador de lácteos, com foco em saneamento e qualidade. “Precisamos trabalhar juntos e votar com sabedoria para eleger representantes comprometidos com o setor”, concluiu, lembrando que a crise não se limita ao Rio Grande do Sul, mas faz parte de um problema global, intensificado pelos desafios da produção local.

Entre as autoridades presentes, o secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) Edilson Brum, o diretor-geral da Seapi, Márcio Amaral, o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, a subsecretária do Parque Assis Brasil, Elizabeth Cirne Lima, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Armando Rabbers, o diretor Administrativo da Farsul, Francisco Schardong, o secretário de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Esteio, Francisco Alves, e o deputado federal Ubiratan Sanderson.

Representando o governo do Estado, o secretário da Agricultura, Edilson Brum, referiu que a presença do Piratini no evento demonstra o reconhecimento das autoridades ao trabalho fundamental feito no campo. “É importante prestigiar o agro, um setor que gera emprego, renda e que representa 40% do PIB gaúcho”, destacou.

Entre os agraciados do Destaque Holandês 2025 estão as cooperativas Agrícola Mista General Osório, Dália Alimentos, Santa Clara e Tritola Mista Campo Novo. Sindilat e Apil (Entidades Parceiras), Rubimar Franco (Destaque Apoio Técnico) Vitor Hugo Pereira (reconhecimento por serviços prestados), Milton Evandro Nunes, assessor da Farsul (Destaque Amigo do Gado Holandês)



Empresas parceiras foram premiadas com a Lactalis com o Destaque Ouro e o Destaque Prata com as empresas Metalúrgica Rahsal, Trator Gera, Semex, Selectsire, Genex, Eurolatte, Angulos, Raizar, Cooperativa Triticola Mista Campo Novo (Cotricampo). O Banrisul ficou com o Destaque Banco Parceiro, a Farsul, com o Destaque Especial, A Febrac com o Destaque Entidade Parceira, o jornalista do Conexão Rural, Alex Soares, com o Destaque Imprensa, e o secretário da Agricultura, Edvilson Brum, com o Destaque Político

.

Foto: Tamires de Moraes/AgroEffective

Texto: Artur Chagas/AgroEffective

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 18/12/2025

Link:

<https://lormais.com.br/noticia/76630/sindilat-destaca-uniao-e-entrega-premiacoes-de-2025>

Página: Notícias

Jornalista Andressa Simão, do Notícias Agrícolas, conquista 2º lugar no 11º Prêmio Sindilat de Jornalismo

A produtora e jornalista especializada em proteínas animais do Notícias Agrícolas, Andressa Simão, conquistou o 2º lugar do 11º Prêmio Sindilat de Jornalismo na categoria texto. Andressa trouxe a reportagem "Desistir Não é Opção: a história da pecuarista que superou desafios pessoais e crises no setor para se manter na pecuária leiteira no Rio Grande do Sul" que conta a trajetória de Rosane Saibel, pecuarista de leite do interior do Rio Grande

do Sul, que enfrentou uma série de desafios para se tornar hoje uma referência para o setor.



Andressa Simão - Prêmio Sindilat

Esta foi a primeira vez da jornalista concorrendo ao prêmio e já conquistou mais este reconhecimento para sua carreira e para o portal Notícias Agrícolas. Nossa equipe sente-se orgulhosa e certa de que segue continua no caminho da informação que impacta e transforma!



Sindilat destaca união e entrega premiações de 2025

Em uma demonstração da força do setor laticinista gaúcho, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) reuniu autoridades e lideranças em uma noite de confraternização e entrega de prêmio nesta quarta-feira (17/12), em Porto Alegre. Ao lado de diversos secretários de Estado, parlamentares e representantes dos produtores e das indústrias, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, reforçou o potencial transformador do leite e as conquistas já obtidas ao longo dos anos. “Temos neste momento uma forte pressão das importações que precisamos combater juntos, mas estamos trilhando um caminho. Se olharmos o setor ao longo dos últimos três anos, veremos que estamos em um caminho muito bom”, ponderou. Tônica que ganhou eco na fala do secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo. “Temos que construir juntos os melhores caminhos. Sabemos que muitos municípios passam por uma grande movimentação econômica quando há o pagamento do leite e isso mostra sua força”.

A comemoração também foi uma noite de reconhecimento ao jornalismo e à contribuição de lideranças que se dedicam às pautas do setor. Com a presença de representantes da imprensa de diferentes estados do Brasil, foram entregues as premiações do 11º Prêmio Sindilat de Jornalismo. A iniciativa que valoriza a cobertura qualificada da cadeia produtiva do leite teve como vencedor, na categoria Audiovisual, Bruno Pinheiro Faustino, do programa Negócio Rural, com a reportagem “Leite é tudo igual?”. Já na categoria Texto, a vencedora foi a jornalista Raíssa Goi Borba, da Revista Valor Cooperado/Cotrijal, com a matéria “Propriedade ganha reforço de robô na ordenha”. “Há mais de uma década, temos o privilégio de acompanhar de perto o trabalho da imprensa na cobertura do setor do leite. É um segmento repleto de desafios, mas que se reinventa constantemente. Esse olhar atento da imprensa acaba se traduzindo em um verdadeiro raio-x do setor, funcionando como um grande diagnóstico de cada momento vivido pela cadeia produtiva”, destacou Guilherme Portella.

A noite foi dedicada ainda à entrega do Prêmio Destaques 2025, que reconhece personalidades e instituições que contribuem para o desenvolvimento do setor lácteo no Rio Grande do Sul. Foram homenageados o vice-governador Gabriel Souza, e os secretários estaduais Edivilson Brum (Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação) e Ernani Polo (Desenvolvimento Econômico); os presidentes Carlos Joel da Silva (Fetag-RS) e Marcos Tang (Gadolando); além do próximo presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes, e da gerente administrativa do Sindilat, Julia Bastiani, pelos seus 15 anos de atuação junto ao sindicato.

Também recebeu a distinção a Cooperativa Languiru Ltda, que completa 70 anos de atuação em 2025, reconhecida por sua trajetória e contribuição ao cooperativismo e à cadeia láctea gaúcha. "Este é o reconhecimento mais importante concedido pelo Sindilat a todos os que contribuem através da sua atuação para o desenvolvimento de todo o setor lácteo no Rio Grande do Sul", assinalou Portella. O jantar teve o patrocínio da Tetra Pak.

Prêmio Destaques 2025

Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo

CATEGORIA AUDIOVISUAL

1º Lugar:

Jornalista: Bruno Pinheiro Faustino

Veículo: Negócio Rural

Trabalho: Leite é tudo igual?

2º Lugar:

Jornalista: Eliza Maliszewski

Veículo: Canal Rural

Trabalho: Terceira ordenha: sistema aumenta produtividade nas fazendas leiteiras

3º Lugar:

Jornalista: Simone Feltes

Veículo: TVE/RS

Trabalho: Desafios da cadeia do leite no RS

CATEGORIA TEXTO

1º Lugar:

Jornalista: Raíssa Goi Borba

Veículo: Revista Valor Cooperado/Cotrijal

Trabalho: Propriedade ganha reforço de robô na ordenha

2º Lugar:

Jornalista: Andressa Silva Simão Pardini

Veículo: Notícias Agrícolas

Trabalho: Desistir não é opção: a história da pecuarista que superou desafios pessoais e crises no setor para se manter na pecuária leiteira no Rio Grande do Sul

3º Lugar:

Jornalista: Bruna Oliveira Scheifler

Veículo: Revista Valor Cooperado/Cotrijal

Trabalho: Legado para o futuro: cooperativismo e sucessão rural são chaves para o desenvolvimento sustentável

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 18/12/2025

Link:

https://www.linkedin.com/posts/not%C3%ADciasagr%C3%ADcolas_agroneg%C3%B3cio-activity-7407488086156197891-8oAu/?originalSubdomain=pt

Página: LinkedIn



Notícias Agrícolas

74,405 followers

2w • 🌐

[+ Follow](#) ...

Sindilat destaca união e entrega premiações de 2025

Em uma demonstração da força do setor laticinista gaúcho, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) reuniu autoridades e lideranças em uma noite de confraternização e entrega de prêmio nesta quarta-feira (17/12), em Porto Alegre. Ao lado de diversos secretários de Estado, parlamentares e representantes dos produtores e das indústrias, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, reforçou o potencial transformador do leite e as conquistas já obtidas ao longo dos anos. "Temos neste momento uma forte pressão das importações que precisamos combater juntos, mas estamos trilhando um caminho. Se olharmos o setor ao longo dos últimos três anos, veremos que estamos em um caminho muito bom", ponderou. Tônica que ganhou eco na fala do secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo. "Temos que construir juntos os melhores caminhos. Sabemos que muitos municípios passam por uma grande movimentação econômica quando há o pagamento do leite e isso mostra sua força".

Leia a matéria completa: <https://bit.ly/4pKMRKR>

[#premiação](#) [#portal](#) [#site](#) [#noticiasagricolas](#) [#agronegocio](#) [#agrorrelevante](#)
[#agricultura](#)



Agronegócio

**JORNALISTA ANDRESSA
SIMÃO, DO NOTÍCIAS
AGRÍCOLAS, CONQUISTA 2º
LUGAR NO 11º PRÊMIO
SINDILAT DE JORNALISMO**

ASSISTA
PELO



CANAL 200
PARABOLICA



BAIXE
O APP



@NOTICIASAGRICOLASOFICIAL

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 18/12/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DSajGrPicsw/>

Página: Instagram



estamos trilhando um caminho. Se olharmos o setor ao longo dos últimos três anos, veremos que estamos em um caminho muito bom”, ponderou. Tônica que ganhou eco na fala do secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo. “Temos que construir juntos os melhores caminhos. Sabemos que muitos municípios passam por uma grande movimentação econômica quando há o pagamento do leite e isso mostra sua força”.

Leia a matéria completa no site do Notícias Agrícolas/ Link na bio e nos Stories.

#premição #portal #site
#noticiasagricolas #agronegocio
#agrorrelevante #agricultura

Veículo: Bruno Faustino

Data: 18/12/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DSZzjBnkXpn/>

Página: Instagram




intenso, de muito trabalho, desafios, escolhas difíceis e, acima de tudo, de paixão pelo que faço. Cada gravação, cada estrada percorrida, cada pauta defendida com convicção me trouxe até aqui. Nada disso se constrói sozinho. Esse prêmio também é de quem acredita, apoia, incentiva e caminha comigo nessa jornada.

Encerrar o ano assim é fechar com chave de ouro. É olhar para trás com orgulho e para frente com ainda mais

coragem. Que 2026 chegue com novidades, inovação, mais histórias para contar, muito trabalho e novas conquistas. Seguimos. Com propósito, emoção e vontade de fazer sempre melhor.

Ah! Esse é o prêmio número 50!

 Dudu Leal

#sindilat #premio #jornalismo

Veículo: Rede Agro

Data: 18/12/2025

Link:

<https://redeagrojor.com.br/noticias/bruno-faustino-recebe-o-50o-premio-de-sua-carreira-no-jornalismo/>

Página: Notícias

BRUNO FAUSTINO RECEBE O 50º PRÊMIO DE SUA CARREIRA NO JORNALISMO



Cerimônia do Prêmio Sindilat/RS 2025, com registro do troféu de 1º lugar entregue durante o evento em Porto Alegre. Crédito: Álbum Pessoal

O jornalista Bruno Pinheiro Faustino, associado da Rede Agro, chegou à marca de 50 prêmios de jornalismo em 2025. O número foi alcançado com a conquista do Prêmio Sindilat de Jornalismo, sigla para Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados, com uma reportagem sobre a discussão em torno do uso da palavra “leite” em produtos de origem vegetal.

Faustino iniciou a carreira aos 19 anos, na rádio CBN Vitória, no Espírito Santo e afirma que o acúmulo de experiências ao longo dos anos tem papel direto na evolução do trabalho. “Acho que olhando para trás vejo meu crescimento profissional”, afirma.

A reportagem premiada nasceu durante a cobertura da Expointer (Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agrícolas), uma das maiores feiras agropecuárias do Brasil, realizada anualmente no Parque Assis Brasil, em Esteio (RS). Faustino relata que a pauta surgiu a partir de uma dúvida recorrente entre profissionais do setor e consumidores. A partir disso, ele aprofundou a apuração sobre o debate envolvendo a definição do termo “leite” e as propostas para restringir o uso da palavra apenas para bebidas de origem animal.

“Cheguei na Expointer para cobrir a feira e me deparei com um questionamento: será que leite é tudo igual?”, conta. Ele ouviu entidades como a Sindilat, Abraleite (Associação Brasileira dos Produtores de Leite) e CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e acompanhou o tema até o Congresso Nacional. Segundo Faustino, a proposta envolve a revisão de nomenclaturas e o entendimento de que leite e derivados seriam produtos exclusivamente de origem animal.



Entrega do Prêmio Sindilat/R5 2025, com Bruno Faustino recebendo o reconhecimento pela reportagem vencedora durante a cerimônia realizada em Porto Alegre (RS). Crédito: Álbum Pessoal

Ao analisar a própria trajetória, Faustino destaca a influência de experiências anteriores em diferentes formatos de comunicação. Ele já atuou em rádio, jornal, portal e televisão e explica que parte da linguagem usada hoje no jornalismo agro veio do período em que trabalhou com esporte.

“Esse jeito de contar histórias veio do esporte”, explica. A produção de reportagens com foco em comportamento no jornalismo esportivo contribuiu para a forma como constrói narrativas atualmente.

Sobre 2025, ele classifica o período como um ano de muito trabalho, com rotina intensa de deslocamentos e produção. Segundo o jornalista, o volume de prêmios recebidos no ano entre sete e oito reconhecimentos reflete esse esforço. “2025 foi um ano de muito trabalho”, afirma. Ele conta que passou longos períodos viajando, esteve em poucas ocasiões com a família e vê as conquistas como resultado direto dessa dedicação.

Faustino também destaca o papel da Rede Agrojoir no processo de troca entre profissionais do jornalismo agro. Ele afirma que já vinha sendo incentivado a ingressar na entidade e reforça a importância do espaço coletivo para compartilhamento de experiências entre profissionais com diferentes trajetórias.

“É muito legal quando você faz parte de uma entidade em que todo mundo fala do mesmo assunto e em que você é ouvido também”.

Ao olhar para frente, Faustino afirma que a motivação permanece ligada ao desejo de continuar produzindo e aprimorando o próprio trabalho e que já pensa nos próximos projetos e em novas metas para os próximos anos.

“O Bruno chegou à marca de 50 prêmios de jornalismo, mas já estou pensando no 51”, afirma.

Veículo: Rede Agro

Data: 18/12/2025

Link: https://www.instagram.com/p/DSat_2MEZot/

Página: Instagram



👉 Leia a matéria completa no site da Rede Agrojoir link na bio.

#agrojornalismo #agronegócio
#agrojoir #redeagrojoir #jornalista
#jornalismoagro

Veículo: Secretaria Desenvolvimento Econômico do RS

Data: 18/12/2025

Link: <https://www.instagram.com/reel/DSa0qmlEb7U/>

Página: Instagram



Veículo: Secretaria da Agricultura RS

Data: 18/12/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DSZ5aWTlq8y/>

Página: Instagram



Veículo: Assessoria Agropecuária

Data: 18/12/2025

Link:

<https://www.assessoriaagropecuaria.com.br/noticia/2025/12/18/sindilat-destaca-uniao-e-entrega-premiacoes-de-2025>

Página: Notícias

Sindilat destaca união e entrega premiações de 2025



Em uma demonstração da força do setor laticinista gaúcho, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) reuniu autoridades e lideranças em uma noite de confraternização e entrega de prêmios nesta quarta-feira (17/12), em Porto Alegre. Ao lado de diversos secretários de Estado, parlamentares e representantes dos produtores e das indústrias, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, reforçou o potencial transformador do leite e as conquistas já obtidas ao longo dos anos. “Temos neste momento uma forte pressão das importações que precisamos combater juntos, mas estamos trilhando um caminho. Se olharmos o setor ao longo dos últimos três anos, veremos que estamos em um caminho muito bom”, ponderou. Tônica que ganhou eco na fala do secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo. “Temos que construir juntos os melhores caminhos. Sabemos que muitos municípios passam por uma grande movimentação econômica quando há o pagamento do leite e isso mostra sua força”.

A comemoração também foi uma noite de reconhecimento ao jornalismo e à contribuição de lideranças que se dedicam às pautas do setor. Com a presença de representantes da imprensa de diferentes estados do Brasil, foram entregues as premiações do 11º Prêmio Sindilat de Jornalismo. A iniciativa que valoriza a cobertura qualificada da cadeia produtiva do leite teve como vencedor, na categoria Audiovisual, Bruno Pinheiro Faustino, do programa Negócio Rural, com a reportagem “Leite é tudo igual?”. Já na categoria Texto, a vencedora foi a jornalista Raíssa Goi Borba, da Revista Valor Cooperado/Cotrijal, com a matéria “Propriedade ganha reforço de robô na ordenha”. “Há mais de uma década, temos o privilégio de acompanhar de perto o trabalho da imprensa na cobertura do setor do leite. É um segmento repleto de desafios, mas que se reinventa constantemente. Esse olhar atento da imprensa acaba se traduzindo em um verdadeiro raio-x do setor, funcionando como um grande diagnóstico de cada momento vivido pela cadeia produtiva”, destacou Guilherme Portella.

A noite foi dedicada ainda à entrega do Prêmio Destaques 2025, que reconhece personalidades e instituições que contribuem para o desenvolvimento do setor lácteo no Rio Grande do Sul. Foram homenageados o vice-governador Gabriel Souza, e os secretários estaduais Edilson Brum (Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação) e Ernani Polo (Desenvolvimento Econômico); os presidentes Carlos Joel da Silva (Fetag-RS) e Marcos Tang (Gadolando); além do próximo presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes, e da gerente administrativa do Sindilat, Julia Bastiani, pelos seus 15 anos de atuação junto ao sindicato.

Também recebeu a distinção a Cooperativa Languiru Ltda, que completa 70 anos de atuação em 2025, reconhecida por sua trajetória e contribuição ao cooperativismo e à cadeia láctea gaúcha. “Este é o reconhecimento mais importante concedido pelo Sindilat a todos os que contribuem através da sua atuação para o desenvolvimento de todo o setor lácteo no Rio Grande do Sul”, assinalou Portella. O jantar teve o patrocínio da Tetra Pak.

Vencedores Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo:

CATEGORIA AUDIOVISUAL

1º Lugar:

Jornalista: Bruno Pinheiro Faustino

Veículo: Negócio Rural

Trabalho: Leite é tudo igual?

2º Lugar:

Jornalista: Eliza Maliszewski

Veículo: Canal Rural

Trabalho: Terceira ordenha: sistema aumenta produtividade nas fazendas leiteiras

3º Lugar:

Jornalista: Simone Feltes

Veículo: TVE/RS

Trabalho: Desafios da cadeia do leite no RS

CATEGORIA TEXTO

1º Lugar:

Jornalista: Raíssa Goi Borba

Veículo: Revista Valor Cooperado/Cotrijal

Trabalho: Propriedade ganha reforço de robô na ordenha

2º Lugar:

Jornalista: Andressa Silva Simão Pardini

Veículo: Notícias Agrícolas

Trabalho: Desistir não é opção: a história da pecuarista que superou desafios pessoais e crises no setor para se manter na pecuária leiteira no Rio Grande do Sul

3º Lugar:

Jornalista: Bruna Oliveira Scheifler

Veículo: Revista Valor Cooperado/Cotrijal

Trabalho: Legado para o futuro: cooperativismo e sucessão rural são chaves para o desenvolvimento sustentável

Fonte: Jardine Comunicação 18/12/2025

Veículo: LA+

Data: 18/12/2025

Link:

<https://laimais.com.br/noticia/76630/sindilat-destaca-uniao-e-entrega-premiacoes-de-2025>

Página: Notícias

Sindilat destaca união e entrega premiações de 2025

Presidente da entidade, Guilherme Portella, reforçou o potencial transformador do leite e as conquistas já obtidas ao longo dos anos



Em uma demonstração da força do setor laticinista gaúcho, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) reuniu autoridades e lideranças em uma noite de confraternização e entrega de prêmios nesta quarta-feira (17/12), em Porto Alegre. Ao lado de diversos secretários de Estado, parlamentares e representantes dos produtores e das indústrias, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, reforçou o potencial transformador do leite e as conquistas já obtidas ao longo dos anos.

“Temos neste momento uma forte pressão das importações que precisamos combater juntos, mas estamos trilhando um caminho. Se olharmos o setor ao longo dos últimos três anos, veremos que estamos em um caminho muito bom”, ponderou. Tônica que ganhou eco na fala do secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo. “Temos que construir juntos os melhores caminhos. Sabemos que muitos municípios passam por uma grande movimentação econômica quando há o pagamento do leite e isso mostra sua força”.

A comemoração também foi uma noite de reconhecimento ao jornalismo e à contribuição de lideranças que se dedicam às pautas do setor. Com a presença de representantes da imprensa de diferentes estados do Brasil, foram entregues as premiações do 11º Prêmio Sindilat de Jornalismo. A iniciativa que valoriza a cobertura qualificada da cadeia produtiva do leite teve como vencedor, na categoria Audiovisual, Bruno Pinheiro Faustino, do programa Negócio Rural, com a reportagem “Leite é tudo igual?”. Já na categoria Texto, a vencedora foi a jornalista Raíssa Goi Borba, da Revista Valor Cooperado/Cotrijal, com a matéria “Propriedade ganha reforço de robô na ordenha”. “Há mais de uma década, temos o privilégio de acompanhar de perto o trabalho da imprensa na cobertura do setor do leite. É um segmento repleto de desafios, mas que se reinventa constantemente. Esse olhar atento da imprensa acaba se traduzindo em um verdadeiro raio-x do setor, funcionando como um grande diagnóstico de cada momento vivido pela cadeia produtiva”, destacou Guilherme Portella.

A noite foi dedicada ainda à entrega do Prêmio Destaques 2025, que reconhece personalidades e instituições que contribuem para o desenvolvimento do setor lácteo no Rio Grande do Sul. Foram homenageados o vice-governador Gabriel Souza, e os secretários estaduais Edilson Brum (Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação) e Ernani Polo (Desenvolvimento Econômico); os presidentes Carlos Joel da Silva (Fetag-RS) e Marcos Tang (Gadolando); além do próximo presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes, e da gerente administrativa do Sindilat, Julia Bastiani, pelos seus 15 anos de atuação junto ao sindicato.

Também recebeu a distinção a Cooperativa Languiru Ltda, que completa 70 anos de atuação em 2025, reconhecida por sua trajetória e contribuição ao cooperativismo e à cadeia láctea gaúcha. “Este é o reconhecimento mais importante concedido pelo Sindilat a todos os que contribuem através da sua atuação para o desenvolvimento de todo o setor lácteo no Rio Grande do Sul”, assinalou Portella. O jantar teve o patrocínio da Tetra Pak.

Vencedores Prêmio Sindilat/RS de Jornalismo:

CATEGORIA AUDIOVISUAL

1º Lugar:

Jornalista: Bruno Pinheiro Faustino

Veículo: Negócio Rural

Trabalho: Leite é tudo igual?

2º Lugar:

Jornalista: Eliza Maliszewski

Veículo: Canal Rural

Trabalho: Terceira ordenha: sistema aumenta produtividade nas fazendas leiteiras

3º Lugar:

Jornalista: Simone Feltes

Veículo: TVE/RS

Trabalho: Desafios da cadeia do leite no RS

CATEGORIA TEXTO

1º Lugar:

Jornalista: Raíssa Goi Borba

Veículo: Revista Valor Cooperado/Cotrijal

Trabalho: Propriedade ganha reforço de robô na ordenha

2º Lugar:

Jornalista: Andressa Silva Simão Pardini

Veículo: Notícias Agrícolas

Trabalho: Desistir não é opção: a história da pecuarista que superou desafios pessoais e crises no setor para se manter na pecuária leiteira no Rio Grande do Sul

3º Lugar:

Jornalista: Bruna Oliveira Scheifler

Veículo: Revista Valor Cooperado/Cotrijal

Trabalho: Legado para o futuro: cooperativismo e sucessão rural são chaves para o desenvolvimento sustentável

Veículo: Eliza Maliszewski

Data: 20/12/2025

Link: https://www.instagram.com/p/DSe_er7EWcp/

Página: Instagram



Veículo: Rádio Cidade

Data: 20/12/2025

Link:

<https://buenaterrafm.net/sindilat-rs-reune-setor-lacteo-e-alerta-para-pressao-nos-precos-do-leite/>

Página: Notícias

Sindilat/RS reúne setor lácteo e alerta para pressão nos preços do leite



Foto: Fabiano do Amaral

Em meio a um fim de ano delicado para o setor, o **Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)** realizou seu jantar de confraternização de fim de ano na noite desta quarta-feira, 17. No evento, ocorrido no Hotel Plaza São Rafael, no Centro de **Porto Alegre**, também foi entregue o **Prêmio Destaques 2025** a personalidades e instituições que contribuem para o desenvolvimento do setor lácteo no Rio Grande do Sul.

Receberam a distinção:

- o deputado estadual Frederico Antunes;
- o secretário de Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Edivilson Brum;
- o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo;
- o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva;
- o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang;
- o futuro presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Domingos Velho Lopes.

Também foram homenageados o prefeito de Ijuí, Andrei Cossetin, e a Cooperativa Languiru Ltda, que completa 70 anos em 2025, além de Julia Bastiani, que completa 15 anos de atuação junto à entidade.

Em entrevista ao *Correio do Povo*, o presidente do Sindilat/RS, **Guilherme Portella**, disse que o ano do setor foi bom, **mas o último trimestre trouxe uma situação preocupante**. “Nós tivemos para toda a cadeia de produção um triênio positivo. O que não é o retrato agora dos três últimos meses, onde a gente tem sofrido especialmente por uma super oferta de leite no campo. Tem dados do IBGE recentes que apontam no último tri versus o mesmo tri do ano passado, um crescimento de 8% da produção, com um aumento de só 1% no consumo. Então isso leva a uma super oferta que atinge, logicamente, o preço de gôndola que bate no preço do campo. É um cenário agora imediato ainda de alguma preocupação”, avaliou.

Para 2026, o objetivo é melhorar a competitividade do setor. “Que a gente consiga ser tão produtivo quanto outros países vizinhos, como Uruguai e Argentina, ou países europeus, como a França, que produzem num custo abaixo e conseguem atingir terceiros mercados de exportação. Para que quando ocorra, como a gente está vivendo agora, uma superexposição de produto, ela possa ser escoada para outros países ou possa ser vendida para classes mais baixas com um custo interessante, que dê acesso à população”, disse.

O vice-presidente do sindicato e diretor da cooperativa Santa Clara, **Alexandre Guerra**, vai na mesma linha e mostra preocupação com o crescimento da produção e das importações, o que puxou os preços para baixo e prejudicou o setor. “Quando o mercado sofre quedas de preços em razão da lei da oferta e da procura, pressionado pelo aumento da produção interna e pelas importações, essa redução acaba retornando ao produtor, afetando diretamente sua renda”, explica.

Para mudar este cenário, Guerra defende medidas governamentais para conter as importações e proteger a competitividade da produção local. “É importante que o governo possa adotar medidas para conter as importações, porque, querendo ou não, elas estão impactando o nosso mercado. Precisamos proteger o setor — e proteger o setor significa garantir condições para que possamos competir em igualdade com os produtos importados”, reivindicou.

Também presente no jantar, o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, **Ernani Polo**, disse que o governo estadual tem buscado novos mercados de exportação para desafogar a produção interna. “O governo do Estado vem trabalhando há algum tempo em ações para aumentar a competitividade do setor industrial, permitindo que possamos processar esse leite e exportar produtos com maior valor agregado. Nós somos um Estado que produz mais leite do que consome e, por isso, precisamos encontrar alternativas para escoar essa produção. Nesse sentido, nos últimos anos, especialmente neste ano, vêm sendo adotadas medidas tributárias”, argumentou.

Fonte: *Correio do Povo*

Veículo: Rádio Pampa

Data: 20/12/2025

Link:

<https://www.radiopampa.com.br/forca-do-leite-gaucha-em-evidencia-sindilat-entrega-premio-destaques-2025/>

Página: Notícias

Força do leite gaúcho em evidência: Sindilat entrega Prêmio Destaques 2025



Evento em Porto Alegre reuniu autoridades, lideranças e instituições para celebrar conquistas e reconhecer personalidades que fortalecem a cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul.

Em uma noite marcada pela união e pela valorização da cadeia láctea, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) promoveu, em Porto Alegre, a confraternização anual de 2025. O encontro reuniu autoridades estaduais, parlamentares, dirigentes de entidades e representantes de cooperativas e indústrias, reforçando o papel estratégico do leite na economia gaúcha e nacional.

O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou em seu discurso o potencial transformador da atividade e as conquistas obtidas nos últimos anos, mesmo diante de desafios como a pressão das importações. "Temos neste momento uma forte pressão das importações que precisamos combater juntos, mas estamos trilhando um caminho. Se olharmos o setor ao longo dos últimos três anos, veremos que estamos em um caminho muito bom", afirmou.

Prêmio Destaques 2025

A noite foi dedicada ainda à entrega do Prêmio Destaques 2025, que reconhece personalidades e instituições que contribuem para o desenvolvimento do setor lácteo no Rio Grande do Sul. Foram homenageados:

- Vice-governador **Gabriel Souza**;
- **Edivilson Brum** (Secretário Estadual da Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação);
- **Ernani Polo** (Secretário do Desenvolvimento Econômico);
- Presidente **Carlos Joel da Silva** (Fetag-RS) ;
- Presidente **Marcos Tang** (Gadolando);
- Farsul, **Domingos Velho Lopes**;
- Gerente administrativa do Sindilat, **Julia Bastiani**, pelos seus 15 anos de atuação junto ao sindicato.
- **Cooperativa Languiru Ltda**, que completa 70 anos em 2025, também recebeu distinção especial pela trajetória e contribuição ao cooperativismo e à cadeia láctea gaúcha.

Dados da cadeia leiteira

O evento reforçou números que evidenciam a relevância do leite para o Rio Grande do Sul:

- **Produção anual:** 3,844 bilhões de litros em 2025, mantendo estabilidade em relação a 2023.
- **Abrangência:** presente em 493 dos 497 municípios gaúchos, com a região Noroeste

- **Valor Bruto da Produção (VBP):** cerca de R\$ 9,5 bilhões por ano, consolidando o leite como o quinto produto mais importante da economia gaúcha.
- **Número de produtores:** redução de 12,3% entre 2023 e 2025, indicando concentração da produção.
- **Rebanho leiteiro:** queda de 3,5% em dois anos, reflexo dos custos de produção e da pressão das importações.

União e futuro

Autoridades presentes reforçaram que o pagamento do leite movimenta a economia de diversos municípios, sustentando milhares de famílias e consolidando o setor como estratégico para o Estado. O jantar de confraternização, patrocinado pela Tetra Pak, simbolizou não apenas o encerramento de um ciclo, mas também a abertura de novas perspectivas para 2026.

A expectativa é de que o setor avance em competitividade, inovação tecnológica e exportações, mantendo o leite como um dos pilares da economia gaúcha. (por Gisele Flores)

Veículo: TV Pampa

Data: 20/12/2025

Link:

<https://www.tvpampa.com.br/forca-do-leite-gaúcho-em-evidencia-sindilat-entrega-premio-destaques-2025/>

Página: Notícias

FORÇA DO LEITE GAÚCHO EM EVIDÊNCIA: SINDILAT ENTREGA PRÊMIO DESTAQUES 2025



Evento em Porto Alegre reuniu autoridades, lideranças e instituições para celebrar conquistas e reconhecer personalidades que fortalecem a cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul.

Em uma noite marcada pela união e pela valorização da cadeia láctea, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) promoveu, em Porto Alegre, a confraternização anual de 2025. O encontro reuniu autoridades estaduais, parlamentares, dirigentes de entidades e representantes de cooperativas e indústrias, reforçando o papel estratégico do leite na economia gaúcha e nacional.

O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou em seu discurso o potencial transformador da atividade e as conquistas obtidas nos últimos anos, mesmo diante de desafios como a pressão das importações. "Temos neste momento uma forte pressão das importações que precisamos combater juntos, mas estamos trilhando um caminho. Se olharmos o setor ao longo dos últimos três anos, veremos que estamos em um caminho muito bom", afirmou.

Prêmio Destaques 2025

A noite foi dedicada ainda à entrega do Prêmio Destaques 2025, que reconhece personalidades e instituições que contribuem para o desenvolvimento do setor lácteo no Rio Grande do Sul. Foram homenageados:

- O vice-governador Gabriel Souza;
- Edivilson Brum (Secretário Estadual da Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação);
- Ernani Polo (Secretário do Desenvolvimento Econômico);
- Presidente Carlos Joel da Silva (Fetag-RS) ;
- Marcos Tang (Gadolando);
- O próximo presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes;
- Gerente administrativa do Sindilat, Julia Bastiani, pelos seus 15 anos de atuação junto ao sindicato.
- Cooperativa Languiru Ltda, que completa 70 anos em 2025, também recebeu distinção especial pela trajetória e contribuição ao cooperativismo e à cadeia láctea gaúcha.

Dados da cadeia leiteira

O evento reforçou números que evidenciam a relevância do leite para o Rio Grande do Sul:

- **Produção anual:** 3,844 bilhões de litros em 2025, mantendo estabilidade em relação a 2023.
- **Abrangência:** presente em 493 dos 497 municípios gaúchos, com a região Noroeste concentrando 86% da produção estadual.
- **Valor Bruto da Produção (VBP):** cerca de R\$ 9,5 bilhões por ano, consolidando o leite como o quinto produto mais importante da economia gaúcha.
- **Número de produtores:** redução de 12,3% entre 2023 e 2025, indicando concentração da produção.
- **Rebanho leiteiro:** queda de 3,5% em dois anos, reflexo dos custos de produção e da pressão das importações.

União e futuro

Autoridades presentes reforçaram que o pagamento do leite movimenta a economia de diversos municípios, sustentando milhares de famílias e consolidando o setor como estratégico para o Estado. O jantar de confraternização, patrocinado pela Tetra Pak, simbolizou não apenas o encerramento de um ciclo, mas também a abertura de novas perspectivas para 2026.

A expectativa é de que o setor avance em competitividade, inovação tecnológica e exportações, mantendo o leite como um dos pilares da economia gaúcha.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 22/12/2025

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/agro/2025/12/1230547-conab-anuncia-apoio-a-produtores-de-leite-e-setor-cobra-acoes-estruturais.html>

Página: Notícias

Conab anuncia apoio a produtores de leite, e setor cobra ações estruturais



Recurso de R\$ 100 milhões seria insignificante para enxugar mercado, que tem cerca de 100 mil toneladas de leite excedentes

EMATER/DIVULGAÇÃO/JC

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anuncia nesta terça-feira (23) um conjunto de **medidas de apoio aos produtores de leite**, em meio à **queda dos preços e ao cenário de excesso de oferta no mercado interno**. As ações serão detalhadas após reunião na superintendência regional da estatal em Porto Alegre, com a presença do presidente da Conab, Edegar Pretto, do diretor de Políticas Agrícolas e Informações, Silvio Porto, além de entidades representativas do setor e da agricultura familiar.

Na pauta deverá estar o **detalhamento da compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**, com prioridade aos pequenos produtores, já anunciado pelo governo federal, com **aporte de R\$ 100 milhões**. O produto adquirido será destinado a famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional em diferentes regiões do País.

Embora reconhecida como positiva, a **iniciativa é considerada insuficiente** por lideranças do setor. A avaliação é de que o **volume de recursos anunciado não terá impacto significativo sobre o excedente**. Para os produtores, o enxugamento do mercado é condição essencial para permitir a recuperação dos preços pagos ao produtor.

“Nós temos um excedente de 90 mil a 100 mil toneladas de leite no País. O ideal seria o enxugamento desse volume por meio das aquisições federais. Mas sabemos que não vai chegar a tanto. Esperamos que seja um volume razoável, ao menos, para equilibrar o mercado. **Precisaríamos de R\$ 200 milhões a R\$ 300 milhões, para começar**”, afirmou o presidente da Fetag-RS, Carlos Joel da Silva.

Além da ampliação das compras públicas, a Fetag defende medidas de **defesa comercial**, especialmente a **restrição às importações de leite em pó provenientes do Mercosul**. A entidade avalia que a abertura do mercado compromete a eficácia de qualquer política de intervenção. “**Não adianta fazer compra e deixar aberta a entrada de leite mais barato que o nosso aqui. O nosso vai ser substituído pelo importado**”, acrescentou o dirigente. A federação também pleiteia a prorrogação das dívidas dos produtores de leite.

Avaliação semelhante é feita pela indústria. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, observa que a **investigação antidumping** em curso pode levar até seis meses para avançar nos trâmites legais, mas entende que o **governo teria margem para adotar medidas provisórias** enquanto o processo não é concluído. Entre as alternativas, cita a possibilidade de ajustes no regime de licenças de importação, com análise não automática, como forma de reduzir o ritmo das entradas de produtos externos.

Do ponto de vista do Sindilat, o foco das ações emergenciais deveria ser a retirada de volumes mais expressivos do mercado. Segundo Palharini, o montante de **R\$ 100 milhões anunciado permitiria a compra de cerca de 4 mil toneladas**, volume considerado muito **reduzido frente ao tamanho do excedente**.

O executivo também ressalta que os laticínios não são os principais responsáveis pelas importações de derivados, que **se concentram sobretudo na indústria de chocolates e alimentos processados**. No caso do **queijo muçarela**, observa que **houve redução das importações em 2025 em relação ao ano anterior**, embora o uso de produtos importados por redes varejistas e indústrias de alimentos prontos ainda exerça pressão sobre o mercado interno.

Plano de exportação ganha corpo como saída estrutural para o leite

Enquanto as medidas de curto prazo seguem em debate, o setor também articula uma **estratégia de médio e longo prazo** para reduzir a recorrência das crises. Nesse contexto, a Aliança Láctea Sul-Brasileira avançou institucionalmente. Durante reunião do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul), realizada na semana passada em Curitiba (PR), com a presença dos governadores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul, foi assinado o **termo de prorrogação da Aliança** e entregue formalmente aos governos estaduais a **proposta de exportação de lácteos da Região Sul**.

O projeto será encaminhado pelo Codesul ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), abrindo **diálogo com agentes financeiros** para a **estruturação das linhas de crédito**. Segundo presidente da Aliança Láctea, Rodrigo Rizzo, a proposta foi positivamente recebida e é vista como uma **alternativa para a recuperação do setor**, embora ainda não haja definição de prazos.

O documento, batizado de Plano de Exportação de Lácteos (PLEX) e [antecipado pelo Jornal do Comércio](#), parte do diagnóstico de que, apesar do crescimento da produção, o Brasil tem participação marginal no comércio internacional de lácteos, com **exportações inferiores a 0,5% do volume produzido** e balança comercial deficitária. A estratégia prevê o **uso da capacidade industrial ociosa e a implantação de novas plantas voltadas exclusivamente à exportação**, com capacidade para processar de 4 a 6 bilhões de litros equivalentes de leite por ano até 2035.

Cada nova unidade industrial demandaria investimentos estimados em **R\$ 300 milhões** e teria capacidade para processar cerca de **2 milhões de litros por dia**, operando de forma contínua. O plano também prevê **incentivos fiscais, linhas de crédito via BRDE e BNDES e a criação de um fundo de equalização para amortecer períodos de preços internacionais desfavoráveis**, com contrapartidas obrigatórias em eficiência produtiva, controle sanitário e integração entre produtores e indústrias.

Para o setor, a combinação entre **medidas emergenciais** — como compras públicas e ajustes na política comercial — e uma **estratégia estrutural de exportação** é vista como **essencial para enfrentar a superoferta, reduzir a dependência das importações e conferir maior previsibilidade à cadeia produtiva do leite no Sul do Brasil**.

Veículo: Bahia Bahia

Data: 23/12/2025

Link:

<https://bahiaBahia.com.br/noticia/22576/conab-anuncia-valor-para-compra-de-leite-em-po-e-setor-produtivo-reage.html>

Página: Notícias

Conab anuncia valor para compra de leite em pó e setor produtivo reage

Foto: Daniel Fagundes/Trilux/CNA A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anunciou nesta terça-feira (23) que vai destinar até R\$ 106 milhões para a compra emergencial de leite em pó.



Foto: Daniel Fagundes/Trilux/CNA

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anunciou nesta terça-feira (23) que vai destinar até R\$ 106 milhões para a compra emergencial de leite em pó. O investimento vai ter execução imediata, por meio da modalidade Compra Institucional, no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Ao todo, vão ser adquiridos mais de 2,5 mil toneladas do produto, com foco nos estados da região Sul do país, a principal produtora de leite do Brasil. Segundo a estatal, a medida

tem o objetivo de mitigar o cenário de crise enfrentado pelos produtores, causada pelo excesso de produção no campo.

“Essa ajuda é fruto de uma intensa mobilização que fizemos em Brasília para o setor leiteiro seguir incentivado a produzir”, afirmou o presidente da Conab, Edegar Pretto. A declaração ocorreu após reunião em Porto Alegre (RS) com representantes do setor leiteiro. Também participaram o diretor de Política Agrícola e Informações, Silvio Porto, e o superintendente regional do estado, Glauto Lisboa.

Muita produção, pouco retorno

A produção brasileira de leite em 2024 foi de 35,6 milhões de litros, de acordo com dados divulgados pelo governo federal. Para este ano, Pretto aponta que o país teve uma produção de leite acima de outros, o que reforça a perspectiva de produção excedente. Segundo ele, a intenção da compra é enxugar parte desse mercado, com a expectativa de que o preço pago aos produtores retorne a patamares mais elevados.

Para efeitos de comparação, o preço médio do leite pago ao produtor calculado pelo Cepea fechou outubro em R\$ 2,2996/litro, na Média Brasil. Em estados de grande relevância, como o Rio Grande do Sul, a cotação média é de R\$ 2,2170/litro. Em Santa Catarina, a situação é semelhante: o litro do leite está precificado em R\$ 2,2040.

Setor reconhece apoio, mas pede medidas mais amplas

Na avaliação do presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva, a medida anunciada pela Conab é positiva. "Os produtores de leite estão numa situação muito difícil e qualquer apoio é muito bem-vindo", disse. Nesse sentido, a expectativa do dirigente é que a ação também ajude a impulsionar o setor leiteiro nacional.

O presidente da Cooperativa Regional dos Assentados da Fronteira Oeste (Coperforte) de Santana do Livramento, Elio Müller, também enxerga a medida como um alívio para as entidades do setor leiteiro. Ele enfatizou a situação problemática do mercado, com preços muito baixos aos produtores. "Saímos daqui satisfeitos com essa iniciativa, pois entendemos que a partir dela iremos voltar a escoar a nossa produção para a indústria", afirmou.

Por outro lado, a Associação de Criadores de Gado Holands do Rio Grande do Sul (Gadolando) alerta para a necessidade de medidas mais amplas. O presidente da entidade, Marcos Tang, disse que o anúncio da estatal, de forma isolada, é insuficiente. "Precisamos que essa ação seja somada a outras. Que os estados produtores de leite se somem a essa ação no sentido de comprarem o produto também", ponderou ele, por meio de nota.

Além disso, Tang destacou a questão da tarifa antidumping para derivados lácteos dos países do Mercosul como exemplo. Apesar da crítica, ele reconheceu que a retirada de leite em pé do mercado pode fazer os preços melhorarem. "O que nós estamos reivindicando é que o produtor possa pelo menos cobrir o prejuízo", disse.

Na mesma linha, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) pede planos com maior amplitude. Para o secretário-executivo da entidade, Darlan Palharini, o montante é insuficiente para a adoção de medidas de impacto imediato. Ele também reforçou os impactos negativos da importação de produtos do Mercosul.

"Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados. Produtos que eram adquiridos de empresas e produtores brasileiros", explicou.

Como as compras vão funcionar?

Segundo a Conab, os agricultores familiares de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Alagoas, Sergipe e Goiás, vão poder inscrever propostas para fornecer leite em pé para a Companhia. Isso deve ocorrer, entretanto, por meio de associações, cooperativas e demais organizações formalmente constituídas.

Em termos de custeamento da operação, a Conab vai pagar cerca de R\$ 41,89 por quilo do produto, um preço médio calculado a partir do preço médio de referência das superintendências regionais do PR, SC e RS. O valor de referência, fixado através da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), está em R\$ 1,88 por litro, enquanto o preço médio pago pelo mercado está em torno de R\$ 2,22 por litro.

Ainda de acordo com a Conab, a compra vai ser realizada de forma articulada, entre a matriz e as superintendências regionais.

Fonte: Canal Rural

Veículo: A Folha Regional RS

Data: 23/12/2025

Link:

<https://www.afolharegionalrs.com.br/setor-lacteo-recebe-apoio-mas-cobra-pacote-de-impacto-imediato>

Página: Notícias

setor lácteo recebe apoio, mas cobra pacote de impacto imediato



Foto: Débora Beina/Divulgação

Acompanhando o anúncio do pacote de apoio pela Conab nesta terça-feira (23/12), o setor lácteo comemorou a ajuda de R\$ 104 milhões para sete estados, mas alertou para a necessidade de um consórcio de ações com impacto imediato e mais expressivo, capaz de reverter a crise da atividade. No pacote demandado pelas indústrias, cooperativas e produtores está uma série de medidas, como a adoção de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que usam o leite em pó nacional, adoção de sobretaxa de 50% para a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela vindos da Argentina e do Uruguai e suspensão emergencial das compras de produtos do Mercosul por seis meses. O pedido ainda inclui uma sobretaxa extra e provisória do produto vindo desses dois países até que a investigação de antidumping em curso no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) seja concluída.

Durante reunião na manhã desta terça, o presidente da Conab, Edegar Pretto, detalhou como a companhia fará a compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O aporte de R\$ 104 milhões dará prioridade aos pequenos produtores e o produto adquirido será destinado a famílias em vulnerabilidade. No entanto, alertou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o rateio do volume entre os estados causa disparidade, uma vez que nem todos estão sujeitos às mesmas condições de enfrentamento, como o Sul do Brasil. A estimativa é que o Rio Grande do Sul fique com 44% do aporte, o suficiente para escoar menos de 2 mil toneladas. "O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento", alegou Palharini.

Palharini avaliou que, por mais que seja um excelente anúncio, o volume é insuficiente para a adoção de medidas de impacto imediato. "O setor vem há meses com problema de rentabilidade. Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento", salientou. O executivo reforçou que a crise de oferta excessiva que vive hoje o mercado brasileiro decorre do excedente de importações, movimento feito por indústrias alimentícias que usam o leite em pó na composição de seus produtos, como fábricas de chocolates, pães e biscoitos. "Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que, anteriormente, era adquirido de empresas e produtores brasileiros", ponderou.

Presente na reunião, o secretário de Agricultura, Edivilson Brum destacou os anúncios já feitos em socorro ao setor. "É fundamental que a gente tenha noção da importância da bacia leiteira do Rio Grande do Sul, motivo pelo qual esta é uma notícia muito boa", disse Brum, lembrando que o governo do Estado também fará uma compra, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Desenvolvimento Social. "Isso ajuda e muito a bacia leiteira, mas o ideal seria se pudéssemos abrir mercado internacional para exportação do leite. Essa sim seria uma notícia incrível e tenho convicção de que todos nós comungamos do mesmo sentimento de que esse caminho é fundamental para o fortalecimento da economia gaúcha".

Veículo: Canal Rural

Data: 23/12/2025

Link:

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/leite/conab-anuncia-valor-para-compra-de-leite-e-m-po-e-setor-produtivo-reage/>

Página: Notícias

Conab anuncia R\$ 106 milhões para compra de leite em pó e setor produtivo reage

Fetag-RS e Coperforte veem alívio na medida da estatal, mas Gadolando e Sindilat alertam para a necessidade de ações mais amplas



Foto: Daniel Fagundes/Trilux/CNA

A Companhia Nacional de Abastecimento (**Conab**) anunciou nesta terça-feira (23) que vai destinar até R\$ 106 milhões para a compra emergencial de leite em pó. O investimento vai ter execução imediata, por meio da modalidade Compra Institucional, no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Ao todo, vão ser adquiridos mais de 2,5 mil toneladas do produto, com foco nos estados da região Sul do país, a principal produtora de leite do Brasil. Segundo a estatal, a medida tem o objetivo de mitigar o cenário de crise enfrentado pelos produtores, causado pelo excesso de produção no campo.

“Essa ajuda é fruto de uma intensa mobilização que fizemos em Brasília para o setor leiteiro seguir incentivado a produzir”, afirmou o presidente da Conab, Edegar Pretto. A declaração ocorreu após reunião em Porto Alegre (RS) com representantes do setor leiteiro. Também participaram o diretor de Política Agrícola e Informações, Silvio Porto, e o superintendente regional do estado, Glauto Lisboa.

Muita produção, pouco retorno

A produção brasileira de leite em 2024 foi de 35,6 milhões de litros, de acordo com dados divulgados pelo governo federal. Para este ano, Pretto aponta que o país “teve uma produção de leite acima de outros”, o que reforça a perspectiva de produção excedente. Segundo ele, a intenção da compra é “enxugar” parte desse mercado, com a expectativa de que o preço pago aos produtores retorne a patamares mais elevados.

Para efeitos de comparação, o preço médio do leite pago ao produtor calculado pelo **Cepea** fechou outubro em R\$ 2,2996/litro, na Média Brasil. Em estados de grande relevância, como o Rio Grande do Sul, a cotação média é de R\$ 2,2170/litro. Em Santa Catarina, a situação é semelhante: o litro do leite está precificado em R\$ 2,2040.

Setor reconhece ação, mas pede medidas mais amplas

Na avaliação do presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva, a medida anunciada pela Conab é positiva. “Os produtores de leite estão numa situação muito difícil e qualquer apoio é muito bem-vindo”, disse. Nesse sentido, a expectativa do dirigente é que a ação também ajude a impulsionar o setor leiteiro nacional.

O presidente da Cooperativa Regional dos Assentados da Fronteira Oeste (Coperforte) de Santana do Livramento, Elio Müller, também enxerga a medida como um alívio para as entidades do setor leiteiro. Ele enfatizou a situação problemática do mercado, com preços muito baixos aos produtores. “Saímos daqui satisfeitos com essa iniciativa, pois entendemos que a partir dela iremos voltar a escoar a nossa produção para a indústria”, afirmou.

Por outro lado, a Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (**Gadolando**) alerta para a necessidade de medidas mais amplas. O presidente da entidade, Marcos Tang, disse que o anúncio da estatal, de forma isolada, é insuficiente. “Precisamos que essa ação seja somada a outras. Que os estados produtores de leite se somem a essa ação no sentido de comprarem o produto também”, ponderou ele, por meio de nota.

Além disso, Tang destacou a questão da tarifa antidumping para derivados lácteos dos países do Mercosul como exemplo. Apesar da crítica, ele reconheceu que a retirada de leite em pó do mercado pode fazer os preços melhorarem. “O que nós estamos reivindicando é que o produtor possa pelo menos cobrir o prejuízo”, disse.

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) segue a mesma linha e pede planos com maior amplitude. Para o secretário-executivo da entidade, Darlan Palharini, o montante é insuficiente para a adoção de medidas de impacto imediato. Ele também reforçou os impactos negativos da importação de produtos do Mercosul.

“Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados. Produtos que eram adquiridos de empresas e produtores brasileiros”, explicou.

Como as compras vão funcionar?

Segundo a Conab, os agricultores familiares de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Alagoas, Sergipe e Goiás, vão poder inscrever propostas para fornecer leite em pó para a Companhia. Isso deve ocorrer, entretanto, por meio de associações, cooperativas e demais organizações formalmente constituídas.

Em termos custeamento da operação, a Conab vai pagar cerca de R\$ 41,89 por quilo do produto, um preço único calculado a partir do preço médio de referência das superintendências regionais do PR, SC e RS. O valor de referência, fixado através da Política de Garantia de preços Mínimos (PGPM), está em R\$ 1,88 por litro, enquanto o preço médio pago pelo mercado está em torno de R\$ 2,22 por litro.

Ainda de acordo com a Conab, a compra vai ser realizada de forma articulada, entre a matriz e as superintendências regionais.

Veículo: Página Rural

Data: 23/12/2025

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/335197/sindilatrs-avalia-anuncio-da-conab-em-porto-alegre>

Página: Notícias

Sindilat/RS avalia anúncio da Conab em Porto Alegre

Acompanhando o anúncio do pacote de apoio pela Conab nesta terça-feira (23), o setor lácteo comemorou a ajuda de R\$ 104 milhões para sete estados, mas alertou para a necessidade de um consórcio de ações com impacto imediato e mais expressivo, capaz de reverter a crise da atividade. No pacote demandado pelas indústrias, cooperativas e produtores está uma série de medidas, como a adoção de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que usam o leite em pó nacional, adoção de sobretaxa de 50% para a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela vindos da Argentina e do Uruguai e suspensão emergencial das compras de produtos do Mercosul por seis meses. O pedido ainda inclui uma sobretaxa extra e provisória do produto vindo desses dois países até que a investigação de antidumping em curso no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) seja concluída.

Durante reunião na manhã desta terça, o presidente da Conab, Edegar Pretto, detalhou como a companhia fará a compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O aporte de R\$ 104 milhões dará prioridade aos pequenos produtores e o produto adquirido será destinado a famílias em vulnerabilidade. No entanto, alertou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o rateio do volume entre os estados causa disparidade, uma vez que nem todos estão sujeitos às mesmas condições de enfrentamento, como o Sul do Brasil. A estimativa é que o Rio Grande do Sul fique com 44% do aporte, o suficiente para escoar menos de 2 mil toneladas. "O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento", alegou Palharini.

Palharini avaliou que, por mais que seja um excelente anúncio, o volume é insuficiente para a adoção de medidas de impacto imediato. "O setor vem há meses com problema de rentabilidade. Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento", salientou. O executivo reforçou que a crise de oferta excessiva que vive hoje o mercado brasileiro decorre do excedente de importações, movimento feito por indústrias alimentícias que usam o leite em pó na composição de seus produtos, como fábricas de chocolates, pães e biscoitos. "Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que, anteriormente, era adquirido de empresas e produtores brasileiros", ponderou.

Presente na reunião, o secretário de Agricultura, Edilson Brum destacou os anúncios já feitos em socorro ao setor. "É fundamental que a gente tenha noção da importância da bacia leiteira do Rio Grande do Sul, motivo pelo qual esta é uma notícia muito boa", disse Brum, lembrando que o governo do Estado também fará uma compra, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Desenvolvimento Social. "Isso ajuda e muito a bacia leiteira, mas o ideal seria se pudéssemos abrir mercado internacional para exportação do leite. Essa sim seria uma notícia incrível e tenho convicção de que todos nós comungamos do mesmo sentimento de que esse caminho é fundamental para o fortalecimento da economia gaúcha".

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS)

Veículo: Agrolink

Data: 23/12/2025

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-lacteo-recebe-apoio--mas-cobra-pacote-de-impacto-imediato_509238.html#:~:text=Acompanhando%20o%20an%C3%BAncio%20do%20pacote,reverter%20a%20crise%20da%20atividade.

Página: Notícias

Setor lácteo recebe apoio, mas cobra pacote de impacto imediato

Volume é insuficiente para a adoção de medidas de impacto imediato



Foto: Pixabay

Acompanhando o anúncio do pacote de apoio pela Conab nesta terça-feira (23/12), o setor lácteo comemorou a ajuda de R\$ 104 milhões para sete estados, mas alertou para a necessidade de um consórcio de ações com impacto imediato e mais expressivo, capaz de reverter a crise da atividade. No pacote demandado pelas indústrias, cooperativas e produtores está uma série de medidas, como a adoção de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que usam o leite em pó nacional, adoção de sobretaxa de 50% para a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela vindos da Argentina e do Uruguai e suspensão emergencial das compras de produtos do Mercosul por seis meses. O pedido ainda inclui uma sobretaxa extra e provisória do produto vindo desses dois países até que a investigação de antidumping em curso no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) seja concluída.

Durante reunião na manhã desta terça, o presidente da Conab, Edegar Pretto, detalhou como a companhia fará a compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O aporte de R\$ 104 milhões dará prioridade aos pequenos produtores e o produto adquirido será destinado a famílias em vulnerabilidade. No entanto, alertou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o rateio do volume entre os estados causa disparidade, uma vez que nem todos estão sujeitos às mesmas condições de enfrentamento, como o Sul do Brasil. A estimativa é que o Rio Grande do Sul fique com 44% do aporte, o suficiente para escoar menos de 2 mil toneladas. “O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento”, alegou Palharini.

Palharini avaliou que, por mais que seja um excelente anúncio, o volume é insuficiente para a adoção de medidas de impacto imediato. “O setor vem há meses com problema de rentabilidade. Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento”, salientou. O executivo reforçou que a crise de oferta excessiva que vive hoje o mercado brasileiro decorre do excedente de importações, movimento feito por indústrias alimentícias que usam o leite em pó na composição de seus produtos, como fábricas de chocolates, pães e biscoitos. “Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que, anteriormente, era adquirido de empresas e produtores brasileiros”, ponderou.

Presente na reunião, o secretário de Agricultura, Edilson Brum destacou os anúncios já feitos em socorro ao setor. “É fundamental que a gente tenha noção da importância da bacia leiteira do Rio Grande do Sul, motivo pelo qual esta é uma notícia muito boa”, disse Brum, lembrando que o governo do Estado também fará uma compra, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Desenvolvimento Social. “Isso ajuda e muito a bacia leiteira, mas o ideal seria se pudéssemos abrir mercado internacional para exportação do leite. Essa sim seria uma notícia incrível e tenho convicção de que todos nós comungamos do mesmo sentimento de que esse caminho é fundamental para o fortalecimento da economia gaúcha”.

Veículo: Guia Crissiumal

Data: 23/12/2025

Link:

https://guiacrissiumal.com.br/noticias/23-12-2025-Setor_lacteo_cobra_pacote_de_impacto_imediato?fbclid=IwY2xjawO_d0hleHRuA2FlbQlxMABicmlkETFYUUQyRIJ5ZFNGZlpwN0dnc3J0YwZhcHBfaWQQMjlyMDM5MTc4ODIwMDg5MgABHogOBswXvEjxk_alCK7-rbryK0zZN-bfPNCeafPpgsc5u60xwkDziZ92UrHR_aem_ypYD5AcZv_4kX4Y7hYAwYg

Página: Notícias

Leite - 23/12/2025 - Setor lácteo cobra pacote de impacto imediato

Sindilat comemorou o anúncio de compra de leite em pó pela Conab, mas considera aquém



O setor lácteo comemorou o anúncio de compra de leite em pó pela Conab nesta terça-feira (23), mas alertou para a necessidade de um consórcio de ações com impacto imediato e mais expressivo, capaz de reverter a crise da atividade. No pacote demandado pelas indústrias, cooperativas e produtores está uma série de medidas, como a adoção de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que usam o leite em pó nacional, adoção de sobretaxa de 50% para a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela vindos da Argentina e do Uruguai e suspensão emergencial das compras de produtos do Mercosul por seis meses.

O pedido ainda inclui uma sobretaxa extra e provisória do produto vindo desses dois países até que a investigação de antidumping em curso no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) seja concluída. Durante reunião na manhã desta terça, o presidente da Conab, Edegar Pretto, detalhou como a companhia fará a compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O aporte de R\$ 104 milhões dará prioridade aos pequenos produtores e o produto adquirido será destinado a famílias em vulnerabilidade.

No entanto, alertou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o rateio do volume entre os estados causa disparidade, uma vez que nem todos estão sujeitos às mesmas condições de enfrentamento, como o Sul do Brasil. A estimativa é que o Rio Grande do Sul fique com 44% do aporte, o suficiente para escoar menos de 2 mil toneladas.

"O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento", alegou Palharini.

Palharini avaliou que, por mais que seja um excelente anúncio, o volume é insuficiente para a adoção de medidas de impacto imediato. "O setor vem há meses com problema de rentabilidade. Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento", salientou.

O executivo reforçou que a crise de oferta excessiva que vive hoje o mercado brasileiro decorre do excedente de importações, movimento feito por indústrias alimentícias que usam o leite em pó na composição de seus produtos, como fábricas de chocolates, pães e biscoitos.

"Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que, anteriormente, era adquirido de empresas e produtores brasileiros", ponderou.

Presente na reunião, o secretário de Agricultura, Edivilson Brum destacou os anúncios já feitos em socorro ao setor. "É fundamental que a gente tenha noção da importância da bacia leiteira do Rio Grande do Sul, motivo pelo qual esta é uma notícia muito boa", disse Brum, lembrando que o governo do Estado também fará uma compra, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Desenvolvimento Social.

"Isso ajuda e muito a bacia leiteira, mas o ideal seria se pudéssemos abrir mercado internacional para exportação do leite. Essa sim seria uma notícia incrível e tenho convicção de que todos nós comungamos do mesmo sentimento de que esse caminho é fundamental para o fortalecimento da economia gaúcha".

Postado: Clecio Marcos Bender Ruver

Veículo: Agora RS

Data: 23/12/2025

Link:

<https://agorars.com/agricultura/conab-investe-106-milhoes-compra-leite-em-po-agricultura-familiar/>

Página: Notícias

Conab destina até R\$ 106 milhões para compra emergencial de leite em pó

Investimento, com execução imediata, prioriza organizações da agricultura familiar de sete estados brasileiros, com destaque para o RS



Foto: Bruno Peres / Agência Brasil

A Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) vai investir até R\$ 106 milhões na compra de mais de 2,5 mil toneladas de leite em pó de associações e cooperativas da agricultura familiar. O volume é equivalente a mais de 20 milhões de litros de leite integral.

O foco é nos estados da região Sul do país, principal polo produtor do Brasil. Dessa forma, a medida, de execução imediata, busca mitigar a crise enfrentada pelos produtores, provocada pelo excesso de oferta.

Para o presidente da Fetag-RS (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul), Carlos Joel da Silva, a iniciativa chega em um momento crucial para os produtores brasileiros. Isso porque estes enfrentam dificuldades para reduzir a oferta no mercado, agravadas pelo aumento das importações de leite argentino.

“

Os produtores de leite vivem uma situação muito difícil e qualquer apoio é muito bem-vindo. Essa compra do Governo Federal, por meio da Conab, vai ajudar a retirar o excesso de produto do mercado e contribuir para impulsionar novamente o setor leiteiro nacional”, afirmou.

Auxílio a produtores e vulneráveis

De acordo com o presidente da Conab, Edegar Pretto, a produção de leite neste ano superou a de períodos anteriores. Assim, o investimento permitirá “enxugar” parte da oferta, com a expectativa de que os preços pagos aos produtores retornem a patamares mais elevados.

Ainda segundo Pretto, além de apoiar o setor leiteiro, a iniciativa também beneficiará a população em situação de vulnerabilidade social, integrando ações de combate à fome.

“

O que buscamos com essa ação é fortalecer a produção leiteira da agricultura familiar, adquirindo o excedente para garantir renda aos trabalhadores, manter uma atividade estratégica para o país e, ao mesmo tempo, assegurar o acesso a um alimento de qualidade às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional”, afirmou o presidente da Conab.

Como irá funcionar

Valores

Atualmente, o valor de referência estabelecido pela PGPM (Política de Garantia de Preços Mínimos) é de R\$ 1,88 por litro, enquanto o preço médio praticado pelo mercado gira em torno de R\$ 2,22 por litro. Nesta operação, considerando que, em média, são necessários oito litros de leite integral para a produção de um quilo de leite em pó, além dos custos operacionais, a Companhia pagará cerca de R\$ 41,89 por quilo do produto.

O valor é único e foi calculado a partir do preço médio de referência das superintendências regionais do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Cadastro

A aquisição será realizada no âmbito do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), na modalidade CI (Compra Institucional). Nesse formato, a Conab publica nesta terça-feira o aviso no site oficial; as organizações poderão se cadastrar até domingo, dia 28, e ofertar os produtos disponíveis, que serão posteriormente contratados pela Companhia.

Conforme a medida anunciada, agricultores familiares, por meio de associações, cooperativas e demais organizações formalmente constituídas dos estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Alagoas, Sergipe e Goiás, poderão inscrever propostas para o fornecimento de leite em pó.

Desde segunda-feira (22), o sistema da Conab está aberto para manifestação de intenção de venda pelas organizações. O prazo para cadastramento encerra-se em 28 de dezembro. As propostas devem ser enviadas pelo aplicativo PAANet — Proposta Doação, acompanhadas da documentação exigida no comunicado disponível no site da Companhia, que reúne as diretrizes da operação.

Toda a documentação deverá ser encaminhada ao e-mail da Superintendência da Conab correspondente à origem do produto. A classificação das organizações inscritas será divulgada conforme o cronograma estabelecido.

Aumento de limite

Uma das principais mudanças desta operação é o aumento do limite financeiro: o teto de pagamento por família passa de R\$ 15 mil para R\$ 30 mil, além da multiplicação por quatro do limite por organização. Com isso, cada entidade poderá atender até 200 famílias, ampliando significativamente o alcance da política pública.

Os recursos já estão contratados e a operação tem caráter emergencial, garantindo resposta rápida ao setor produtivo. A estimativa é atender cerca de 25 entidades em todo o país. A execução ocorrerá de forma articulada entre a matriz da Conab e as superintendências regionais responsáveis pelos estados de origem das organizações fornecedoras, conforme previsto na modalidade.

Maior suporte aos produtores do RS

Afetado pelas enchentes em 2023, o Rio Grande do Sul deixou de ocupar a terceira posição na produção nacional de leite e registra queda contínua no número de produtores. Ainda assim, a atividade está presente em 451 municípios, com 129 mil estabelecimentos produtores, e gera anualmente cerca de R\$ 9 bilhões. Apenas no ano passado, o estado produziu 3,1 bilhões de litros de leite, o equivalente a 12% da produção nacional.

Assim, para estimular a continuidade da produção no estado — que possui maior capacidade de industrialização e condições para transformar o leite integral em pó —, a maior parte dos recursos será destinada ao RS, especialmente às regiões Norte e Nordeste, onde se concentra a produção, predominantemente realizada pela agricultura familiar, responsável por 63% do setor leiteiro gaúcho. A expectativa é de que cerca de dez organizações do estado sejam atendidas pela operação.

O Brasil é, por fim, o terceiro maior produtor de leite do mundo, com produção concentrada nos estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que, juntos, respondem por cerca de 70% da produção nacional. Apenas no ano passado, o país produziu 35,6 bilhões de litros de leite.

Dados do Censo Agropecuário do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) indicam que 98% dos estabelecimentos rurais dedicados à bovinocultura leiteira produzem até 500 litros por dia.

Sindicato considera aporte insuficiente

Acompanhando o anúncio do pacote de apoio pela Conab nesta terça-feira (23), o setor lácteo comemorou a ajuda de R\$ 104 milhões para sete estados. Mas alertou para a necessidade de um consórcio de ações com impacto imediato e mais expressivo, capaz de reverter a crise da atividade.

No pacote demandado pelas indústrias, cooperativas e produtores está uma série de medidas, como a adoção de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que usam o leite em pó nacional, adoção de sobretaxa de 50% para a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela vindos da Argentina e do Uruguai e suspensão emergencial das compras de produtos do Mercosul por seis meses.

O pedido ainda inclui uma sobretaxa extra e provisória do produto vindo desses dois países até que a investigação de antidumping em curso no Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio) seja concluída.

“

O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento”, alegou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Palharini avaliou que, por mais que seja um excelente anúncio, o volume é insuficiente para a adoção de medidas de impacto imediato.

“

O setor vem há meses com problema de rentabilidade. Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento”, salientou. O executivo reforçou que a crise de oferta excessiva que vive hoje o mercado brasileiro decorre do excedente de importações, movimento feito por indústrias alimentícias que usam o leite em pó na composição de seus produtos, como fábricas de chocolates, pães e biscoitos. “Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que, anteriormente, era adquirido de empresas e produtores brasileiros”, ponderou.

Veículo: Correio do Povo

Data: 23/12/2025

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/setor-lacteo-cobra-pacote-de-im-pacto-imediato-1.1677441>

Página: Notícias

Setor lácteo cobra pacote de impacto imediato

Sindilat comemorou o anúncio de compra de leite em pó pela Conab, mas considera 'aquém' da necessidade



Crise de oferta excessiva ocorre por causa de importações

Foto : Keke Barcellos / Embrapa Pecuária Sul / Divulgação/ CP

O setor lácteo comemorou o [anúncio de compra de leite em pó pela Conab](#) nesta terça-feira (23), mas alertou para a necessidade de um consórcio de ações com impacto imediato e mais expressivo, capaz de reverter a [crise da atividade](#). No pacote demandado pelas indústrias, cooperativas e produtores está uma série de medidas, como a adoção de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que usam o leite em pó nacional, adoção de sobretaxa de 50% para a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela vindos da Argentina e do Uruguai e suspensão emergencial das compras de produtos do Mercosul por seis meses.

O pedido ainda inclui uma sobretaxa extra e provisória do produto vindo desses dois países até que a investigação de antidumping em curso no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) seja concluída. Durante reunião na manhã desta terça, o presidente da Conab, Edegar Pretto, detalhou como a companhia fará a compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O aporte de R\$ 104 milhões dará prioridade aos pequenos produtores e o produto adquirido será destinado a famílias em vulnerabilidade.

No entanto, alertou o **secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o rateio do volume entre os estados causa disparidade**, uma vez que nem todos estão sujeitos às mesmas condições de enfrentamento, como o Sul do Brasil. **A estimativa é que o Rio Grande do Sul fique com 44% do aporte, o suficiente para escoar menos de 2 mil toneladas.**

“O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento”, alegou Palharini.

Palharini avaliou que, por mais que seja um excelente anúncio, o volume é insuficiente para a adoção de medidas de impacto imediato. “O setor vem há meses com problema de rentabilidade. Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento”, salientou.

O executivo reforçou que a **crise de oferta excessiva que vive hoje o mercado brasileiro decorre do excedente de importações**, movimento feito por indústrias alimentícias que usam o leite em pó na composição de seus produtos, como fábricas de chocolates, pães e biscoitos.

“Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que, anteriormente, era adquirido de empresas e produtores brasileiros”, ponderou.

Presente na reunião, o secretário de Agricultura, Edivilson Brum destacou os anúncios já feitos em socorro ao setor. “É fundamental que a gente tenha noção da importância da bacia leiteira do Rio Grande do Sul, motivo pelo qual esta é uma notícia muito boa”, disse Brum, lembrando que o governo do Estado também fará uma compra, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Desenvolvimento Social.

“Isso ajuda e muito a bacia leiteira, mas o ideal seria se pudéssemos abrir mercado internacional para exportação do leite. Essa sim seria uma notícia incrível e tenho convicção de que todos nós comungamos do mesmo sentimento de que esse caminho é fundamental para o fortalecimento da economia gaúcha”.

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 23/12/2025

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/413036-sindilat-setor-lacteo-recebe-apoio-mas-cobra-pacote-de-impacto-imediato.html>

Página: Notícias

Sindilat: Setor lácteo recebe apoio, mas cobra pacote de impacto imediato

Acompanhando o anúncio do pacote de apoio pela Conab nesta terça-feira (23/12), o setor lácteo comemorou a ajuda de R\$ 104 milhões para sete estados, mas alertou para a necessidade de um consórcio de ações com impacto imediato e mais expressivo, capaz de reverter a crise da atividade. No pacote demandado pelas indústrias, cooperativas e produtores está uma série de medidas, como a adoção de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que usam o leite em pó nacional, adoção

sobretaxa de 50% para a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela vindos da Argentina e do Uruguai e suspensão emergencial das compras de produtos do Mercosul por seis meses. O pedido ainda inclui uma sobretaxa extra e provisória do produto vindo desses dois países até que a investigação de antidumping em curso no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) seja concluída.

Durante reunião na manhã desta terça, o presidente da Conab, Edegar Pretto, detalhou como a companhia fará a compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O aporte de R\$ 104 milhões dará prioridade aos pequenos produtores e o produto adquirido será destinado a famílias em vulnerabilidade. No entanto, alertou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o rateio do volume entre os estados causa disparidade, uma vez que nem todos estão sujeitos às mesmas condições de enfrentamento, como o Sul do Brasil. A estimativa é que o Rio Grande do Sul fique com 44% do aporte, o suficiente para escoar menos de 2 mil toneladas. “O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento”, alegou Palharini.

Palharini avaliou que, por mais que seja um excelente anúncio, o volume é insuficiente para a adoção de medidas de impacto imediato. “O setor vem há meses com problema de rentabilidade. Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento”, salientou. O executivo reforçou que a crise de oferta excessiva que vive hoje o mercado brasileiro decorre do excedente de importações, movimento feito por indústrias alimentícias que usam o leite em pó na composição de seus produtos, como fábricas de chocolates, pães e biscoitos. “Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que, anteriormente, era adquirido de empresas e produtores brasileiros”, ponderou.

Presente na reunião, o secretário de Agricultura, Edivilson Brum destacou os anúncios já feitos em socorro ao setor. “É fundamental que a gente tenha noção da importância da bacia leiteira do Rio Grande do Sul, motivo pelo qual esta é uma notícia muito boa”, disse Brum, lembrando que o governo do Estado também fará uma compra, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Desenvolvimento Social. “Isso ajuda e muito a bacia leiteira, mas o ideal seria se pudéssemos abrir mercado internacional para exportação do leite. Essa sim seria uma notícia incrível e tenho convicção de que todos nós comungamos do mesmo sentimento de que esse caminho é fundamental para o fortalecimento da economia gaúcha”.

Veículo: Rádio Líder

Data: 24/12/2025

Link:

<https://rdlider.com.br/2025/12/24/setor-lacteo-comemora-compra-de-leite-em-po-pela-conab-mas-cobra-medidas-mais-amplas-para-enfrentar-a-crise/>

Página: Notícias

Setor lácteo comemora compra de leite em pó pela Conab, mas cobra medidas mais amplas para enfrentar a crise



O anúncio da compra de leite em pó pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), feito nesta terça-feira (23), foi recebido com cauteloso otimismo pelo setor lácteo. Embora a medida seja considerada positiva, indústrias, cooperativas e produtores alertam que o volume anunciado é insuficiente para reverter a crise enfrentada pela atividade e defendem a adoção de um conjunto mais amplo de ações, com impacto imediato e mais expressivo.

Entre as principais reivindicações do setor está a formação de um “pacote” de medidas estruturais, que inclui a criação de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que utilizem leite em pó nacional, a aplicação de uma sobretaxa de 50% sobre a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela provenientes da Argentina e do Uruguai, além da suspensão emergencial, por seis meses, das compras de produtos lácteos oriundos do Mercosul.

O pedido também contempla a adoção de uma sobretaxa extra e provisória para os produtos importados desses dois países até a conclusão da investigação de antidumping em andamento no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic).

Durante reunião realizada na manhã desta terça-feira, o presidente da Conab, Edemar Pretto, detalhou que a aquisição de leite em pó será realizada por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com um aporte de R\$ 104 milhões. A compra priorizará pequenos produtores, e o produto será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social.

Apesar do anúncio, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, alertou para a disparidade no rateio do volume entre os estados. Segundo ele, a distribuição não leva em conta as diferentes condições regionais de enfrentamento da crise, especialmente no Sul do Brasil. A estimativa é de que o Rio Grande do Sul receba cerca de 44% do aporte, o que permitiria o escoamento de menos de 2 mil toneladas de leite em pó.

“O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento”, afirmou Palharini. Ele avaliou que, embora a iniciativa seja relevante, não resolve o problema de rentabilidade enfrentado pelo setor há meses. “Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento”, reforçou.

O dirigente destacou ainda que a atual crise de excesso de oferta no mercado brasileiro é resultado direto do aumento das importações, especialmente por indústrias alimentícias que utilizam leite em pó como insumo, como fábricas de chocolates, pães, biscoitos e outros alimentos processados. “Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que anteriormente era adquirido de empresas e produtores brasileiros”, ponderou.

Presente na reunião, o secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Edmilson Brum, ressaltou a importância da bacia leiteira gaúcha e avaliou positivamente os anúncios já feitos em apoio ao setor. “É fundamental que a gente tenha noção da importância da bacia leiteira do Rio Grande do Sul, motivo pelo qual esta é uma notícia muito boa”, declarou. Brum também lembrou que o governo estadual realizará compras de leite por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Desenvolvimento Social.

Para o secretário, apesar de os anúncios ajudarem a aliviar a situação, o caminho mais sólido para o fortalecimento do setor seria a ampliação do acesso a mercados internacionais. “Isso ajuda e muito a bacia leiteira, mas o ideal seria se pudéssemos abrir mercado internacional para exportação do leite. Essa sim seria uma notícia incrível, e tenho convicção de que todos nós comungamos do mesmo sentimento de que esse caminho é fundamental para o fortalecimento da economia gaúcha”, concluiu.

Com informações: jornalista Fernando Kopper

Veículo: Rádio Planetário FM 91.5

Data: 24/12/2025

Link:

https://radioplanetario.com/blog/2025/12/24/setor-lacteo-comemora-compra-de-leite-em-po-pela-conab-mas-cobra-medidas-mais-amplas-para-enfrentar-a-crise/?fbclid=IwY2xjawPJ1-tleHRuA2FlbQlXMQBicmlkETFISkxLajNnNHdNeGlpM25Bc3J0YwZhcHBfaWQQMjlyMDM5MTc4ODlwMDg5MgABHoIG2Uw-PCgbTedi88ikoqucrfqPFK34fppx9Cb2_2nd5VyKA0P_JJmJtTur_aem_Giu3h2mc3s-VTpN3j8gceQ

Página: Notícias

Setor lácteo comemora compra de leite em pó pela Conab, mas cobra medidas mais amplas para enfrentar a crise



O anúncio da compra de leite em pó pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), feito nesta terça-feira (23), foi recebido com cauteloso otimismo pelo setor lácteo. Embora a medida seja considerada positiva, indústrias, cooperativas e produtores alertam que o volume anunciado é insuficiente para reverter a crise enfrentada pela atividade e defendem a adoção de um conjunto mais amplo de ações, com impacto imediato e mais expressivo.

Entre as principais reivindicações do setor está a formação de um “pacote” de medidas estruturais, que inclui a criação de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que utilizem leite em pó nacional, a aplicação de uma sobretaxa de 50% sobre a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela provenientes da Argentina e do Uruguai, além da suspensão emergencial, por seis meses, das compras de produtos lácteos oriundos do Mercosul.

O pedido também contempla a adoção de uma sobretaxa extra e provisória para os produtos importados desses dois países até a conclusão da investigação de antidumping em andamento no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic).

Durante reunião realizada na manhã desta terça-feira, o presidente da Conab, Edemar Pretto, detalhou que a aquisição de leite em pó será realizada por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com um aporte de R\$ 104 milhões. A compra priorizará pequenos produtores, e o produto será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social.

Apesar do anúncio, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, alertou para a disparidade no rateio do volume entre os estados. Segundo ele, a distribuição não leva em conta as diferentes condições regionais de enfrentamento da crise, especialmente no Sul do Brasil. A estimativa é de que o Rio Grande do Sul receba cerca de 44% do aporte, o que permitiria o escoamento de menos de 2 mil toneladas de leite em pó.

“O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento”, afirmou Palharini. Ele avaliou que, embora a iniciativa seja relevante, não resolve o problema de rentabilidade enfrentado pelo setor há meses. “Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento”, reforçou.

O dirigente destacou ainda que a atual crise de excesso de oferta no mercado brasileiro é resultado direto do aumento das importações, especialmente por indústrias alimentícias que utilizam leite em pó como insumo, como fábricas de chocolates, pães, biscoitos e outros alimentos processados. “Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que anteriormente era adquirido de empresas e produtores brasileiros”, ponderou.

Presente na reunião, o secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Edilson Brum, ressaltou a importância da bacia leiteira gaúcha e avaliou positivamente os anúncios já feitos em apoio ao setor. “É fundamental que a gente tenha noção da importância da bacia leiteira do Rio Grande do Sul, motivo pelo qual esta é uma notícia muito boa”, declarou. Brum também lembrou que o governo estadual realizará compras de leite por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Desenvolvimento Social.

Para o secretário, apesar de os anúncios ajudarem a aliviar a situação, o caminho mais sólido para o fortalecimento do setor seria a ampliação do acesso a mercados internacionais. “Isso ajuda e muito a bacia leiteira, mas o ideal seria se pudéssemos abrir mercado internacional para exportação do leite. Essa sim seria uma notícia incrível, e tenho convicção de que todos nós comungamos do mesmo sentimento de que esse caminho é fundamental para o fortalecimento da economia gaúcha”, concluiu.

Com informações: jornalista Fernando Kopper

Veículo: Rádio Planetário FM 91.5

Data: 24/12/2025

Link:

<https://www.facebook.com/radioplanetario/posts/pecu%C3%A1ria-l-setor-l%C3%A1cteo-comemora-compra-de-leite-em-p%C3%B3-pela-conab-mas-cobra-medidas-mais-amplas-para-enfrentar-a-crise/1268779655272978/>

Página: Facebook



Rádio Planetário FM 91.5

24 de dezembro de 2025 às 10:34 · 🌐

...

PECUÁRIA | Setor lácteo comemora compra de leite em pó pela Conab, mas cobra medidas mais amplas para enfrentar a crise.

A estimativa é de que o Rio Grande do Sul receba cerca de 44% do aporte, o que permitiria o escoamento de menos de 2 mil toneladas de leite em pó.

#AFonteDaInformacao

#radioplanetario



RADIOPLANETARIO.COM

Setor lácteo comemora compra de leite em pó pela Conab, mas cobra medidas mais amplas para enfrentar a crise

Veículo: Notícias RS

Data: 24/12/2025

Link:

<https://noticiasrs.com.br/setor-lacteo-comemora-compra-de-leite-em-po-pela-conab-mas-cobra-medidas-mais-amplas-para-enfrentar-a-crise/>

Página: Notícias

Setor lácteo comemora compra de leite em pó pela Conab, mas cobra medidas mais amplas para enfrentar a crise



O anúncio da compra de leite em pó pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), feito nesta terça-feira (23), foi recebido com cauteloso otimismo pelo setor lácteo. Embora a medida seja considerada positiva, indústrias, cooperativas e produtores alertam que o volume anunciado é insuficiente para reverter a crise enfrentada pela atividade e defendem a adoção de um conjunto mais amplo de ações com impacto imediato e mais expressivo.

Entre as principais reivindicações do setor está a formação de um “pacote” de medidas estruturais, que inclui a criação de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que utilizem leite em pó nacional, a aplicação de uma sobretaxa de 50% sobre a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela provenientes da Argentina e do Uruguai, além da suspensão emergencial, por seis meses, das compras de produtos lácteos oriundos do Mercosul.

O pedido também contempla a adoção de uma sobretaxa extra e provisória para os produtos importados desses dois países até a conclusão da investigação de antidumping em andamento no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic). Durante reunião realizada na manhã desta terça-feira, o presidente da Conab, Edegar Pretto, detalhou que a aquisição de leite em pó será realizada por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com um aporte de R\$ 104 milhões. A compra priorizará pequenos produtores, e o produto será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social.

Apesar do anúncio, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, alertou para a disparidade no rateio do volume entre os estados. Segundo ele, a distribuição não leva em conta as diferentes condições regionais de enfrentamento da crise, especialmente no Sul do Brasil. A estimativa é de que o Rio Grande do Sul receba cerca de 44% do aporte, o que permitiria o escoamento de menos de 2 mil toneladas de leite em pó.

“O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento”, afirmou Palharini. Ele avaliou que, embora a iniciativa seja relevante, não resolve o problema de rentabilidade que o setor enfrenta há meses. “Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento”, reforçou.

O dirigente destacou ainda que a atual crise de excesso de oferta no mercado brasileiro é resultado direto do aumento das importações, especialmente por indústrias alimentícias que utilizam leite em pó como insumo, como fábricas de chocolates, pães, biscoitos e outros alimentos processados. “Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que anteriormente era adquirido de empresas e produtores brasileiros”, ponderou.

Presente na reunião, o secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Edivilson Brum, ressaltou a importância da bacia leiteira gaúcha e avaliou positivamente os anúncios já feitos em apoio ao setor. “É fundamental que a gente tenha noção da importância da bacia leiteira do Rio Grande do Sul, motivo pelo qual esta é uma notícia muito boa”, declarou. Brum também lembrou que o governo estadual realizará compras de leite por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Desenvolvimento

Social.

Para o secretário, apesar de os anúncios ajudarem a aliviar a situação, o caminho mais sólido para o fortalecimento do setor seria a ampliação do acesso a mercados internacionais. “Isso ajuda e muito a bacia leiteira, mas o ideal seria se pudéssemos abrir mercado internacional para exportação do leite. Essa sim seria uma notícia incrível e tenho convicção de que todos nós comungamos do mesmo sentimento de que esse caminho é fundamental para o fortalecimento da economia gaúcha”, concluiu.

Com informações: Jornalista Fernando Kopper

Fonte: Correio do Povo

Veículo: Notícias RS

Data: 24/12/2025

Link:

<https://www.facebook.com/61559874080071/posts/estado-l-setor-l%C3%A1cteo-comemora-a-compra-de-leite-em-p%C3%B3-pela-conab-mas-cobra-medida/122202595568329136/>

Página: Facebook



Notícias RS

24 de dezembro de 2025 às 08:30 · 🌐

...

ESTADO | Setor lácteo comemora compra de leite em pó pela Conab, mas cobra medidas mais amplas para enfrentar a crise

O anúncio da compra de leite em pó pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), feito nesta terça-feira (23), foi recebido com cauteloso otimismo pelo setor lácteo. Embora a medida seja considerada positiva, indústrias, cooperativas e produtores alertam que o volume anunciado é insuficiente para reverter a crise enfrentada pela atividade e defendem a adoção de um conjunto mais amplo de ações com impacto imediato e mais expressivo.

Entre as principais reivindicações do setor está a formação de um "pacote" de medidas estruturais, que inclui a criação de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que utilizem leite em pó nacional, a aplicação de uma sobretaxa de 50% sobre a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela provenientes da Argentina e do Uruguai, além da suspensão emergencial, por seis meses, das compras de produtos lácteos oriundos do Mercosul.

O pedido também contempla a adoção de uma sobretaxa extra e provisória para os produtos importados desses dois países até a conclusão da investigação de antidumping em andamento no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic). Durante reunião realizada na manhã desta terça-feira, o presidente da Conab, Edgar Pretto, detalhou que a aquisição de leite em pó será realizada por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com um aporte de R\$ 104 milhões. A compra priorizará pequenos produtores, e o produto será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social.

Apesar do anúncio, o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, alertou para a disparidade no rateio do volume entre os estados. Segundo ele, a distribuição não leva em conta as diferentes condições regionais de enfrentamento da crise, especialmente no Sul do Brasil. A estimativa é de que o Rio Grande do Sul receba cerca de 44% do aporte, o que permitiria o escoamento de menos de 2 mil toneladas de leite em pó.

"O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento", afirmou Palharini. Ele avaliou que, embora a iniciativa seja relevante, não resolve o problema de rentabilidade que o setor enfrenta há meses. "Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento", reforçou.

O dirigente destacou ainda que a atual crise de excesso de oferta no mercado brasileiro é resultado direto do aumento das importações, especialmente por indústrias alimentícias que utilizam leite em pó como insumo, como fábricas de chocolates, pães, biscoitos e outros alimentos processados. "Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que anteriormente era adquirido de empresas e produtores brasileiros", ponderou.

Presente na reunião, o secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Edvilson Brum, ressaltou a importância da bacia leiteira gaúcha e avaliou positivamente os anúncios já feitos em apoio ao setor. "É fundamental que a gente tenha noção da importância da bacia leiteira do Rio Grande do Sul, motivo pelo qual esta é uma notícia muito boa", declarou. Brum também lembrou que o governo estadual realizará compras de leite por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Desenvolvimento Social.

Para o secretário, apesar de os anúncios ajudarem a aliviar a situação, o caminho mais sólido para o fortalecimento do setor seria a ampliação do acesso a mercados internacionais. "Isso ajuda e muito a bacia leiteira, mas o ideal seria se pudéssemos abrir mercado internacional para exportação do leite. Essa sim seria uma notícia incrível e tenho convicção de que todos nós comungamos do mesmo sentimento de que esse caminho é fundamental para o fortalecimento da economia gaúcha", concluiu.

Com informações: Jornalista Fernando Kopper
Fonte: Correio do Povo



Veículo: Jornal Tradição

Data: 24/12/2025

Link:

<https://www.jornaltradicao.com.br/regiao/geral/setor-lacteo-recebe-apoio-da-conab-mas-cobra-pacote-de-impacto-imediato/>

Página: Notícias

Setor lácteo recebe apoio da Conab, mas cobra pacote de impacto imediato



O presidente da Conab, Edegar Pretto, detalhou como a companhia fará a compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). (Foto: Divulgação)

Acompanhando o anúncio do pacote de apoio pela Conab nesta terça-feira (23), o setor lácteo comemorou a ajuda de R\$ 104 milhões para sete estados, mas alertou para a necessidade de um consórcio de ações com impacto imediato e mais expressivo, capaz de reverter a crise da atividade. No pacote demandado pelas indústrias, cooperativas e produtores está uma série de medidas, como a adoção de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que usam o leite em pó nacional, adoção de sobretaxa de 50% para a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela vindos da Argentina e do Uruguai e suspensão emergencial das compras de produtos do Mercosul por seis meses. O pedido ainda inclui uma sobretaxa extra e provisória do produto vindo desses dois países até que a investigação de antidumping em curso no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) seja concluída.

Durante reunião na manhã desta terça, o presidente da Conab, Edegar Pretto, detalhou como a companhia fará a compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O aporte de R\$ 104 milhões dará prioridade aos pequenos produtores e o produto adquirido será destinado a famílias em vulnerabilidade. No entanto, alertou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o rateio do volume entre os estados causa disparidade, uma vez que nem todos estão sujeitos às mesmas condições de enfrentamento, como o Sul do Brasil. A estimativa é que o Rio Grande do Sul fique com 44% do aporte, o suficiente para escoar menos de 2 mil toneladas. "O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento", alegou Palharini.

Palharini avaliou que, por mais que seja um excelente anúncio, o volume é insuficiente para a adoção de medidas de impacto imediato. "O setor vem há meses com problema de rentabilidade. Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento", salientou. O executivo reforçou que a crise de oferta excessiva que vive hoje o mercado brasileiro decorre do excedente de importações, movimento feito por indústrias alimentícias que usam o leite em pó na composição de seus produtos, como fábricas de chocolates, pães e biscoitos. "Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que, anteriormente, era adquirido de empresas e produtores brasileiros", ponderou.

Presente na reunião, o secretário de Agricultura, Edivilson Brum destacou os anúncios já feitos em socorro ao setor. "É fundamental que a gente tenha noção da importância da bacia leiteira do Rio Grande do Sul, motivo pelo qual esta é uma notícia muito boa", disse Brum, lembrando que o governo do Estado também fará uma compra, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Desenvolvimento Social. "Isso ajuda e muito a bacia leiteira, mas o ideal seria se pudéssemos abrir mercado internacional para exportação do leite. Essa sim seria uma notícia incrível e tenho convicção de que todos nós comungamos do mesmo sentimento de que esse caminho é fundamental para o fortalecimento da economia gaúcha".

Veículo: O Presente Rural

Data: 24/12/2025

Link:

<https://opresenterural.com.br/setor-lacteo-recebe-r-104-milhoes-da-conab-e-alerta-para-insuficiencia-do-pacote/>

Página: Notícias

Setor lácteo recebe R\$ 104 milhões da Conab e alerta para insuficiência do pacote

O aporte federal será direcionado a pequenos produtores e famílias em vulnerabilidade e entidades do setor reforçam que o volume ainda é insuficiente para reverter a crise causada pelo excesso de importações.



Foto: Arnaldo Alves/AEN

Acompanhando o anúncio do pacote de apoio pela Conab na terça-feira (23), o setor lácteo comemorou a ajuda de R\$ 104 milhões para sete estados, mas alertou para a necessidade de um consórcio de ações com impacto imediato e mais expressivo, capaz de reverter a crise da atividade. No pacote demandado pelas indústrias, cooperativas e produtores está uma série de medidas, como a adoção de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que usam o leite em pó nacional, adoção de sobretaxa de 50% para a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela vindos da Argentina e do Uruguai e suspensão emergencial das compras de produtos do Mercosul por seis meses. O pedido ainda inclui uma sobretaxa extra e provisória do produto vindo desses dois países até que a investigação de antidumping em curso no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) seja concluída.



Foto: Débora Beina/Divulgação

Durante reunião na manhã desta terça, o presidente da Conab, Edegar Pretto, detalhou como a companhia fará a compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O aporte de R\$ 104 milhões dará prioridade aos pequenos produtores e o produto adquirido será destinado a famílias em vulnerabilidade. No entanto, alertou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o rateio do volume entre os estados causa disparidade, uma vez que nem todos estão sujeitos às mesmas condições de enfrentamento, como o Sul do Brasil. A estimativa é que o Rio Grande do Sul fique com 44% do aporte, o

suficiente para escoar menos de 2 mil toneladas. "O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento", alegou Palharini.

Palharini avaliou que, por mais que seja um excelente anúncio, o volume é insuficiente para a adoção de medidas de impacto imediato. "O setor vem há meses com problema de rentabilidade. Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento", salientou. O executivo reforçou que a crise de oferta excessiva que vive hoje o mercado brasileiro decorre do excedente de importações, movimento feito por indústrias alimentícias que usam o leite em pó na composição de seus produtos, como fábricas de chocolates, pães e biscoitos. "Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que, anteriormente, era adquirido de empresas e produtores brasileiros", ponderou.

Presente na reunião, o secretário de Agricultura, Edivilson Brum destacou os anúncios já feitos em socorro ao setor. "É fundamental que a gente tenha noção da importância da bacia leiteira do Rio Grande do Sul, motivo pelo qual esta é uma notícia muito boa", disse Brum, lembrando que o governo do Estado também fará uma compra, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Desenvolvimento Social. "Isso ajuda e muito a bacia leiteira, mas o ideal seria se pudéssemos abrir mercado internacional para exportação do leite. Essa sim seria uma notícia incrível e tenho convicção de que todos nós comungamos do mesmo sentimento de que esse caminho é fundamental para o fortalecimento da economia gaúcha".

Fonte: Assessoria Conab

Veículo: Rural News

Data: 25/12/2025

Link:

<https://ruralnews.agr.br/colunistas/140/setor-lacteo-recebe-apoio-mas-cobra-pacote-de-im-pacto-imediato>

Página: Notícias

Setor lácteo recebe apoio, mas cobra pacote de impacto imediato

Entidades avaliam aporte de R\$ 104 milhões da Conab como positivo, porém insuficiente para conter a crise provocada pelo excesso de importações

O anúncio de um pacote de apoio de R\$ 104 milhões pela **Companhia Nacional de Abastecimento** (Conab), nesta terça-feira (23), foi recebido de forma positiva pelo setor lácteo. Ainda assim, indústrias, cooperativas e produtores alertaram que o volume é insuficiente e defenderam a adoção de um conjunto mais amplo de medidas, com impacto imediato, para enfrentar a crise que afeta a atividade.

Entre as demandas apresentadas pelo setor estão a criação de um benefício tributário para empresas de alimentos que utilizam leite em pó nacional, a aplicação de uma sobretaxa de 50% sobre leite em pó, manteiga, soro e muçarela importados da Argentina e do Uruguai, além da suspensão emergencial, por seis meses, das compras desses produtos oriundos do Mercosul. As entidades também pedem a adoção de uma sobretaxa adicional e provisória até a conclusão da investigação antidumping em andamento no **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio** (MDIC).

Durante reunião realizada pela manhã, o presidente da **Conab**, Edemar Pretto, explicou que os recursos serão destinados à compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Segundo ele, o aporte prioriza pequenos produtores e terá como destino famílias em situação de vulnerabilidade social.

Apesar disso, o secretário-executivo do **Sindilat**, Darlan Palharini, chamou atenção para a forma de distribuição dos recursos entre os estados. Segundo ele, o rateio desconsidera as diferentes realidades regionais, especialmente no Sul do país. A estimativa é que o Rio Grande do Sul receba cerca de 44% do total, volume suficiente para escoar menos de 2 mil toneladas. "Esse montante está muito aquém do que o setor necessita neste momento", afirmou.

Palharini reforçou que, embora o anúncio represente um avanço, ele não resolve o problema de rentabilidade enfrentado pelo setor nos últimos meses. "As medidas ajudam, mas os governos precisam compreender a urgência da situação. O impacto precisa ser imediato", ressaltou.

De acordo com o executivo, a atual crise de excesso de oferta no mercado brasileiro resulta principalmente do aumento das importações. Indústrias alimentícias que utilizam leite em pó na fabricação de chocolates, pães e biscoitos passaram a recorrer ao produto importado, reduzindo a compra do insumo nacional. "Esse movimento substituiu um produto que antes era adquirido de empresas e produtores brasileiros", destacou.

Também presente na reunião, o secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Edivilson Brum, avaliou de forma positiva as iniciativas já anunciadas. Ele ressaltou a importância da bacia leiteira gaúcha e afirmou que o governo estadual também realizará compras por meio das secretarias de Desenvolvimento Rural e de Desenvolvimento Social.

Para Brum, no entanto, o fortalecimento do setor passa pela abertura de novos mercados. "Essas ações ajudam, mas o ideal seria avançar na exportação de leite. Esse seria um passo decisivo para fortalecer a economia gaúcha", concluiu.

Veículo: Bastidores da Notícia

Data: 25/12/2025

Link:

<https://bastidoresdanoticia.com.br/setor-lacteo-recebe-apoio-mas-exige-medidas-imediatas-para-impacto-rapido/>

Página: Notícias

Setor Lácteo Recebe Apoio, mas Exige Medidas Imediatas para Impacto Rápido



Um novo pacote de apoio no valor de R\$ 104 milhões foi anunciado pela [Companhia Nacional de Abastecimento](#) (Conab) nesta terça-feira (23). A medida foi bem recebida pelo setor lácteo, mas representantes de indústrias, cooperativas e produtores expressaram preocupações quanto à insuficiência dos recursos e a necessidade de ações adicionais imediatas para mitigar a crise que atinge a atividade.

Dentre as solicitações do setor, destaca-se a criação de um benefício tributário para empresas que utilizam leite em pó nacional, a imposição de uma sobretaxa de 50% sobre produtos importados como leite em pó, manteiga, soro e muçarela oriundos da Argentina e do Uruguai, e a suspensão emergencial, por seis meses, da compra desses produtos provenientes do Mercosul. Há também pedidos para que uma sobretaxa adicional e temporária seja estabelecida até a finalização de uma investigação antidumping que está em andamento no [Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio](#) (MDIC).

Durante uma reunião realizada na manhã de hoje, Edegar Pretto, presidente da Conab, informou que os recursos serão utilizados para a compra de leite em pó via Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O programa tem como foco principal os pequenos produtores, e o leite será destinado a famílias em situação de vulnerabilidade social.

Entretanto, o secretário-executivo do [Sindilat](#), Darlan Palharini, destacou a questão da distribuição dos recursos entre os estados, argumentando que o rateio não leva em conta as distintas realidades regionais, especialmente no Sul do país. Segundo ele, a estimativa é que o Rio Grande do Sul receba aproximadamente 44% do total, o que é suficiente para escoar menos de 2 mil toneladas. “Esse montante está muito aquém do que o setor necessita neste momento”, afirmou.

Palharini reforçou que, apesar do anúncio representar um progresso, ele não aborda os problemas de rentabilidade que o setor tem enfrentado nos últimos meses. “As medidas ajudam, mas os governos precisam compreender a urgência da situação. O impacto precisa ser imediato”, ressaltou.

Conforme o executivo, a crise atual de excesso de oferta no mercado brasileiro é, em grande parte, resultado do aumento das importações. Indústrias alimentícias que utilizam leite em pó na fabricação de chocolates, pães e biscoitos passaram a preferir o produto importado, diminuindo a demanda pelo insumo nacional. “Esse movimento substituiu um produto que antes era adquirido de empresas e produtores brasileiros”, explicou.

O secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Edilson Brum, também participou da reunião e avaliou positivamente as iniciativas já anunciadas. Ele ressaltou a importância da bacia leiteira gaúcha e informou que o governo estadual realizará compras através das secretarias de Desenvolvimento Rural e de Desenvolvimento Social.

Brum, no entanto, enfatizou que o fortalecimento do setor depende da abertura de novos mercados. “Essas ações ajudam, mas o ideal seria avançar na exportação de leite. Esse seria um passo decisivo para fortalecer a economia gaúcha”, concluiu.

Veículo: Rural News

Data: 25/12/2025

Link:

<https://ruralnews.agr.br/agricultura/queijos-e-lacteos/setor-lacteo-recebe-apoio-mas-cobra-pacote-de-impacto-imediato>

Página: Notícias

Setor lácteo recebe apoio, mas cobra pacote de impacto imediato

Entidades avaliam aporte de R\$ 104 milhões da Conab como positivo, porém insuficiente para conter a crise provocada pelo excesso de importações



Representantes do setor lácteo discutem medidas emergenciais sobre o apoio à cadeia produtiva do leite.

Foto: Débora Beina / Divulgação

O anúncio de um pacote de apoio de R\$ 104 milhões pela **Companhia Nacional de Abastecimento** (Conab), nesta terça-feira (23), foi recebido de forma positiva pelo setor lácteo. Ainda assim, indústrias, cooperativas e produtores alertaram que o volume é insuficiente e defenderam a adoção de um conjunto mais amplo de medidas, com impacto imediato, para enfrentar a crise que afeta a atividade.

Entre as demandas apresentadas pelo setor estão a criação de um benefício tributário para empresas de alimentos que utilizam leite em pó nacional, a aplicação de uma sobretaxa de 50% sobre leite em pó, manteiga, soro e muçarela importados da Argentina e do Uruguai, além da suspensão emergencial, por seis meses, das compras desses produtos oriundos do Mercosul. As entidades também pedem a adoção de uma sobretaxa adicional e provisória até a conclusão da investigação antidumping em andamento no **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio** (MDIC).

Durante reunião realizada pela manhã, o presidente da **Conab**, Edemar Pretto, explicou que os recursos serão destinados à compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Segundo ele, o aporte prioriza pequenos produtores e terá como destino famílias em situação de vulnerabilidade social.

Apesar disso, o secretário-executivo do **Sindilat**, Darlan Palharini, chamou atenção para a forma de distribuição dos recursos entre os estados. Segundo ele, o rateio desconsidera as diferentes realidades regionais, especialmente no Sul do país. A estimativa é que o Rio Grande do Sul receba cerca de 44% do total, volume suficiente para escoar menos de 2 mil toneladas. “Esse montante está muito aquém do que o setor necessita neste momento”, afirmou.

Palharini reforçou que, embora o anúncio represente um avanço, ele não resolve o problema de rentabilidade enfrentado pelo setor nos últimos meses. “As medidas ajudam, mas os governos precisam compreender a urgência da situação. O impacto precisa ser imediato”, ressaltou.

De acordo com o executivo, a atual crise de excesso de oferta no mercado brasileiro resulta principalmente do aumento das importações. Indústrias alimentícias que utilizam leite em pó na fabricação de chocolates, pães e biscoitos passaram a recorrer ao produto importado, reduzindo a compra do insumo nacional. “Esse movimento substituiu um produto que antes era adquirido de empresas e produtores brasileiros”, destacou.

Também presente na reunião, o secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Edmilson Brum, avaliou de forma positiva as iniciativas já anunciadas. Ele ressaltou a importância da bacia leiteira gaúcha e afirmou que o governo estadual também realizará compras por meio das secretarias de Desenvolvimento Rural e de Desenvolvimento Social.

Para Brum, no entanto, o fortalecimento do setor passa pela abertura de novos mercados. “Essas ações ajudam, mas o ideal seria avançar na exportação de leite. Esse seria um passo decisivo para fortalecer a economia gaúcha”, concluiu.

Veículo: Agromundo

Data: 26/12/2025

Link:

<https://agromundo.net/site/setor-lacteo-recebe-apoio-mas-cobra-pacote-de-impacto-imediato>

Página: Notícias

Setor lácteo recebe apoio, mas cobra pacote de impacto imediato



DARLAN PALHARINI
secretário executivo do Sindilat

SETOR LÁCTEO RECEBE APOIO, MAS COBRA PACOTE DE IMPACTO IMEDIATO
NATAL, LULA EXALTA ISENÇÃO DE IR SEGURO RURAL CRESCE 57% EM 3 ANOS, EM SP S/
COTAÇÃO ▶

N.YORK	US\$	€	SÃO PAULO	FONTE:	B3/SP	DATAGRO SP	CHICAGO	CI
CACAU	DÓLAR COMERCIAL	EURO	IBOVESPA	DATAGRO	BOI GORDO	INDICADOR DO BOI	SOJA	MI
5982.00 +0.27%	5.53 -0.00%	6.52 -0.02%	160455.83 +1.46%		320.05 -0.02%	320.34 -0.15%	1062.75 -0.05%	45

Esse é mais um vídeo indexado e trazido até você pelo site Agromundo.NET

Canal: Agro+ →

Veículo: O Sul

Data: 28/12/2025

Link: <https://www.osul.com.br/conab-em-foco-impactos-no-agro/>

Página: Notícias

Conab em foco: impactos no setor agro



Federarroz destaca leilões da Conab como passo positivo para escoar a safra e recompor o mercado.

Foto: Paulo Rossi/Divulgação

A Conab atua para garantir o abastecimento alimentar, apoiar agricultores e equilibrar o mercado de alimentos no Brasil. Neste contexto, destacamos os reflexos das últimas ações da companhia no setor agro, sob a ótica de entidades como Fedearroz, Sindilat e Gadolando.

Fedearroz celebra sucesso dos leilões da Conab

A Fedearroz avaliou como positivo o resultado dos leilões da Conab para escoamento do arroz da safra 2024/2025. Segundo o presidente Denis Dias Nunes, a boa adesão de produtores e beneficiadores demonstra compreensão da importância de reduzir estoques e garantir remuneração. No Rio Grande do Sul, cerca de 40% dos prêmios ofertados foram negociados, com ganhos de até R\$14,41 por saca. A entidade orienta atenção ao novo leilão marcado para 24 de dezembro, reforçando que a medida contribui para recompor o mercado nos próximos meses.

Sindilat pede pacote imediato para o leite

O setor lácteo comemorou o aporte de R\$ 104 milhões da Conab para compra de leite em pó, mas o Sindilat alertou que o volume é insuficiente diante da crise. O secretário-executivo Darlan Palharini defendeu medidas urgentes, como sobretaxa de 50% sobre importações de Argentina e Uruguai, suspensão emergencial das compras do Mercosul e benefícios tributários para empresas que utilizem leite nacional. Para o RS, serão destinados 44% do total, mas o impacto segue limitado.

Apoio da Conab não basta, diz Gadolando

A Associação de Criadores de Gado Holandês do RS (Gadolando) reconheceu o aporte da Conab para compra de leite em pó, mas alerta que a medida isolada não garante a sobrevivência dos produtores. O presidente Marcos Tang defende ações conjuntas dos estados, controle das importações e maior compromisso da indústria e varejo com a cadeia leiteira.

Veículo: Folha Agrícola

Data: 29/12/2025

Link:

<https://folhaagricola.com.br/2025/12/29/setor-lacteo-recebe-apoio-mas-cobra-pacote-de-impacto-imediato/>

Página: Notícias

Setor lácteo recebe apoio, mas cobra pacote de impacto imediato



Acompanhando o anúncio do pacote de apoio pela Conab nesta terça-feira (23/12), o setor lácteo comemorou a ajuda de R\$ 104 milhões para sete estados, mas alertou para a necessidade de um consórcio de ações com impacto imediato e mais expressivo, capaz de reverter a crise da atividade. No pacote demandado pelas indústrias, cooperativas e produtores está uma série de medidas, como a adoção de uma política de benefício tributário para empresas de alimentos que usam o leite em pó nacional, adoção de sobretaxa de 50% para a entrada de leite em pó, manteiga, soro e muçarela vindos da Argentina e do Uruguai e suspensão emergencial das compras de produtos do Mercosul por seis meses. O pedido ainda inclui uma sobretaxa extra e provisória do produto vindo desses dois países até que a investigação de antidumping em curso no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) seja concluída.

Durante reunião na manhã desta terça, o presidente da Conab, Edegar Pretto, detalhou como a companhia fará a compra de leite em pó por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O aporte de R\$ 104 milhões dará prioridade aos pequenos produtores e o produto adquirido será destinado a famílias em vulnerabilidade. No entanto, alertou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o rateio do volume entre os estados causa disparidade, uma vez que nem todos estão sujeitos às mesmas condições de enfrentamento, como o Sul do Brasil. A estimativa é que o Rio Grande do Sul fique com 44% do aporte, o suficiente para escoar menos de 2 mil toneladas. “O volume está muito aquém do que o setor necessita neste momento”, alegou Palharini.

Palharini avaliou que, por mais que seja um excelente anúncio, o volume é insuficiente para a adoção de medidas de impacto imediato. “O setor vem há meses com problema de rentabilidade. Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento”, salientou. O executivo reforçou que a crise de oferta excessiva que vive hoje o mercado brasileiro decorre do excedente de importações, movimento feito por indústrias alimentícias que usam o leite em pó na composição de seus produtos, como fábricas de chocolates, pães e biscoitos. “Esse leite importado está sendo utilizado na produção de biscoitos, chocolates e alimentos processados, um produto que, anteriormente, era adquirido de empresas e produtores brasileiros”, ponderou.

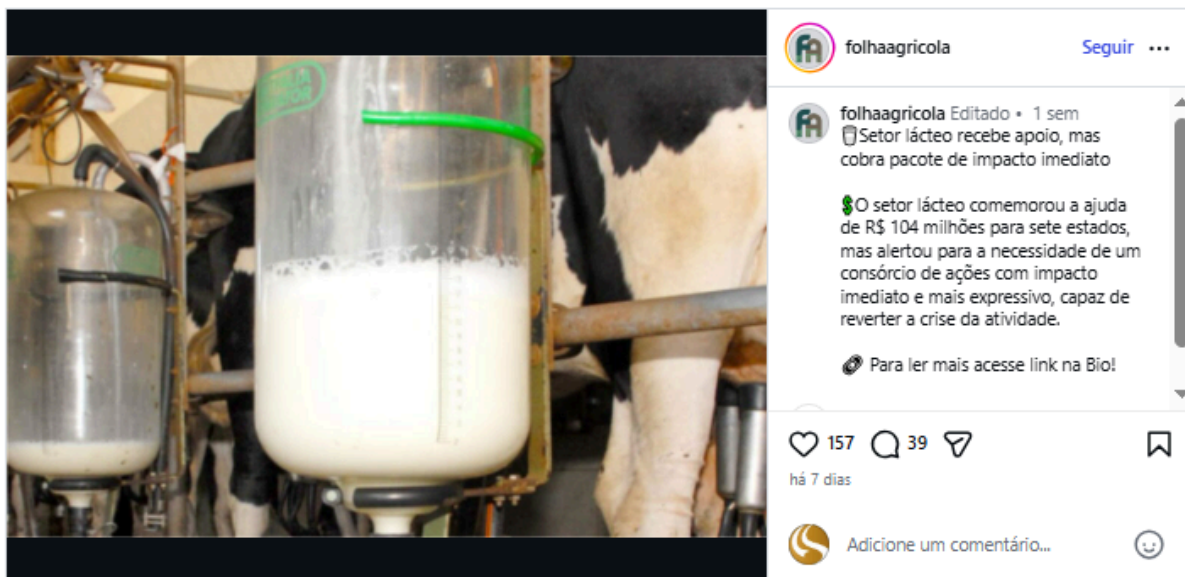
Presente na reunião, o secretário de Agricultura, Edilson Brum destacou os anúncios já feitos em socorro ao setor. “É fundamental que a gente tenha noção da importância da bacia leiteira do Rio Grande do Sul, motivo pelo qual esta é uma notícia muito boa”, disse Brum, lembrando que o governo do Estado também fará uma compra, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Secretaria de Desenvolvimento Social. “Isso ajuda e muito a bacia leiteira, mas o ideal seria se pudéssemos abrir mercado internacional para exportação do leite. Essa sim seria uma notícia incrível e tenho convicção de que todos nós comungamos do mesmo sentimento de que esse caminho é fundamental para o fortalecimento da economia gaúcha”.

Veículo: Folha Agrícola

Data: 29/12/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DS2v8BrDphI/>

Página: Instagram



Veículo: Folha Agrícola

Data: 29/12/2025

Link:

<https://www.facebook.com/folhaagricola/posts/setor-l%C3%A1cteo-recebe-apoio-mas-cobra-pacote-de-impacto-imediato-setor-l%C3%A1cteo-com/1611419509838370/>

Página: Facebook



Folha Agrícola

29 de dezembro de 2025 às 14:17 · 🌐

...

📄 Setor lácteo recebe apoio, mas cobra pacote de impacto imediato

📢 O setor lácteo comemorou a ajuda de R\$ 104 milhões para sete estados, mas alertou para a necessidade de um consórcio de ações com impacto imediato e mais expressivo, capaz de reverter a crise da atividade.

Para ler mais acesse link na Bio!

🔗 <https://folhaagricola.com.br/.../setor-lacteo-recebe.../>



Veículo: MilkPoint

Data: 29/12/2025

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-rs-divulga-valor-de-projecao-para-o-leite-em-dezembro26-239968/>

Página: Notícias

Conseleite/RS divulga valor de projeção para o valor de referência do leite em dezembro/25

O Conseleite Rio Grande do Sul divulgou a projeção de dezembro para o valor de referência do leite, indicando uma queda de 0,28% em relação ao valor projetado para novembro. Confira o valor!

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou **projeção de R\$ 2,0180 para o valor de referência do leite em dezembro** no Rio Grande do Sul, queda de 0,28% em relação ao projetado de novembro (R\$ 2,0237), dados que podem apontar uma desaceleração no movimento de baixa, indicando uma **possível melhora e recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026**. Os números foram divulgados na manhã desta segunda-feira (29/12), última reunião do ano de 2025, que ocorreu em formato virtual.

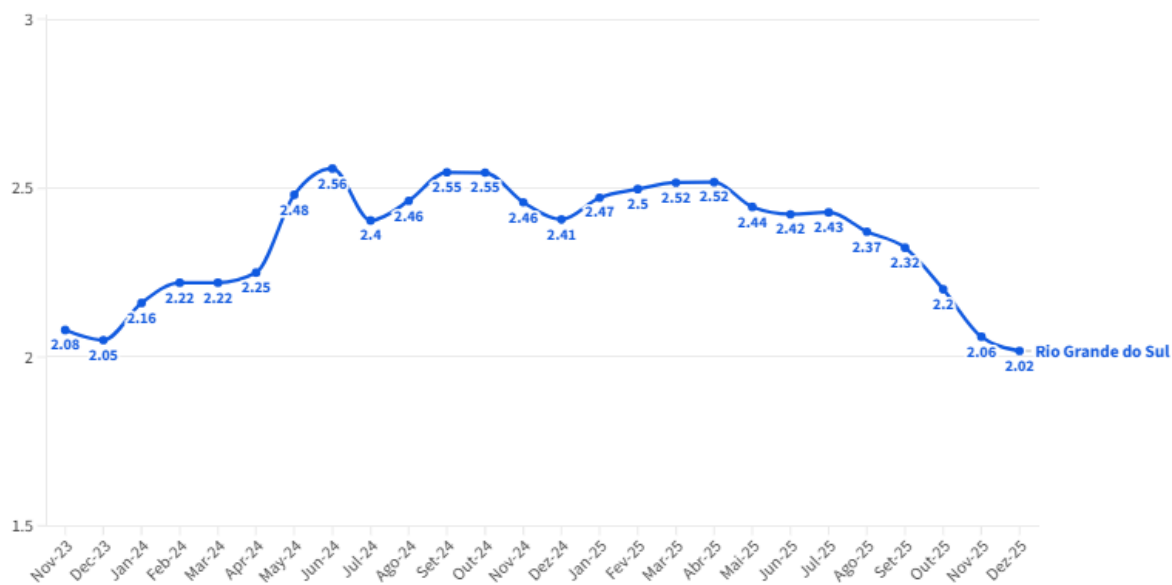
O Conseleite também anunciou o **valor consolidado em novembro de 2025 em R\$ 2,0601**, 6,38% abaixo do consolidado em outubro de 2025 (R\$ 2,2006). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Conseleite acompanha atentamente a evolução do mercado. *"Mantemos sempre o diálogo entre os elos da cadeia, buscando fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Torcemos para um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite."*

Definição da Diretoria do Conseleite 2026

Durante a reunião, também foi definida a nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite.

Conseleite - Valores de preço do leite ao produtor por estado



Fonte: [Conseleite](#)



Veículo: Agrolink

Data: 29/12/2025

Link:

https://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-indica-leite-projetado-a-r--2-0180-em-dezembro_509359.html

Página: Notícias

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0180 em dezembro

O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias



Foto: Divulgação

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0180 para o valor de referência do leite em dezembro no Rio Grande do Sul, queda de 0,28% em relação ao projetado de novembro (R\$ 2,0237), dados que podem apontar uma desaceleração no movimento de baixa, indicando uma possível melhora e recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026. Os números foram divulgados na manhã desta segunda-feira (29/12), última reunião do ano de 2025, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em novembro de 2025 em R\$ 2,0601, 6,38% abaixo do consolidado em outubro de 2025 (R\$ 2,2006). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Conseleite acompanha atentamente a evolução do mercado. "Mantemos sempre o diálogo entre os elos da cadeia, buscando fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Torcemos para um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite."

Definição da Diretoria do Conseleite 2026

Durante a reunião, também foi definida a nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite.

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 29/12/2025

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/413156-conseleite-indica-leite-projetado-a-r-2-0180-em-dezembro-no-rs.html>

Página: Notícias

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0180 em dezembro no RS

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0180 para o valor de referência do leite em dezembro no Rio Grande do Sul, queda de 0,28% em relação ao projetado de novembro (R\$ 2,0237), dados que podem apontar uma desaceleração no movimento de baixa, indicando uma possível melhora e recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026. Os números foram divulgados na manhã desta segunda-feira (29/12), última reunião do ano de 2025, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em novembro de 2025 em R\$ 2,0601, 6,38% abaixo do consolidado em outubro de 2025 (R\$ 2,2006). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Conseleite acompanha atentamente a evolução do mercado. "Mantemos sempre o diálogo entre os elos da cadeia, buscando fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Torcemos para um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite."

Definição da Diretoria do Conseleite 2026

Durante a reunião, também foi definida a nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite.

Veículo: UOL

Data: 29/12/2025

Link:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2025/12/29/conseleite-rs-projeta-valor-do-leite-em-r-20180-o-litro-em-dezembro.htm>

Página: Notícias

Conseleite-RS projeta valor do leite em R\$ 2,0180 o litro em dezembro

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) projetou o valor de referência do leite em R\$ 2,0180 para dezembro no Estado, o que representa queda de 0,28% em relação à estimativa de novembro, de R\$ 2,0237. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (29), durante a última reunião do colegiado em 2025, realizada de forma virtual, e indicam uma possível desaceleração do movimento de baixa, com expectativa de recuperação dos preços a partir do primeiro trimestre de 2026, aponta o Conseleite, em nota. Na mesma reunião, o Conseleite anunciou o valor consolidado do leite em novembro de 2025, fixado em R\$ 2,0601, recuo de 6,38% frente ao consolidado de outubro, que havia sido de R\$ 2,2006. O cálculo é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações repassadas pelas indústrias e considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, além de parâmetros atualizados pela Câmara Técnica em 2023. O coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, afirmou que a entidade segue acompanhando de perto a evolução do mercado e mantendo o diálogo entre produtores e indústria. Durante o encontro, também foi definida a coordenação do colegiado para 2026. Pelo sistema de rodízio adotado pela entidade, o comando passa do setor industrial para o produtivo, e Kaliton Prestes, secretário executivo da Fetag/RS, assume como novo coordenador do Conseleite no próximo ano.

Veículo: Correio do Povo

Data: 29/12/2025

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-20180-em-dezembro-no-rs-1.1678551>

Página: Notícias

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0180 em dezembro no RS

Valor teve queda de queda de 0,28% em relação ao de novembro



Dados que podem apontar uma desaceleração no movimento de baixa

Foto : Caroline Jardine / Divulgação / CP

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0180 para o valor de referência do leite em dezembro no Rio Grande do Sul, queda de 0,28% em relação ao projetado de novembro (R\$ 2,0237), dados que podem apontar uma desaceleração no movimento de baixa, indicando uma possível melhora e recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026. Os números foram divulgados na manhã desta segunda-feira (29), última reunião do ano de 2025, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em novembro de 2025 em R\$ 2,0601, 6,38% abaixo do consolidado em outubro de 2025 (R\$ 2,2006). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Conseleite acompanha atentamente a evolução do mercado. “Mantemos sempre o diálogo entre os elos da cadeia, buscando fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Torcemos para um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite.”

Definição da Diretoria do Conseleite 2026

Durante a reunião, também foi definida a nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite.

Veículo: Clic - Crissiumal

Data: 29/12/2025

Link:

<https://www.facebook.com/cliccrissiumal/posts/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-20180-em-dezembro-no-rsvalor-teve-queda-de/1482402097228508/>

Página: Facebook



Clic - Crissiumal

29 de dezembro de 2025 às 16:47 · 🌐

...

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0180 em dezembro no RS

Valor teve queda de queda de 0,28% em relação ao de novembro

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0180 para o valor de referência do leite em dezembro no Rio Grande do Sul, queda de 0,28% em relação ao projetado de novembro (R\$ 2,0237), dados que podem apontar uma desaceleração no movimento de baixa, indicando uma possível melhora e recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026. Os números foram divulgados na manhã desta segunda-feira (29/12), última reunião do ano de 2025, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em novembro de 2025 em R\$ 2,0601, 6,38% abaixo do consolidado em outubro de 2025 (R\$ 2,2006). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Conseleite acompanha atentamente a evolução do mercado. "Mantemos sempre o diálogo entre os elos da cadeia, buscando fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Torcemos para um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite."

Definição da Diretoria do Conseleite 2026

Durante a reunião, também foi definida a nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como o novo coordenador do Conseleite.

Fonte: Correio do Povo

Foto : Caroline Jardine / Divulgação / CP



Veículo: Canal Rural

Data: 29/12/2025

Link:

<https://www.canalrural.com.br/pecuaria/leite/preco-do-leite-no-rs-recua-em-dezembro-mas-conseleite-sinaliza-possivel-recuperacao-em-2026/>

Página: Notícias

Preço do leite no RS recua em dezembro, mas Conseleite sinaliza possível recuperação em 2026

Valor de referência cai para R\$ 2,0180 no estado, enquanto entidade aponta desaceleração da baixa a partir do primeiro trimestre.



Foto: Pixabay

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite-RS) projetou o valor de referência do leite em R\$ 2,0180 para dezembro no estado, o que representa queda de 0,28% em relação à estimativa de novembro, de R\$ 2,0237.

Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (29), durante a última reunião do colegiado em 2025, realizada de forma virtual. Os números indicam uma possível desaceleração do movimento de baixa, com expectativa de recuperação dos preços a partir do primeiro trimestre de 2026, aponta o Conceleite, em nota.

Na mesma reunião, o Conceleite anunciou o valor consolidado do leite em novembro de 2025, fixado em R\$ 2,0601, recuo de 6,38% frente ao consolidado de outubro, que havia sido de R\$ 2,2006. O cálculo é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações repassadas pelas indústrias e considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, além de parâmetros atualizados pela Câmara Técnica em 2023.

O coordenador do Conceleite, Darlan Palharini, afirmou que a entidade segue acompanhando de perto a evolução do mercado e mantendo o diálogo entre produtores e indústria. Durante o encontro, também foi definida a coordenação do colegiado para 2026.

Pelo sistema de rodízio adotado pela entidade, o comando passa do setor industrial para o produtivo, e Kaliton Prestes, secretário executivo da Fetag-RS, assume como novo coordenador do Conceleite no próximo ano.

Veículo: Rádio Planetário FM 91.5

Data: 30/12/2025

Link:

https://radioplanetario.com/blog/2025/12/30/conseleite-projeta-valor-de-referencia-do-leite-em-r-20180-para-dezembro-no-rs/?fbclid=IwY2xjawPJztdleHRuA2FlbQlxMQBicmlkETFuVGdUbE82dENOcVZWazMzc3J0YwZhcHBfaWQQMjlyMDM5MTc4ODIwMDg5MgABHi_BNt66rRj15AdOmQYaYON-NDpWC1wVRXHrbozrYn1mUKT1p_FtdZSFrheL_aem_UvWdaxEG7OVrRwbVr7PIXA

Página: Notícias

Conseleite projeta valor de referência do leite em R\$ 2,0180 para dezembro no RS



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) divulgou na manhã desta segunda-feira (29) a projeção de R\$ 2,0180 para o valor de referência do leite no Estado em dezembro. O número representa uma queda de 0,28% em relação ao valor projetado para novembro, que foi de R\$ 2,0237. Apesar da retração, os dados indicam uma possível desaceleração no movimento de baixa, com expectativa de melhora e recuperação dos preços a partir do primeiro trimestre de 2026.

As informações foram apresentadas durante a última reunião do Conseleite em 2025, realizada de forma virtual. No encontro, também foi divulgado o valor consolidado do leite em novembro de 2025, fixado em R\$ 2,0601, o que corresponde a uma redução de 6,38% em comparação ao consolidado de outubro, que havia sido de R\$ 2,2006.

O cálculo do valor de referência é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), a partir de dados fornecidos pelas indústrias do setor. A metodologia considera a movimentação dos primeiros 20 dias de cada mês e utiliza parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do Conseleite em 2023.

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, a entidade acompanha de forma permanente o comportamento do mercado leiteiro no Estado. “Mantemos sempre o diálogo entre os elos da cadeia, buscando fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Torcemos para um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite”, afirmou.

Durante a reunião, também foi definida a nova diretoria do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores, o comando do colegiado passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo no próximo ano. Com isso, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como novo coordenador do Conseleite em 2026.

Com informações: Jornalista Fernando Kopper

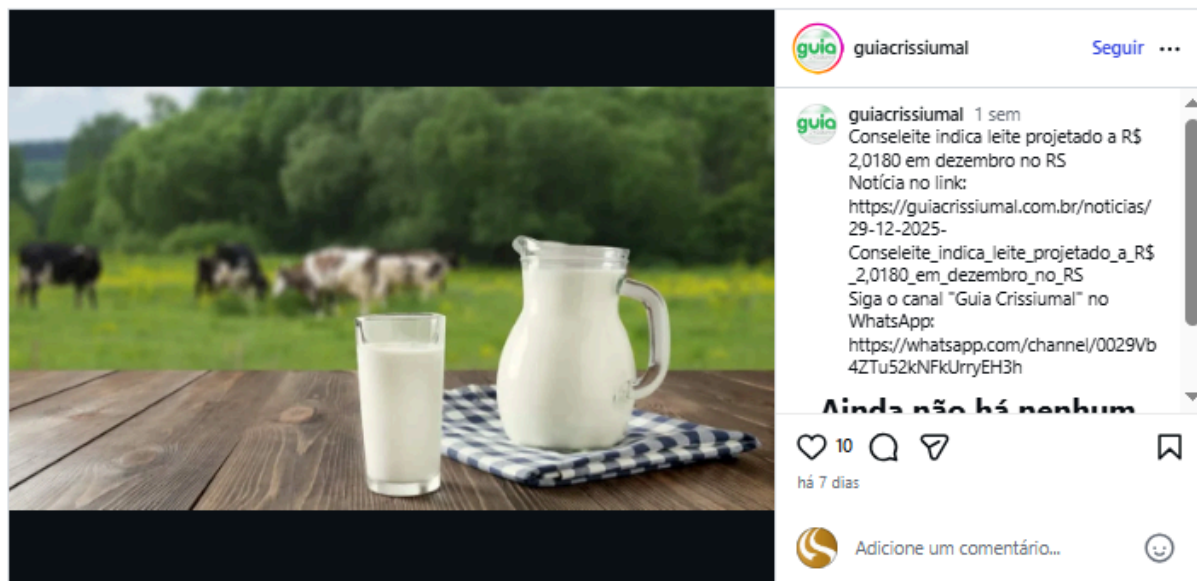
Fonte: Correio do Povo

Veículo: Guia Crissiumal

Data: 30/12/2025

Link: <https://www.instagram.com/p/DS3cG7gjVmc/>

Página: Instagram



Veículo: Rádio Planetário FM 91.5

Data: 30/12/2025

Link:

<https://www.facebook.com/radioplanetario/posts/agroneg%C3%B3cio-l-conseleite-projeta-valor-de-refer%C3%Aancia-do-leite-em-r-20180-para-de/1272936648190612/>

Página: Facebook



Rádio Planetário FM 91.5

30 de dezembro de 2025 às 08:56 · 🌐

...

AGRONEGÓCIO | Conseleite projeta valor de referência do leite em R\$ 2,0180 para dezembro no RS.

O número representa uma queda de 0,28% em relação ao valor projetado para novembro, que foi de R\$ 2,0237.

#AFonteDaInformacao

#radioplanetario



RADIOPLANETARIO.COM

Conseleite projeta valor de referência do leite em R\$ 2,0180 para dezembro no RS

Veículo: Portal DBO

Data: 30/12/2025

Link:

<https://portaldbo.com.br/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-20180-em-dezembro-no-rs/>

Página: Notícias

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0180 em dezembro no RS

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em novembro de 2025 em R\$ 2,0601, 6,38% abaixo do consolidado em outubro de 2025 (R\$ 2,2006)

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0180 para o valor de referência do leite em dezembro no Rio Grande do Sul, queda de 0,28% em relação ao projetado de novembro (R\$ 2,0237), dados que podem apontar uma desaceleração no movimento de baixa, indicando uma possível melhora e recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026.

Os números foram divulgados na manhã desta segunda-feira (29/12), última reunião do ano de 2025, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em novembro de 2025 em R\$ 2,0601, 6,38% abaixo do consolidado em outubro de 2025 (R\$ 2,2006).

O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Conseleite acompanha atentamente a evolução do mercado. *“Mantemos sempre o diálogo entre os elos da cadeia, buscando fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Torcemos para um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite”.*

Fonte: Ascom Conseleite

Veículo: Rádio Líder

Data: 30/12/2025

Link:

<https://rdlider.com.br/2025/12/30/conseleite-projeta-valor-de-referencia-do-leite-em-r-20180-para-dezembro-no-rs/>

Página: Notícias

Conseleite projeta valor de referência do leite em R\$ 2,0180 para dezembro no RS



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) divulgou na manhã desta segunda-feira (29) a projeção de R\$ 2,0180 para o valor de referência do leite no Estado em dezembro. O número representa uma queda de 0,28% em relação ao valor projetado para novembro, que foi de R\$ 2,0237. Apesar da retração, os dados indicam uma possível desaceleração no movimento de baixa, com expectativa de melhora e recuperação dos preços a partir do primeiro trimestre de 2026.

As informações foram apresentadas durante a última reunião do Conseleite em 2025, realizada de forma virtual. No encontro, também foi divulgado o valor consolidado do leite em novembro de 2025, fixado em R\$ 2,0601, o que corresponde a uma redução de 6,38% em comparação ao consolidado de outubro, que havia sido de R\$ 2,2006.

O cálculo do valor de referência é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), a partir de dados fornecidos pelas indústrias do setor. A metodologia considera a movimentação dos primeiros 20 dias de cada mês e utiliza parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do Conseleite em 2023.

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, a entidade acompanha de forma permanente o comportamento do mercado leiteiro no Estado. “Mantemos sempre o diálogo entre os elos da cadeia, buscando fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Torcemos para um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite”, afirmou.

Durante a reunião, também foi definida a nova diretoria do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores, o comando do colegiado passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo no próximo ano. Com isso, Kaliton Prestes, secretário executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assume como novo coordenador do Conseleite em 2026.

Com informações: Jornalista Fernando Kopper

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 30/12/2025

Link:

<https://www.jornaldocomercio.com/colunas/frases-e-personagens/2025/12/1230881-darlan-palharini-secretario-executivo-do-sindicato-da-industria-de-laticinios-e-produtos-derivados-sindilat.html>

Página: Notícias

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat).



Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat).

LUIZA PRADO/ARQUIVO/JC

“Mesmo tendo tido todos os entraves, todos esses momentos difíceis, nós tivemos um ano em que a Casa conseguiu produzir, em que nós conseguimos entregar matérias importantes que ajudaram a melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro.” **Hugo Motta, presidente da Câmara dos Deputados.**

“O Rio Grande do Sul tem a fruticultura como uma de suas vocações reprodutivas, uma das suas grandes tradições, e com produção caracterizada pela diversidade diante do clima que temos nas regiões. A safra de verão de 2026 está ofertando frutas com sensacional aparência, qualidade e sabor.” **Luis Bohn, diretor técnico em exercício da Emater/RS-Ascar.**

“A diversificação de fundings é um pilar estratégico para o BRDE. Ela nos dá mais resiliência, reduz riscos e amplia a capacidade de apoiar projetos estruturantes, independentemente das oscilações de mercado ou de ciclos econômicos.” **Renê Garcia Júnior, diretor-presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).**

“O setor leiteiro vem há meses com problema de rentabilidade. Todas as medidas são bem-vindas, mas os governos precisam entender a urgência do momento.” **Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat).**

Veículo: Compre Rural

Data: 30/12/2025

Link:

<https://www.comprerural.com/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-20180-em-dezembro-no-rs/>

Página: Notícias

Conseleite indica leite projetado a R\$ 2,0180 em dezembro no RS



Foto: Flávio Amaral/divulgação SISTEMA FAEMG

Conseleite projeta leite a R\$ 2,01 no RS em dezembro, com desaceleração da queda e expectativa de recuperação dos preços a partir de 2026.

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite) divulgou projeção de R\$ 2,0180 para o valor de referência do leite em dezembro no Rio Grande do Sul, queda de 0,28% em relação ao projetado de novembro (R\$ 2,0237), dados que podem apontar uma desaceleração no movimento de baixa, indicando uma possível melhora e recuperação nos preços a partir do primeiro trimestre de 2026. Os números foram divulgados na manhã desta segunda-feira (29/12), última reunião do ano de 2025, que ocorreu em formato virtual.

O Conseleite também anunciou o valor consolidado em novembro de 2025 em R\$ 2,0601, 6,38% abaixo do consolidado em outubro de 2025 (R\$ 2,2006). O cálculo é elaborado mensalmente pela UPF, com dados fornecidos pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês, e leva em conta parâmetros atualizados pela Câmara Técnica do colegiado em 2023.

Conforme o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o Conseleite acompanhará atentamente a evolução do mercado. “Mantemos sempre o diálogo entre os elos da cadeia, buscando fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Torcemos para um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite.”

Definição da Diretoria do Conseleite 2026

Durante a reunião, também foi definida a nova coordenação do Conseleite para 2026. Conforme o sistema de rotação adotado pela entidade, que alterna anualmente a coordenação entre representantes da indústria e dos produtores de leite, o cargo passa do setor industrial, responsável pela coordenação em 2025, para o setor produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário executivo da Fetag/RS, assume como o novo coordenador do Conseleite.

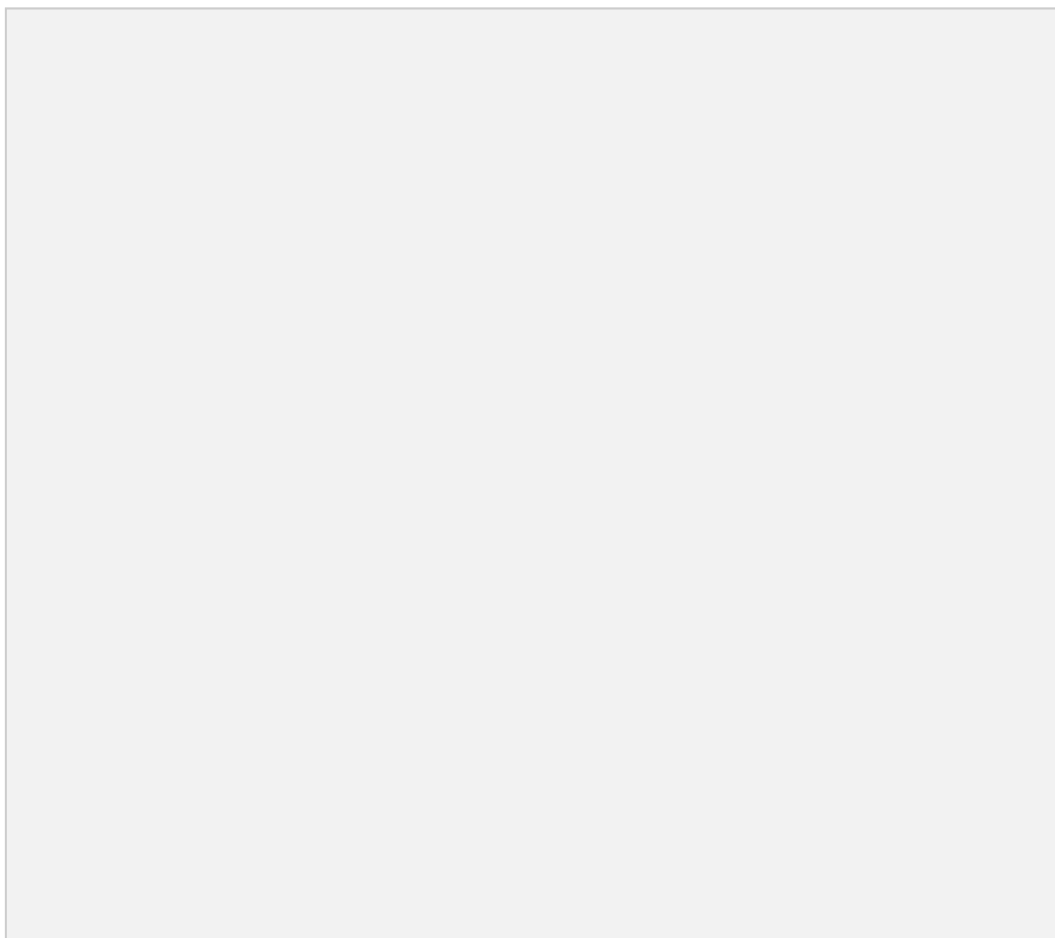
Veículo: Osalim

Data: 30/12/2025

Link:

<https://news.osalim.com.br/agronegocio/conseleite-indica-leite-projetado-a-r-2-0180-em-dezembro-no-rs?uid=415665>

Página: Notícias



Veículo: Agro e Prosa

Data: 30/12/2025

Link:

<https://www.agroeprosa.tv/noticia/3684//noticias/conseleite-projeta-referencia-do-leite-a-r-2-018-em-dezembro-no-rs.html>

Página: Notícias

Conseleite projeta referência do leite a R\$ 2,018 em dezembro no RS

O Conseleite projetou o valor de referência do leite em R\$ 2,0180 para dezembro no Rio Grande do Sul, queda de 0,28% frente ao projetado de novembro, enquanto o consolidado de novembro ficou em R\$ 2,0601, abaixo de outubro.



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) divulgou a projeção do valor de referência do leite para dezembro de 2025. O indicador ficou em R\$ 2,0180, o que representa redução de 0,28% em relação ao valor projetado no mês anterior, que havia sido de R\$ 2,0237. Os dados foram apresentados na última reunião do ano, realizada no dia 29 de dezembro, em formato virtual, e indicam um movimento de desaceleração nas quedas observadas ao longo dos últimos meses.

Além da projeção para dezembro, o Conseleite também divulgou o valor consolidado do mês de novembro de 2025, que ficou em R\$ 2,0601. Esse resultado representa queda de 6,38% em comparação com o consolidado de outubro, que havia alcançado R\$ 2,2006. O cálculo é elaborado mensalmente pela Universidade de Passo Fundo (UPF), com base em informações fornecidas pelas indústrias, considerando a movimentação dos primeiros 20 dias do mês e parâmetros definidos pela Câmara Técnica do colegiado.

Os números refletem um período de ajuste do mercado lácteo gaúcho, após meses de oscilações associadas a custos de produção, dinâmica de consumo e competitividade com lácteos importados. Embora os valores ainda indiquem retração, a redução mais branda na projeção de dezembro pode sinalizar mudança de ritmo no movimento de baixa, o que abre expectativa para um ambiente mais equilibrado a partir do primeiro trimestre de 2026.

O coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, destacou a importância do monitoramento contínuo das condições do mercado e do diálogo entre os elos da cadeia produtiva. “Mantemos sempre o diálogo entre os elos da cadeia, buscando fornecer informações que contribuam para o equilíbrio e a sustentabilidade da atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Torcemos para um 2026 de crescimento para os produtores e toda a indústria do leite”, afirmou.

As informações produzidas pelo Conseleite servem de referência para negociações entre produtores e indústrias, colaborando para maior previsibilidade nas decisões de gestão, tanto no campo quanto no setor industrial. A metodologia do colegiado baseia-se em indicadores técnicos, dados de mercado e parâmetros acordados entre as entidades participantes, o que confere caráter institucional às projeções divulgadas.

Durante a reunião, também foi definida a coordenação do Conseleite para 2026, seguindo o sistema de alternância anual entre representantes da indústria e dos produtores rurais. Após a condução pelo setor industrial em 2025, a responsabilidade passa para o segmento produtivo em 2026. Assim, Kaliton Prestes, secretário-executivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag/RS), assumirá a coordenação do colegiado. A mudança mantém a proposta de gestão compartilhada e participação equilibrada entre os segmentos.

A definição da nova liderança ocorre em um momento em que o setor lácteo gaúcho encara desafios estruturais, como necessidade de competitividade, eficiência produtiva, previsibilidade de renda e estabilidade nas relações comerciais. O funcionamento do Conseleite e a atuação conjunta de produtores e indústria seguem como instrumentos relevantes para orientar decisões e oferecer transparência ao mercado.

Com o encerramento de 2025 e a divulgação dos últimos indicadores do ano, o setor observa com atenção o comportamento dos preços e as condições de mercado para 2026. A expectativa é de que informações técnicas, planejamento e articulação institucional contribuam para que os produtores rurais e a indústria possam atravessar o próximo ciclo com maior segurança nas estratégias produtivas e comerciais.

Veículo: Globo Rural

Data: 30/12/2025

Link:

<https://globorural.globo.com/pecuaria/leite/noticia/2025/12/ficou-028-abaixo-do-valor-projetado-em-novembro-de-r-20237-o-litro.ghtml>

Página: Notícias

Conseleite projeta queda de 0,28% para o preço pago ao produtor de leite no RS em dezembro

Preço foi calculado em R\$ 2,0180 o litro pelo órgão paritário



Valor é calculado com base nos resultados parciais referentes aos primeiros 20 dias do mês — Foto: Foto Globo Rural

O preço de referência do **leite** captado em dezembro no Rio Grande do Sul foi projetado em R\$ 2,0180 o litro pelo Conseleite, órgão paritário que reúne representantes de produtores rurais e indústrias de laticínios do Estado.

O valor é calculado com base nos resultados parciais referentes aos primeiros 20 dias do mês e ficou 0,28% abaixo do valor projetado em novembro, de R\$ 2,0237 o litro.

Em relação aos valores consolidados do último mês, o preço pago ao produtor ficou em R\$ R\$ 2,0601 o litro, queda mensal de 6,38% segundo o Conseleite.

Veículo: O Minuto Notícia

Data: 31/12/2025

Link:

<https://ominutonoticia.com.br/conseleite-projeta-queda-de-028-para-o-preco-pago-ao-produtor-de-leite-no-rs-em-dezembro>

Página: Notícias

Conseleite projeta queda de 0,28% para o preço pago ao produtor de leite no RS em dezembro

Preço foi calculado em R\$ 2,0180 o litro pelo órgão paritário



O preço de referência do leite captado em dezembro no Rio Grande do Sul foi projetado em R\$ 2,0180 o litro pelo Conseleite, órgão paritário que reúne representantes de produtores rurais e indústrias de laticínios do Estado.

O valor é calculado com base nos resultados parciais referentes aos primeiros 20 dias do mês e ficou 0,28% abaixo do valor projetado em novembro, de R\$ 2,0237 o litro.

Em relação aos valores consolidados do último mês, o preço pago ao produtor ficou em R\$ R\$ 2,0601 o litro, queda mensal de 6,38% segundo o Conseleite.

Por Redação — São Paulo



SINDILAT/RS

CLIPPING ELETRÔNICO

Veículo: AgroMais

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=MfcGX9nliCU>

Data: 26/12/2025

Minutagem: 13'43''



SETOR LÁCTEO RECEBE APOIO, MAS COBRA PACOTE DE IMPACTO IMEDIATO

ANOS, APONTA CONAB CONAB NEGOCIA PRÊMIO DE ESCOAMENTO PARA TRIGO E ARROZ

COTACÃO	CHICAGO	NEW YORK	NEW YORK	NEW YORK	NEW YORK	NEW YORK	US\$	€	S&P
ARROZ	9.91	64.20	CAFÉ	ACÚCAR	SUCO DE LARANJA	CACAU	DÓLAR COMERCIAL	EURO	IB
	-0.06%	-0.01%	-0.07%	-0.31%	0.27%	0.00%	-0.02%		

Setor lácteo recebe apoio, mas cobra pacote de impacto imediato

